



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS

NEIVANDE DIAS DA SILVA

**TURISMO EM TERRA DE ROMARIA: A CIDADE BAIANA DE BOM JESUS DA
LAPA**

FORTALEZA – CEARÁ

2016

NEIVANDE DIAS DA SILVA

TURISMO EM TERRA DE ROMARIA: A CIDADE BAIANA DE BOM JESUS DA LAPA

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos dos Centros de Ciências e Tecnologia e de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão dos Negócios e dos Territórios Turísticos.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha

FORTALEZA – CEARÁ
2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Silva, Neivande Dias da.

Turismo em terra de romaria: a cidade baiana de Bom Jesus da Lapa [recurso eletrônico] / Neivande Dias da Silva. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 154 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientação: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha.

1. Turismo Religioso.. 2. Romaria.. 3. Romeiro..
4. Turista.. 5. Bom Jesus da Lapa.. I. Título.

NEIVANDE DIAS DA SILVA

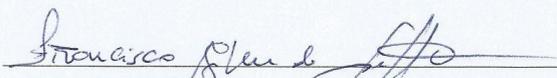
**TURISMO EM TERRA DE ROMARIA: A CIDADE BAIANA DE BOM JESUS DA
LAPA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

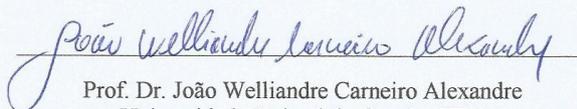
Orientador: Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha

Aprovada em: 24/05/2016.

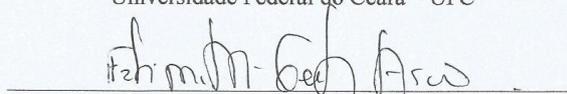
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha (Orientador)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. João Welliandre Carneiro Alexandre
Universidade Federal do Ceará – UFC



Profa. Dra. Fátima Maria Leitão Araújo
Universidade Estadual do Ceará – UECE

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mais esta conquista e por me fortalecer dia após dia.

Aos meus pais, por acreditarem que o estudo tem poder transformador e por me incentivarem a estudar.

À professora Dr.^a Luzia Neide Coriolano, pelas orientações, disponibilidade e ajuda no processo de sistematização da dissertação.

Ao professor orientador Dr. Francisco Agileu de Lima Gadelha, pela paciência, atenção e pertinentes contribuições.

À secretária Adriana Fonteles, pelo atendimento às solicitações.

Aos colegas do curso, pela oportunidade de compartilhar experiências.

A todos os professores, por dividirem conhecimento e experiências.

Aos professores Dr. João Welliandre Carneiro Alexandre e Dr.^a Fátima Maria Leitão Araújo, que, gentilmente, aceitaram o convite para compor a banca de defesa desta dissertação.

À direção do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias da Universidade do Estado da Bahia – campus XVII – Bom Jesus da Lapa, pelo empenho em viabilizar o meu afastamento temporário para cursar o mestrado.

À secretária de Turismo de Bom Jesus da Lapa, Maria Betania Bastos, e a Luiz Ferreira de Freitas Neto da 6^a Promotoria de Justiça em Eunápolis, pelas informações prestadas.

Ao ex-discente do curso de administração Ailton Rodrigues da Silva pela colaboração na captação de dados.

À professora Cynara Sento Sé e à funcionária Elieusa Celestino Lima da Universidade do Estado da Bahia – campus XVII – Bom Jesus da Lapa, que muito contribuíram para o êxito da pesquisa.

Andar com fé eu vou
Que a fé não costuma 'faiá'
Que a fé tá na mulher
A fé tá na cobra coral
Ô, ô
Num pedaço de pão
A fé tá na maré
Na lâmina de um punhal
Ô, ô
Na luz, na escuridão
Andar com fé eu vou
Que a fé não costuma 'faiá'
Olêê
Andar com fé eu vou
Que a fé não costuma 'faiá'
Olálá

(Gilberto Gil)

RESUMO

A cidade de Bom Jesus da Lapa destaca-se nacionalmente no segmento de turismo religioso com a realização de uma das maiores romarias do Brasil. Localiza-se na região Centro-Oeste da Bahia, às margens do Rio São Francisco, a 900 km de Salvador. Romeiros e turistas deslocam-se a cada ano de diferentes regiões do país para participar de celebrações religiosas em um morro sacralizado, no qual se encontram grutas transformadas em templos religiosos, que são, ao mesmo tempo, atrativos naturais de visitação. As romarias fazem parte das principais atividades que sustentam a economia local. A pesquisa centra-se na romaria do Senhor Bom Jesus, por ser a pioneira, atrair maior público e por fazer parte da gênese da cidade. O trabalho tem como objetivo investigar quais as razões que levam romeiros e turistas a se deslocarem-se a Bom Jesus da Lapa – BA, para participar da romaria do Senhor Bom Jesus, levando-se em considera o a infraestrutura e a oferta de serviços no receptivo turístico. A pesquisa   etnográfica e exige imersão em campo por longo período. Com abordagem qualiquantitativa, empregaram-se as técnicas de observa o participante, diário de campo e entrevistas. Em adicional, utilizou-se a técnica de tabula o e organiza o de dados Discurso do Sujeito Coletivo, criada pelos pesquisadores Levr ve e Levr ve (2003). Dentre os achados, detectaram-se os estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e São Paulo como os maiores quantitativos de visitantes. Conclui-se que a figura do Cristo continua a exercer fascínio e devo o, pois se crê na divindade, poder miraculoso e bondade do santo. O santuário natural   outro elemento que atrai pessoas, diferenciando-o dos demais templos feitos por mãos humanas. Os serviços turísticos e a infraestrutura de apoio precisam de melhoria, principalmente nos itens transporte e alimenta o, sendo fundamental para a consolida o da cidade como receptivo turístico.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Romaria. Romeiro. Turista. Bom Jesus da Lapa.

ABSTRACT

The city of Bom Jesus da Lapa stands out nationally in religious tourism segment with the completion of one of the largest festivals in Brazil. Located in the Midwest region of Bahia, on the banks of the São Francisco River, 900 km from Salvador. Pilgrims and tourists are moved each year from different regions of the country to participate in religious celebrations in a sacralized hill, which are transformed caves in religious temples, which are at the same time, natural attractions for visitors. The religious festivals are part of all major activities that sustain the local economy. The research focuses on the pilgrimage of the Good Lord Jesus, for being a pioneer, attract greater public and to be part of the genesis of the city. The study aims to investigate the reasons that lead pilgrims and tourists to move to Bom Jesus da Lapa - BA, to attend the festival of Senhor Bom Jesus, taking into account the infrastructure and the provision of services in receptive tourist. The research is ethnographic and requires immersion in the field for long periods. With quali-quantitative approach, employed in the techniques of participant observation, field diary and interviews. In addition, we used the tab technical and data organization Collective Subject Speech, created by researchers and Levrève Levrève (2003). Among the findings were detected the states of Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná and São Paulo as quantitative visitors greater. We conclude that the figure of Christ continues to exert fascination and devotion, because it believes in the divinity, miraculous power and holy goodness. The nature sanctuary is another element that attracts people, differentiating it from other temples made by human hands. Tourist services and supporting infrastructure need improvement, especially in transport and food items, is fundamental for the consolidation of the city as receptive tour.

Keywords: Religious Tourism. Pilgrimage. Pilgrim. Tourist. Bom Jesus da Lapa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista panorâmica de Bom Jesus da Lapa e do Rio São Francisco, 2015	28
Figura 2 - Ponte Gercino Coelho sobre o Rio São Francisco	29
Figura 3 - Morro do Bom Jesus às margens do Rio São Francisco.....	41
Figura 4 - Morro do Bom Jesus por imagem de satélite.....	42
Figura 5 - Subida ao Morro do Bom Jesus	45
Figura 6 - Torre na entrada do santuário	46
Figura 7 - Espaço no quintal de rancharia utilizado como dormitório	55
Figura 8 - Ambiente de hospedagem para os romeiros	56
Figura 9 - Barracas à beira do Rio São Francisco	58
Figura 10 - Principais acessos a Bom Jesus da Lapa.....	61
Figura 11 - Governador da Bahia na romaria do Bom Jesus, 2014.....	83
Figura 12 - Romeiro na captação de água que escorre pelas grutas	91
Figura 13 - Santuário do Bom Jesus da Lapa	92
Figura 14 - Altar do Senhor Bom Jesus.....	93
Figura 15 - Parte interna da gruta do Senhor Bom Jesus	93
Figura 16 - Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	94
Figura 17 - Gruta do Santíssimo Sacramento.....	95
Figura 18 - Gruta Cova do Monge.....	95
Figura 19 - Gruta Cova da Onça.....	96
Figura 20 - Gruta de Nossa Senhora da Soledade	96
Figura 21 - Gruta Sala dos milagres ou dos Ex-votos	97
Figura 22 - Gruta de São Geraldo.....	98
Figura 23 - Gruta de Santa Luzia.....	98
Figura 24 - Gruta da Ressurreição	99
Figura 25 - Gruta dos Milagres	100
Figura 26 - Gruta de Belém	100
Figura 27 - Romeiros adentrando o santuário do Bom Jesus	105
Figura 28 - Procissão de encerramento da romaria do Senhor Bom Jesus - 2015	106
Figura 29 - Romeiros e turistas em compras	111
Figura 30 - Barraca de venda de chapéus na romaria - 2015	112

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação em outras romarias em Bom Jesus da Lapa	116
Gráfico 2 - Motivos que levam à participação na romaria do Senhor Bom Jesus.....	119
Gráfico 3 - Principais estados emissores de romeiros e turistas a Bom Jesus da Lapa.....	120
Gráfico 4 - Meio de transporte utilizado na viagem a Bom Jesus da Lapa	122
Gráfico 5 - Meio de hospedagem utilizado em Bom Jesus da Lapa.....	123
Gráfico 6 - Tempo de permanência na cidade de Bom Jesus da Lapa	124
Gráfico 7 - Composição do grupo de viagem.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGERBA	Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia
BAHIATURSA	Empresa de Turismo da Bahia S. A.
CBHSF	Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CNC	Cadastro Nacional de Cavernas
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
COELBA	Companhia de Eletricidade da Bahia
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
FRULAPA	Feira de Fruticultura e Agronegócios de Bom Jesus da Lapa
IBAMETRO	Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IF	Baiano Instituto Federal Baiano
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
LACEM	Laboratório Central
MEC	Ministério da Educação
MI	Ministério da Integração Nacional
MP	Ministério Público
Mtur	Ministério do Turismo
ORP	Ópera Romana Peregrinações
PARFOR	Programa Especial de Formação de Professores
PF	Prato feito
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SBClass	Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SETUR	Secretaria do Turismo da Bahia

SUS	Sistema Único de Saúde
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIP	Universidade Paulista
UNISA	Universidade de Santo Amaro
UNOPAR	Universidade do Norte do Paraná
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
1.2	JUSTIFICATIVA.....	15
1.3	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.4	OBJETIVOS	16
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2	METODOLOGIA DE PESQUISA	18
2.1	TIPO DE PESQUISA	18
2.2	A PESQUISA ETNOGRÁFICA	19
2.3	UNIVERSO DA PESQUISA.....	20
2.4	<i>LOCUS</i> DA PESQUISA	21
2.5	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	22
2.6	TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO	24
2.7	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	25
3	BOM JESUS DA LAPA: TERRA DE ROMARIA	26
3.1	A ORIGEM DA CIDADE DE BOM JESUS DA LAPA	26
3.2	A REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA	34
3.3	O SAGRADO E O PROFANO NO MORRO DO BOM JESUS	40
3.4	O VELHO CHICO E O BOM JESUS	47
3.5	OS SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERTADOS EM BOM JESUS DA LAPA	50
3.6	O <i>MARKETING</i> IMPULSIONANDO AS ROMARIAS.....	66
3.7	INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO.....	71
4	AS ROMARIAS E AS FESTAS DE BOM JESUS DA LAPA	77
4.1	ROMARIA, FESTA E TURISMO RELIGIOSO	77
4.2	UM PEREGRINO NA FUNDAÇÃO DO SANTUÁRIO.....	84
4.3	MISTIFICAÇÃO E VARIEDADE DE GRUTAS NA ROCHA	89
4.4	A ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS.....	102
4.5	O SAGRADO E O PROFANO NA ROMARIA DE BOM JESUS DA LAPA.....	106
4.6	ROMEIROS E TURISTAS NA ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS.....	109
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: TURISMO EM TERRA DE ROMARIA	115

5.1	ANÁLISE DOS DISCURSOS E RESULTADOS	115
6	CONCLUSÃO	126
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICE.....	141
	APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada com visitantes na romaria do Bom Jesus – 2015	142

1 INTRODUÇÃO

Nesta parte do trabalho, contextualiza-se a pesquisa; apresentam-se as razões que justificam a realização; define-se o problema da pesquisa; apresentam-se os objetivos do trabalho; e explicita-se a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A pesquisa intitulada *Turismo em terra de romaria: a cidade baiana de Bom Jesus da Lapa* vinculada ao Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade do Estado do Ceará (UECE), definiu como objeto de estudo a romaria do Senhor Bom Jesus e o turismo religioso que acontece na cidade de Bom Jesus da Lapa na Bahia.

O Brasil é rico em festas de devoção a santos. Segundo o Ministério do Turismo (MTUR), o segmento de turismo religioso apresenta, a cada ano, números mais expressivos (BRASIL, 2015a). O órgão afirma que, somente na região Nordeste ocorrem pelo menos 250 manifestações religiosas anuais, que mobilizam turistas e que ajudam a dar visibilidade ao destino. As viagens motivadas pela fé acontecem por todo o país.

O município de Bom Jesus da Lapa está entre os mais procurados do Brasil por romeiros e turistas (BAHIA, 2015a). Destaca-se pelo turismo religioso, com as romarias que acontecem no morro do Bom Jesus, considerado sagrado, no qual se encontram grutas transformadas em templos religiosos. O ápice da festa ocorre a cada 06 de agosto, com a romaria do Senhor Bom Jesus, principal evento. Inicialmente, os espaços foram sacralizados pela religiosidade popular e, posteriormente, reconhecidos pela igreja católica.

A figura principal de devoção é o Senhor Bom Jesus, que atrai cerca de dois milhões de visitantes ao ano, conforme dados da Prefeitura (BOM JESUS DA LAPA, 2015). O fluxo de visitação acontece o ano inteiro, e a romaria é uma das principais atividades que movimentam a economia local. A gênese e o desenvolvimento do município de Bom Jesus da Lapa estão diretamente relacionados ao santo. Somam-se à romaria do Senhor Bom Jesus, principal atrativo turístico do município, outras romarias que levam romeiros e turistas a se deslocarem à cidade, entre as quais a romaria de Nossa Senhora da Soledade e a romaria da Terra e das Águas, segunda e terceira romaria em número de visitantes. A atividade religiosa acontece desde 1691, atraindo desvalidos, doentes, necessitados e curiosos ao santo Bom Jesus, que fazia prodígios.

Uma característica da religião católica é a visita ao santo de devoção, especialmente por ocasião da festa comemorativa, com participação em missas e procissões. Fazem-se visitas ao lugar onde o santo nasceu, passou a vida, morreu ou, supostamente, apareceu após a morte. É uma forma de estar mais próximo à divindade. Lugares que, de alguma forma, remetem ao santo, como igrejas, santuários, montes, cavernas, são considerados especiais, dignos de visita. E muitas pessoas não medem esforços para fazer, pelo menos uma vez ao ano, deslocamento com finalidades religiosas.

Diferentemente de outras romarias brasileiras que fazem o encontro de fiéis e desenvolvem atividades em templos, fruto de construções humanas, o principal ponto de encontro das pessoas que se deslocam para Bom Jesus da Lapa fica em uma formação calcária natural. A cada ano, a cidade recebe romeiros e turistas para visita esporádica ou para participação nos festejos em louvor ao Bom Jesus e a outros santos. Para recebê-los, o cotidiano da cidade se altera, haja vista a circulação de um maior número de pessoas, o que demanda mais serviços e modificações estruturais urbanas.

1.2 JUSTIFICATIVA

A realização da pesquisa justifica-se pelas seguintes razões: os estudos sobre o turismo não fazem parte apenas de cursos de bacharelado em turismo; eles compõem as matrizes curriculares de outros cursos, como o bacharelado em administração e economia, licenciatura em geografia e sociologia, ajudando a desenvolver o conhecimento de forma ampla. O tema turismo religioso desperta interesse pelas implicações e modificações que podem desencadear no lugar onde ocorre e nas pessoas envolvidas, sejam elas residentes, comerciantes, turistas, romeiros ou tenham outras participações.

O estudo contribui para a ampliação do conhecimento na área de turismo religioso, que está diretamente relacionada ao setor terciário, mais precisamente à prestação de serviços. O arcabouço teórico disponível apresenta-se com frequência com viés na geografia, sociologia, antropologia, teologia e filosofia. Esta pesquisa, fundamental para preservação da memória cultural, contribui para que o conhecimento histórico e evolutivo das romarias de Bom Jesus da Lapa não se perca e serve de base para que residentes, munícipes e interessados conheçam a história da cidade, principalmente o atrativo principal, que são as romarias. O trabalho complementa ou amplia os estudos dos precursores Segura (1987) e Barbosa (1995) com trabalhos sobre a cidade de Bom Jesus da Lapa, e sobre romarias com

antropólogo Steil (1996). Além da romaria tricentenária, este estudo discute também o turismo na cidade de Bom Jesus da Lapa, fenômeno pouco explorado na literatura.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015a), as atividades essenciais do município de Bom Jesus da Lapa estão concentradas nas atividades agrícola, pesqueira, no comércio, na pecuária e no turismo, que, desde os primórdios da romaria, sustenta economicamente o município, conhecido como “capital baiana da fé”. A cidade é referência de religiosidade por conta da população e dos visitantes que se deslocam rotineiramente a cada ano para acompanhar e participar das romarias.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Historicamente, as primeiras romarias em torno do Bom Jesus iniciaram-se por volta de 1691, portanto, ainda no século XVII. Apesar da longevidade, os estudos sobre essa temática são incipientes, havendo necessidade de se compreender o fenômeno religioso, que passou a ser turístico. No Brasil, a romaria do Senhor Bom Jesus ocupa as primeiras posições no *ranking* de visitação, sendo a terceira romaria a nível nacional e a segunda do Nordeste. Perde apenas para a padroeira do Brasil com a romaria de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, na cidade de Aparecida em São Paulo e para a romaria do Padre Cícero em Juazeiro do Norte no Ceará, primeira e segunda posição respectivamente, conforme afirma a Empresa de Turismo da Bahia S/A (BAHIATURSA, 2015a).

Fora do lugar onde reside, o visitante que se desloca a Bom Jesus da Lapa para participar das romarias demanda atividades econômicas, que viabilizem a estada. Tais atividades estão relacionadas ao comércio, serviços ou a questões de infraestrutura básica da cidade. Como a problematização é a base da pesquisa e do desenvolvimento do trabalho científico, faz-se o seguinte questionamento: A cidade de Bom Jesus da Lapa tem condições de se consolidar como destino turístico religioso, considerando a infraestrutura e os serviços turísticos ofertados?

1.4 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é investigar quais as razões que levam romeiros e turistas a se deslocarem a Bom Jesus da Lapa – BA, para participar da romaria do Senhor Bom Jesus, levando-se em consideração a infraestrutura e a oferta de serviços no receptivo turístico.

Os objetivos específicos são descrever a oferta de serviços turísticos e a infraestrutura de apoio; e identificar o perfil (intenções e hábitos) dos visitantes, tendo em vista a obtenção de informações que auxiliem no receptivo da cidade.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação estrutura-se em seis partes. A primeira, introdutória, objetiva dar uma visão geral, com apresentação dos argumentos que justificam o trabalho, os objetivos e o problema da pesquisa. A segunda aborda o itinerário metodológico. A terceira narra a trajetória de Bom Jesus da Lapa até se tornar município, destacando as principais atividades econômicas; levanta questões sobre o Morro do Bom Jesus, transformado pela religiosidade popular em lugar santo; aborda o Rio São Francisco como a principal via de acesso ao milagreiro Bom Jesus; trata dos serviços turísticos ofertados em Bom Jesus da Lapa; aborda as principais ações de *marketing* na promoção do santuário; e aborda questões pertinentes à infraestrutura de apoio turístico. A quarta trata das romarias como manifestações culturais e religiosas. Narra a trajetória do fundador de um dos mais visitados santuários católicos brasileiros; trata da variedade das grutas no morro santo; reflete sobre a romaria do Senhor Bom Jesus; aborda sobre as dimensões sagrada e profana da romaria; e faz considerações sobre as categoriasromeiros e turistas. A quinta apresenta os dados, as análises e os resultados. Na última parte, apresentam-se as conclusões do trabalho.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta parte do trabalho trata da metodologia adotada na pesquisa, com o referencial teórico de aporte. Em seguida, apresentam-se elementos que mostram como a pesquisa se desenvolveu e as etapas seguidas para consecução dos objetivos.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa qualitativa preocupa-se em compreender como ou por que razão um determinado fenômeno acontece, sem atentar para a representatividade numérica ou quantificável. O importante é a compressão do objeto de estudo, que pode ser um grupo social, uma empresa, etc.

Conforme Alves (2011), quando se estuda o turismo seguindo a abordagem qualitativa aplicada ao turismo, não se busca estudar apenas o fenômeno, mas entender o significado individual ou coletivo para a vida das pessoas. É imprescindível saber o que os fenômenos socioculturais representam para os sujeitos em contextos específicos.

Para Angrosino (2009), a pesquisa qualitativa possui identidade própria, e não pode ser definida simplesmente como oposta à pesquisa quantitativa. Conforme Godoy (1995), para este tipo de abordagem, um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado na perspectiva integrada.

Minayo (1994, p. 21-22) afirma que a pesquisa qualitativa

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A autora afirma que os termos qualitativo e quantitativo, na pesquisa, não são dicotômicos, mas complementares. O quantitativo pode interagir na pesquisa qualitativa, embora haja autores que discordem que possa haver combinação, considerando as duas abordagens divergentes. A investigação quantitativa levanta dados, indicadores e tendências. A qualitativa, ratificando o conceito inicialmente fornecido, trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões (Minayo e Sanches, 1993). A pesquisa qualitativa procura explicar as razões, motivações ou compreender determinados comportamentos, o que contempla o objetivo geral desta pesquisa. Esta pesquisa suscitou também questões para serem aprofundadas quantitativamente, como nas questões que atendam à identificação do perfil dos visitantes que frequentam a romaria do Senhor Bom Jesus, quando se chega a dados

numéricos relativos a usos e costumes. A abordagem é, portanto quali-quantitativa, pois requer interpretações mais abrangentes do fenômeno de que se tem pouco conhecimento, sendo a mais indicada para se alcançar os objetivos propostos neste trabalho.

2.2 A PESQUISA ETNOGRÁFICA

Etimologicamente, método consiste nos passos trilhados ou etapas de trabalho desenvolvidas para se atingir determinado fim. A opção metodológica não é aleatória, mas a que mais se adequa ao objeto de estudo (Richardson, 2008). Este trabalho adota o método etnográfico, por se ajustar ao objeto de estudo e à proposta da pesquisa. A palavra etnografia compõe-se do termo grego *ethnós*, que significa raça, povo, e do termo grafia, que transmite a ideia de estudo. Etnografia é, portanto, o estudo e a descrição de povos, língua, raça, manifestações materiais e culturais.

O método etnográfico caracteriza-se por analisar as práticas, crenças e valores culturais de um povo, sendo necessária a participação do pesquisador nas atividades rotineiras do grupo pesquisado. A etnografia lida com pessoas no sentido plural, de grupo ou comunidade e não com indivíduos isolados. Antropólogos começaram a usar o método a partir da última década do século XIX em estudos sobre cultura e sociedades humanas, fazendo estudo com inserção do pesquisador no próprio grupo em análise (URIARTE, 2012).

Inicialmente, as pesquisas etnográficas foram desenvolvidas em comunidades pequenas, tradicionais e iletradas. Contudo, na contemporaneidade a etnografia aplica-se em variadas situações sociais. Costumava ser usado com frequência em áreas do conhecimento como: a antropologia, sociologia e psicologia (MONTES, 2014). Porém, estudos mais recentes apontam a expansão do uso da abordagem em diversas áreas, entre as quais a administração e gestão de negócios, cujas pesquisas baseavam prioritariamente em métodos quantitativos. Rocha e Barros (2006), por exemplo, fazem estudos na área de administração, particularmente em pesquisa sobre o comportamento do consumidor, com a utilização da metodologia etnográfica.

Angrosino (2009) afirma que o método etnográfico é usado quando questões e comportamentos sociais ainda não estão claramente compreendidos, necessitando de estudo preliminar, antes de centrar em questões específicas com uso de medidas estatísticas mais precisas. O autor elenca alguns elementos que diferem o método etnográfico de outros. A etnografia baseia-se pesquisa de campo, ou seja, no local onde está o grupo estudado; é multifatorial - conduzido com o uso de técnicas de coleta de dados, qualitativas ou

quantitativas para triangular uma conclusão, que se fortalece com o uso das variadas técnicas com que foi obtida; requer tempo, que pode variar de semanas a mais de um ano de interação com o grupo; é indutivo, isto é, é conduzido de forma a construir modelos gerais ou teoria explicativas; é dialógico - o pesquisador pode discutir as conclusões e interpretações que vão sendo formadas com os informantes; é holístico, pois procura revelar um retrato completo do grupo.

A investigação etnográfica requer observação detalhada, numa visão da totalidade e inserida no contexto sociocultural. Para Pereira e Lima (2010, p. 4), “Dois pilares caracterizam o método etnográfico: a interação prolongada entre o pesquisador e o sujeito da pesquisa e a interação cotidiana do pesquisador no universo do sujeito”. A inserção do pesquisador em campo ajuda a entender o objeto que está sendo estudado.

Quando aplicado à área de administração e gestão de negócios, o método etnográfico funciona como instrumento que auxilia na busca por resultados práticos para possível intervenção e controle nas organizações, visando melhoria nos processos administrativos.

A romaria do Senhor Bom Jesus e o turismo religioso da cidade de Bom Jesus da Lapa foram objeto de observação durante todo o ano de 2015, na tentativa de aproximar e familiarizar a pesquisadora ao cotidiano das pessoas, com observação de como acontecem os fatos e as relações entre os sujeitos.

2.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Amostra é uma porção de uma população. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 163), “amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Na abordagem etnográfica, as principais ferramentas de pesquisa são a vivência no ambiente em estudo e a observação participante, outras ferramentas podem ser utilizadas de forma conjugada. Nesta pesquisa, utilizou-se a entrevista, como instrumento de apoio à pesquisa etnográfica, mas não principal ou determinante. Neste trabalho, a inserção da pesquisadora no campo durante todo o ano de 2015, vivenciando o cotidiano de como as pessoas agem, sobrepôs-se às informações adquiridas nas entrevistas (Apêndice A). Assim, para corroborar com esta pesquisa, foram realizadas entrevistas com participantes da romaria do Senhor Bom Jesus 2015, no período do novenário, entre os dias 28 de julho e 06 de agosto de 2015.

Os informantes foram abordados nas proximidades do santuário, local com fluxo permanente de romeiros e turistas. As entrevistas foram executadas em rancharias onde os romeiros encontravam-se hospedados e nas ruas por onde circulavam romeiros e turistas. Os participantes deveriam se enquadrar nos seguintes critérios: ter idade igual ou superior a dezoito anos; participar da romaria do Senhor Bom Jesus; ter se deslocado à cidade de Bom Jesus da Lapa em grupo de, no mínimo, 20 pessoas; não ser natural, residente ou ter segunda residência da cidade de Bom Jesus da Lapa; não explorar comércio de bens ou serviços na cidade.

2.4 LOCUS DA PESQUISA

Na pesquisa etnográfica, a vivência e a cotidianidade são elementos essenciais para a compreensão do fenômeno. Angrosino (2009) ratifica este pensamento ao afirmar que a verdadeira pesquisa etnográfica ocorre quando o pesquisador consegue interagir com as pessoas no cenário coletivo, no qual executam atividades do dia a dia. Para o autor, deve-se dispensar atenção ao campo e ao modo como serão estabelecidas as relações com a comunidade.

O estudo exigiu presença *in loco*, vivência no contexto para maior aprofundamento da investigação. A observação participante, técnica que implica contato direto do pesquisador com o fenômeno pesquisado, estabelecendo relações de proximidade com os atores envolvidos, é o principal elemento da pesquisa etnográfica. Não pode ser qualificada simplesmente como observação, mas constitui-se em interações sociais entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Permite captar e vivenciar situações diretamente na realidade, com interação no próprio contexto social (CORREIA, 2009). A observação participante ajuda na revelação de dados novos ou complementares, podendo comprovar ou refutar ideias.

O ambiente investigativo de realização desta pesquisa foi o município de Bom Jesus da Lapa – BA, com ênfase no centro da cidade, bairro eminentemente comercial, no qual está localizado o santuário. Abriga a maior concentração de hotéis, pousadas, casas destinadas a locação e empresas prestadoras de serviços, portanto, local de maior afluência de romeiros e turistas. Em cumprimento ao método, a pesquisadora deslocou-se à cidade para se aproximar dos sujeitos da pesquisa, juntando-se a eles em variadas situações: missas, reuniões de planejamento e atividades de lazer foram algumas das situações de interação.

2.5 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

As principais técnicas de coletas de dados atinentes ao método etnográfico são: observação participante, que pressupõe anotações sistemáticas no diário campo, caderno de anotações ou instrumento eletrônico; e entrevista. Angrosino (2009) acrescenta a pesquisa em arquivo ou análise de material obtido para a pesquisa como uma das três técnicas que devem constar no repertório do pesquisador de campo. A conjugação de técnicas torna-se especialmente importante no escopo desta pesquisa, pela ausência ou escassez de registros oficiais, tornando-se um desafio a busca por informações.

Appolinário (2011) diferencia observação de observação participante. A primeira pressupõe um observador que utiliza determinada forma de observação. Como exemplo, pesquisas que, para viabilizar a consecução dos objetivos necessitem, de um olhar atento do pesquisador, mas a presença pode interferir no comportamento dos sujeitos. Na segunda, o observador participa ativamente como membro do grupo o qual investiga, e utiliza desta posição para obter informações acerca do estudo.

A técnica da observação participante foi utilizada no trabalho de Bronislaw Malinowski, *Argonautas do pacífico ocidental*, sendo referência quando se fala em estudo etnográfico, cuja primeira publicação data de 1922. O autor tem sido referência quando se fala em etnografia e envolvimento na vida cotidiana do grupo ou comunidade pesquisada, por adentrar no convívio do povo pesquisado. A obra utiliza a etnografia e a experiência vivenciada pelo pesquisador na captação de informações. Sobre a pesquisa etnográfica, coleta, tratamento de dados e participação do pesquisador, Malinowski (1978, p. 18) afirma:

Na etnografia o autor é, ao mesmo tempo, o seu próprio cronista e historiador; suas fontes de informação são, indubitavelmente, bastante acessíveis, mas também extremamente enganosas e complexas; não estão incorporadas a documentos materiais fixos, mas sim ao comportamento e memória de seres humanos.

A necessidade de o pesquisador imergir na vivência e no cotidiano dos atores inseridos no contexto da pesquisa, familiarizando-se com o universo de estudo, é essencial. O contato direto permite observar o comportamento e ouvir diretamente o que os atores dizem, percebendo familiaridade ou estranhamento, ajudando a formular elementos conclusivos com detalhamento do que se vê.

No desenvolvimento deste estudo, a pesquisadora deslocou-se a Bom Jesus da Lapa para coletar dados, fazendo o uso da técnica de observação participante. Conquistou a confiança dos atores envolvidos, engajando-se no dia a dia dos visitantes. A interação com os

informantes fez-se necessária, uma vez que o método requer o envolvimento do pesquisador, e não apenas a observação. Dessa forma, a participação da pesquisadora ocorreu no maior número possível de atividades que constam da programação oficial das romarias, fazendo-se os registros pertinentes. Nas atividades litúrgicas, participou de missas e acompanhou romeiros do altar do Senhor Bom Jesus. Subiu o morro, juntamente com pessoas que pagavam promessas e acompanhou turistas que também faziam o percurso. Foi possível compartilhar opiniões e sentir as dificuldades ou o sacrifício de subir o morro íngreme. Após, os ritos religiosos, a pesquisadora acompanhou romeiros e turistas em atividades de lazer e entretenimento, entre os quais passeios pela cidade, especialmente no mercado municipal, *Shopping* do romeiro, bares e restaurantes e deslocamento ao rio São Francisco com passeios de barco. O cotidiano dos romeiros em rancharias também foi observado. A observação participante permite descrição com mais detalhes, reduzindo inferências e possibilidade de conclusões precipitadas.

Em consonância com o método, a pesquisadora fez deslocamentos com periodicidade semanal a campo, permanecendo cerca de três dias durante o período de 12 meses, iniciando em janeiro de 2015 a dezembro do mesmo ano. O menor número de pessoas no santuário e nas ruas no período de baixa e média estação facilitou a captação de dados e informações, permitindo acessos mais amplos, o que dificilmente ocorreria nos períodos de alta estação. A coleta de dados ocorreu com observação participante, registro no caderno de anotação e gravações de áudio. Em conformidade com o método etnográfico, foram feitos registros de conversas informais entre a pesquisadora e o grupo pesquisado durante todo o ano de 2015. Relatos serão transcritos neste trabalho, conforme a necessidade de evidenciar e esclarecer a narrativa. Bell (2008, p. 136) elenca algumas vantagens da utilização de entrevistas, entre as principais está a adaptabilidade. Conforme a autora, “as respostas dos questionários têm que ser tomadas a pé da letra, mas, nas entrevistas, elas podem ser desenvolvidas e esclarecidas”. A entrevista aumenta a proximidade entre a pesquisadora e o grupo pesquisado.

Taylor e Bogdan (1994), ao tratarem de técnicas de coleta de dados na pesquisa qualitativa, falam da possibilidade de conduzir entrevistas flexíveis e dinâmicas, executadas face a face, para compreensão das perspectivas que o informante tem da vida, das experiências e situações vividas, expressas com as próprias palavras. Esse tipo de entrevista assemelha-se a uma conversa informal entre pessoas no mesmo âmbito, sem necessidade de elaboração de perguntas e respostas formais.

Cruz Neto (1994) levanta questões sobre as ferramentas de registros usadas pelo pesquisador. Filmagem, gravação de áudio ou vídeo ajudam a reter aspectos do universo pesquisado e são complementares ao olhar do pesquisador durante a pesquisa de campo. Flores-Pereira e Cavedon (2009) reconhecem que recursos técnicos auxiliam nas anotações de situações, acontecimentos, rituais, mas perpassam pela subjetividade do pesquisador, que, ao fazer escolhas do que registrar, faz um recorte, selecionando as possibilidades. Para ajudar na compreensão do objeto de estudo, na pesquisa foram feitos registros fotográficos como instrumento de auxílio visual.

Entrevistas semiestruturadas com romeiros e turistas foram realizadas no novenário do Senhor Bom Jesus, de 28 de julho a 06 de agosto de 2015, época em que a cidade recebe maior contingente de pessoas (Apêndice A). Tais instrumentos caracterizam-se por combinar perguntas abertas e fechadas (RICHARDSON, 2008). O roteiro foi elaborado de modo a auxiliar o alcance dos objetivos da pesquisa.

As questões das entrevistas foram previamente elaboradas tendo em vista responder aos objetivos deste trabalho, com foco nas razões que levam romeiros e turistas à romaria do Senhor Bom Jesus e na identificação do perfil (intenções e hábitos) deste público visitante.

Alguns dias após o término da romaria 2015, entrevistou-se a secretária de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer (BOM JESUS DA LAPA, 2015) do município como representante da Prefeitura Municipal. O representante do Ministério Público (EUNÁPOLIS, 2015) também foi ouvido, uma vez que, em relatos não oficiais, a população afirma ter havido melhoria na organização da romaria a partir de 2013, com a implantação do órgão.

2.6 TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

As entrevistas foram analisadas com o apoio da técnica de tabulação e organização de dados Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), desenvolvida pelos pesquisadores Lefrève e Lefrève (2003). O DSC fundamenta-se na teoria da Representação Social, que consiste em analisar a exposição verbal coletada de cada informante, para extrair as ideias centrais e expressões-chave, que compõem o discurso-síntese, elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos padronizados.

O DSC permite conhecer crenças e valores grupais sobre determinado tema. A resposta a questionamentos individuais representam o pensamento coletivo, o que Lefrève *et al* (2010, p. 802) chamam de “eu ampliado”. Agregam-se em depoimento individual opiniões

com sentido semelhante que são compartilhadas pelo grupo, ou seja, ideias externadas são compartilhadas pelos outros membros do grupo, como conhecimento socialmente elaborado. Os autores afirmam que os depoimentos individuais podem ser reconstituídos de forma a comportarem a dimensão qualitativa e quantitativa. A primeira ocorre, pois não se tem conhecimento prévio do resultado da pesquisa. A segunda, à medida que expressa opiniões compartilhadas por um grupo.

A técnica DSC foi idealizada inicialmente para aplicação em pesquisas na área de saúde, mas tem sido utilizada também em outras áreas do conhecimento, na obtenção de opiniões coletivas. Esta pesquisa na área de gestão de negócios turísticos faz uso da técnica, com o intuito de conhecer as razões pelas quais romeiros e turistas deslocam-se a Bom Jesus da Lapa - BA para participar da romaria do Senhor Bom Jesus. As representações sociais expressam ideias coletivas.

O método etnográfico com as técnicas de observação participante, entrevistas e anotações no diário de campo, juntamente com o aporte teórico foram utilizados para se chegar aos elementos conclusivos deste trabalho. Analisaram-se os discursos no escoro das questões norteadoras (Apêndice A), gravadas e transcritas para posterior análise. A técnica da análise temática do DSC foi aplicada, permitindo conhecer as opiniões dos indivíduos (Lefrève e Lefrève, 2005). Procurou-se detectar a ideia, levantando-se as expressões-chave, por vezes não explícitas no discurso do informante.

2.7 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados durante a pesquisa devem ser organizados e estruturados de forma a ajudar a responder os objetivos da pesquisa. Afirmam Flores-Pereira e Cavedon (2009, p. 154) que “fazer etnografia requer dois movimentos, um de aproximação com a comunidade investigada, mediante uma imersão naquela realidade, e um afastamento para permitir posteriormente a análise”. Sobre o assunto, os autores acrescentam que “o etnógrafo sai do campo levando consigo textos, registros escritos, que deverão ser analisados em um outro momento, longe da experiência vivida” (FLORES-PEREIRA; CAVEDON, 2009, p. 154).

Após a vivência em Bom Jesus da Lapa, que permitiu estabelecer relações com os atores envolvidos, procederam-se à mensuração, análise e interpretação dos dados, levando em conta as observações realizadas, as técnicas de análise e coleta de dados e o aporte bibliográfico.

3 BOM JESUS DA LAPA: TERRA DE ROMARIA

Esta parte do trabalho apresenta informações sobre a origem de Bom Jesus da Lapa e a situação econômica do município. Apresenta o Morro do Bom Jesus e o rio São Francisco, ícones da cidade. Faz levantamento e considerações sobre os serviços turísticos ofertados, aborda o papel do marketing na realização da romaria e discute questões relacionadas à infraestrutura da cidade como apoio turístico.

3.1 A ORIGEM DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA

As narrativas existentes sobre Bom Jesus da Lapa deixam lacunas sobre quem foram os primeiros desbravadores da cidade. A tradição popular diz que foi o padre Francisco de Mendonça Mar o fundador do povoado que se formou em torno do morro, no entanto, há outras versões. Barbosa (1995), em estudos sobre o município, afirma que não se pode negar a importância desse padre como fundador do santuário e precursor da romaria ao encontro do Senhor Bom Jesus. Entretanto, o descobridor, desbravador e povoador das terras que se conhecem hoje como Bom Jesus da Lapa foi Antônio Guedes de Brito, a quem pertenciam as terras antes denominadas Fazenda Morro ou Itaberaba.

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF, 2011), na obra *Almanaque Vale de São Francisco 2011*, apresenta Duarte Coelho, capitão donatário de Pernambuco, como a primeira pessoa a avistar o morro nos anos 1543 – 1550, ao fazer viagem exploratória.

Poucos municípios margeados por rio crescem sem a influência ou a dependência econômica de atividades ribeirinhas. Ao contrário, é o rio que determina o crescimento e o desenvolvimento local. As moradias são erguidas nos arredores e as atividades econômicas dependem do rio, como a pesca e o transporte fluvial. Bom Jesus da Lapa é a única cidade do Vale do São Francisco que não se originou do rio (REVISTA HORIZONTE GEOGRÁFICO, 2007a); o crescimento se deu a partir do morro. O fato pode ser evidenciado ao se observar a planta baixa da cidade ou mesmo a olho nu: as construções comerciais e os imóveis residenciais convergem-se para o santuário, ou se expandem a partir dali.

O Globo Repórter, programa jornalístico transmitido pela Rede Globo de Televisão (1983), ao documentar a trajetória da cidade de Bom Jesus da Lapa, ratificou que o crescimento se deu a partir de uma rocha e destacou o papel de Francisco de Mendonça Mar na fundação do santuário.

O município situa-se na região Centro-Oeste do estado da Bahia na zona do Médio São Francisco¹. De Salvador a Bom Jesus da Lapa, o percurso gira em torno de 900 km, se se toma o trajeto por Vitória da Conquista, seguindo por Anagé, Brumado, Caetité, Igaporã e Riacho de Santana. O trajeto, entretanto, pode ser feito também por Itaberaba, Ibotirama e Paratinga, perfazendo 800 km. Da capital, há linhas aéreas para Vitória da Conquista, cujo percurso deve ser completado por via terrestre. Guanambi e Barreiras são os centros mais próximos.

O IBGE (2015) amplia a gama de informações que ajudam a compreender a trajetória do município de Bom Jesus da Lapa. O lugar atrai pessoas oriundas do interior da Bahia e de outros estados, mantendo um fluxo recorrente de romeiros, e, posteriormente, em decorrência de ações de *marketing*, de turistas. Considera-se romeiro aquele cuja motivação principal para o deslocamento é a crença religiosa e a participação nas atividades relacionadas ao sagrado. O turista, por sua vez, é aquele que pode ter ligação com o sagrado, mas tem outras motivações, como lazer, cultura e descanso.

O fluxo de pessoas que se deslocavam até as grutas em busca de cura, benção e milagre ou mesmo por curiosidade determinou uma rota para esse lugar. O morro passou a ser ponto de aglomeração de pessoas. Mas, a formação administrativa variou ao longo do tempo. Residências foram erguidas naquelas proximidades. Iniciava-se, portanto, a criação de um povoado urbano. Em 1750, haviam sido construídos 50 casebres, sendo, portanto, um arraial no qual abrigava o santuário do Bom Jesus. No ano de 1852, contava com 128 casas e 250 habitantes fixos (CODEVASF, 2011). Com a mesma denominação, Bom Jesus da Lapa passou de arraial a vila em 18 de setembro de 1890, em ato do governador da Bahia Virgílio Clímaco Damásio (OLIVEIRA, 2008). Em 1923, transformou-se em cidade no governo estadual de José Joaquim Seabra ou J. J. Seabra, que exerceu a função de 1920 a 1924. A emancipação político-administrativa ocorreu em 1953, atingindo a categoria de município no governo de Régis Pacheco, que comandou a Bahia entre 1951 e 1955. Contudo, é no mês de agosto, precisamente no dia 31, que Bom Jesus da Lapa comemora o aniversário de emancipação. A Figura 1 apresenta uma visão panorâmica de Bom Jesus da Lapa e do Rio São Francisco no ano de 2015.

¹ De acordo com o Ministério da Integração, os quatro trechos do Rio São Francisco: Alto São Francisco; Médio São Francisco; Submédio São Francisco; Baixo São Francisco. Médio: de Remanso (BA) até Paulo Afonso (BA), com 110.446 quilômetros quadrados, ou 17% da área da Bacia, e 440 quilômetros de extensão. BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Projeto São Francisco: o rio e seus números. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/o-rio-e-seus-numeros>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

Figura 1 - Vista panorâmica de Bom Jesus da Lapa e do Rio São Francisco, 2015



Fonte: Elaborado pela autora.

O clima é quente e seco, e as temperaturas, por estar o município em região semiárida, variam entre 18 e 33 graus centígrados (IBGE, 2015). Bom Jesus da Lapa faz parte do Território de Identidade Velho Chico² com outros 27 municípios baianos.

De acordo com o Ministério da Integração Nacional (MI), com dados de 2013, Bom Jesus da Lapa é o maior produtor de bananas do Nordeste, no perímetro irrigado do Formoso, localizado a 30 km da cidade (BRASIL, 2015). Frutas cítricas também são cultivadas, embora a banana seja o principal produto.

Muito antes de ser classificado como município, ocorria o movimento religioso em busca do Senhor Bom Jesus. Não é incomum ouvir afirmações de que a cidade cresceu à sombra do santuário do Bom Jesus. A cidade é popularmente chamada “terra de romaria”, por causa da quantidade de romarias que realiza e pelo número de romeiros que atrai. Oliveira (2014) cita algumas: romaria dos Agentes Comunitários de Saúde e Endemias em outubro; Bom Jesus dos navegantes em janeiro; romaria da Semana Santa em abril; romaria da Infância e da adolescência missionária em junho; romaria dos Quilombolas também em junho; romaria da Renovação carismática católica em outubro; romaria da Juventude em outubro; Imaculada

² A nomenclatura Território de Identidade foi criada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário em 2003, com a finalidade de agrupar municípios com características parecidas no que tange aos aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos, conforme V Conferência Estadual de Cultura - CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE CULTURA: Velho Chico. 2013. Disponível em: <https://conferenciadecultura.files.wordpress.com/2013/07/cartilha_velho_chico1.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2015.

Conceição em dezembro; romaria do Natal também no último mês do ano. As atividades não param. Durante todo o ano, o santuário chega a receber dois milhões de visitantes, entre romeiros e turistas.

Bom Jesus da Lapa transformou-se em diocese em 1962, porém o santuário remonta ao período colonial, referente ao ciclo missionário do Rio São Francisco (JESUS, 2010). A cidade surgiu a partir do santuário católico, atraindo uma população flutuante, mas teve que se estruturar para receber migrantes e visitantes e deve o povoamento e urbanização à peregrinação.

Jesus (2010) e Santos (2014) afirmam que, a partir de 1950, foram intensificados investimentos públicos em Bom Jesus da Lapa, como asfaltamento de ruas, pavimentação das estradas existentes e aberturas de outras. A construção da ponte Gercino Coelho sobre o Rio São Francisco, em 1990, ligou Bom Jesus da Lapa ao município de Santa Maria da Vitória, facilitou o acesso à capital e a outras cidades da região, tornando também mais moderno o comércio no município. Com 1.180m de extensão, a ponte liga as estradas federais BR-349 e BR-430 e é a via de acesso rodoviário ao Oeste da Bahia (Figura 2).

Figura 2 - Ponte Gercino Coelho sobre o Rio São Francisco



Fonte: Elaborado pela autora

Bom Jesus da Lapa destaca-se no cenário do Oeste baiano pela existência de instituições públicas que ofertam serviços que, por vezes, não são oferecidos por outros municípios da região, como agência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF) responsável por mobilizar investimentos públicos para uso e aproveitamento de recursos

hídricos; Promotoria Regional do Ministério Público; Unidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Agência dos Correios; e Delegacia de Polícia. Em algumas áreas, no entanto, o município recorre a cidades maiores e mais equipadas, como na área da saúde.

A água que abastece a cidade é captada do Rio São Francisco e recebe cuidados e controle da estação de tratamento Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). De acordo com esse órgão (SAAE, 2015), são feitas análises dos teores de produto químico e análises físico-químicas e bacteriológicas da água, que, depois de tratada, é armazenada de forma a atender à população.

Apesar das altas temperaturas, a cidade é pouco arborizada e, conseqüentemente, possui sombreamento escasso, o que aumenta a sensação térmica. Ambientes públicos e também residenciais frequentemente são equipados com ar condicionado, ventiladores ou janelas amplas.

Com presença no local, a pesquisadora observou que na rodoviária transitam linhas de ônibus intermunicipais e interestaduais. Terminais bancários de autoatendimento não são disponibilizados e não há segurança pública ou privada. Os banheiros são privados e não há local destinado a banho. Não há rampas ou pisos táteis. O único serviço disponibilizado, além das unidades de vendas de passagens, é uma lanchonete que permanece aberta vinte e quatro horas.

Para quem deseja conhecer a história da cidade e mais precisamente o santuário, existe a opção de visitar o Museu do Santuário Memorial Padre Lucas Kocik. Inaugurado em 2012, o atrativo turístico e cultural localiza-se no centro da cidade e fica diariamente aberto à visitação.

Existem, no município, agências bancárias e instituições creditícias: Caixa Econômica Federal, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e CredNordeste.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Bom Jesus da Lapa em 2013³ alcançou, na esfera municipal, 3,7 pontos nas séries finais do ensino fundamental, enquanto a média nacional por município é de 4,9, o que sinaliza necessidade de melhoria nos processos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao ensino superior, a cidade é assistida pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que oferta o curso presencial de licenciatura em Pedagogia, que teve início

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP). IDEB - Resultado e metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

em 1997, e o bacharelado em Administração, com a primeira turma em 2005. Ambos os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC). A instituição oferece ainda os cursos modulares do Programa Especial de Formação de Professores (PARFOR), que visa qualificar professores não licenciados que atuam na rede pública. Cursos de Letras, Pedagogia e Educação física são ofertados.

Os cursos da UNEB são demandados não apenas por estudantes de Bom Jesus da Lapa, mas, também, de municípios do entorno, como: Paratinga, Sítio do Mato, Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe, Ibotirama, Riacho de Santana, Correntina e Serra do Ramalho. A instalação da universidade teve o mérito de manter os residentes na própria cidade, após a conclusão do ensino médio, ainda que inicialmente apenas com uma opção de curso. Anteriormente, a maioria dos jovens interrompia os estudos por falta de condições financeiras para deslocamento a centros maiores, enquanto os mais abastados dirigiam-se a Goiás para fazer curso superior (UNEB, 2012).

A cidade é assistida também por instituições privadas com ensino a distância: Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), Universidade de Santo Amaro (UNISA) e Universidade Paulista (UNIP). Em 2013 começou a funcionar um campus da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), com os cursos de Engenharia Elétrica e Engenharia Mecânica (UFOB, 2016). A cidade dispõe do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), que oferece cursos técnicos nas áreas de Agricultura, Agroecologia e Informática. No ensino superior, oferta o bacharelado em Engenharia Agrônômica (IF, 2016).

Muitos profissionais que trabalham nas instituições de ensino superior não residem em Bom Jesus da Lapa, por isso retornam ao lugar de origem, ao término do serviço ou quando cumprem a carga horária de trabalho. É uma população flutuante. Para atender tais profissionais, geram-se demandas, como hospedagem, alimentação e transporte. A cidade passou por modificações estruturais e dispõe de meios de comunicação modernos e serviços de saúde de baixa complexidade, porém ainda não consegue atrair profissionais que queiram fixar residência. É uma das mais importantes do Médio São Francisco, mas ainda há que progredir, sobretudo na prestação de serviço.

Quanto aos serviços de saúde, no município há uma unidade de Pronto Atendimento (UPA); um hospital municipal para atendimento de baixa complexidade; uma maternidade da Rede Cegonha, inaugurada em abril de 2013; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Laboratório Central de Saúde (LACEM), Policlínica Municipal; Unidades de Saúde da Família e algumas clínicas particulares (IBGE, 2015).

A má qualidade da prestação de serviços na área da saúde em Bom Jesus da Lapa tem sido uma das queixas dos residentes⁴. Falta de equipamentos e deterioração dos existentes; escassez ou falta de médicos especialistas e outros profissionais da área compõem relatos. Há um histórico de longa data de reclamações, conforme afirmam usuários do serviço. Durante a observação participante, pacientes informaram que aqueles que necessitam de atendimento especializado e mesmo procedimento simples são orientados a procurar as cidades de Brasília, Guanambi, Caetité, Barreiras ou Vitória da Conquista, instituições mais bem equipadas. Em março de 2014, o hospital municipal foi reinaugurado após reforma, ganhando novos equipamentos e instalações de forma a atender, humanamente e com menos riscos de infecção, a população. Segundo a Prefeitura, mesmo o hospital sendo municipal, atende demandas de cidade circunvizinhas de menor porte, como Serra do Ramalho, Sítio do Mato, Paratinga, Riacho de Santana, Ibotirama e Santana.

Quando não existe profissional ou condições de execução de algum procedimento médico, os pacientes podem, através de documentos de encaminhamento fornecidos por órgão de saúde pública de Bom Jesus da Lapa, tentar atendimento fora do domicílio. Os procedimentos são realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O município dispõe de uma concessionária para venda de veículos novos e seminovos e locadora de automóveis. A disciplina e organização do trânsito são de responsabilidade da Guarda Municipal.

Além do comércio local, lojas de grandes redes e empresas franqueadas, como perfumaria, eletrodomésticos, escolas de idiomas, de informática e de alimentos, estabeleceram-se no município.

Em 2002, a Prefeitura deu início à promoção do carnaval fora de época, com a participação de blocos da iniciativa privada. O evento, além de atrair turistas das cidades circunvizinhas, constitui-se em forma de lazer para os residentes.

A partir de 2013, o Ministério Público (MP) começou a intervir, a fim de combater a poluição sonora⁵, que incomodava tanto os residentes, quanto os romeiros e turistas. Carros de som percorriam as ruas em volume alto a qualquer hora, com anúncios diversos, causando transtorno.

⁴ Vídeo: TV BOM JESUS. Hospital Carmela Dutra de Bom Jesus da Lapa foi inaugurado após reforma. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=hc5uR3JvsbU>. Acesso em: 30 abr. 2015.

⁵ Ver texto publicado no site do Ministério Público do Estado da Bahia em 22 de julho de 2013. Bom Jesus da Lapa: Campanha educativa vai combater poluição sonora. <<http://www.mpba.mp.br/atuacao/ceama/visualizar.asp?cont=4696>>. Acesso em: 01 set. 2015.

A ida ao comércio é uma das alternativas de lazer para turistas e romeiros. A romaria atraiu vendedores para a entrada principal da gruta, desde o início de realização das primeiras romarias. De início, poucas barracas, mas o número foi crescendo ao longo do tempo, tomando a Praça da Bandeira e adjacências. Barbosa (1995) analisa as tentativas de retirada das barracas daquela localidade:

Sabe-se que, o aglomerado de barracas naquele local é inconveniente sob vários aspectos, sobretudo, do ponto de vista higiênico, pois a promiscuidade ali reinante é algo inaceitável numa cidade decente, civilizada. Contudo não é removendo simplesmente o entulho de um local para outro que se resolverá o problema, que deve, isto sim, envolver os principais segmentos da sociedade local, à frente dos quais o Santuário, a Prefeitura, os hotéis e pensões, as autoridades sanitárias e a própria polícia deverão estar presentes e atuantes (BARBOSA, 1995, p. 392).

O MP fez um trabalho na tentativa de reverter o quadro descrito por Barbosa e que se repetia ao longo do tempo (BAHIA, 2013). Havia descaso, barracas espalhadas por todos os lados, sem padrão ou ordenamento. Ocupavam, inclusive, as calçadas, destinadas ao trânsito de pedestres. Era uma situação perigosa, que oferecia riscos à integridade dos romeiros e turistas e dos próprios barraqueiros (OESTE ACONTECE, 2015). Em entrevista concedida à pesquisadora no ano de 2015, o então promotor titular da 1ª Promotoria de Bom Jesus da Lapa, Luiz Ferreira de Freitas Neto, afirmou que alertou a Prefeitura Municipal formalmente sobre o problema, informando a responsabilidade do gestor público quanto à questão.

O MP participou de todo o processo para retirada das barracas irregulares, inicialmente, com tratativas com os barraqueiros, audiência pública e elaboração do projeto arquitetônico. A fiscalização da execução foi feita em parte, haja vista a remoção do promotor para outra cidade antes do término da obra. As solicitações exigidas pelo poder judiciário⁶ motivaram mudanças na infraestrutura da cidade para melhor atender aos romeiros e turistas e ajustar a conduta às exigências legais.

A população de Bom Jesus da Lapa é de 68.922 habitantes (IBGE, 2015), mas, durante a realização da romaria, especialmente no dia de culminância, o número aumenta em, pelo menos, cinco vezes. Romeiros e turistas procedem de vários cantos do país.

⁶ Conforme entrevista do programa Contando casos ao prefeito de Bom Jesus da Lapa, Eures Ribeiro. Tema: Preparando as romarias - 2013. Disponível em: <www.tv.bomjesus.com>. Acesso em: 15 jan. 2015.

3.2 A REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DA LAPA

A região do semiárido baiano foi considerada, durante muitos anos, sinônimo de miséria total como consequência dos males da seca. Bom Jesus da Lapa chega a passar meses sem que caia uma gota de água da chuva, e, às vezes, a estiagem chega a durar anos. Porém, a bacia hidrográfica que banha a região permite aos moradores condições de permanência no local.

A pesca acontece no São Francisco, rio que proporciona, à parte da população, condições de sobrevivência, com a coleta de peixes, e, aos visitantes, os passeios de barco, tanto para romeiros, quanto para turistas; contudo, no sertão, pelas próprias características naturais, como estiagem prolongada, torna-se difícil a sobrevivência.

As principais atividades econômicas de Bom Jesus da Lapa estão concentradas no setor agrícola, pesqueiro, no comércio e na pecuária (IBGE, 2015), mas o turismo religioso também tem participação na manutenção e sustentação da cidade, que é conhecida popularmente como “capital baiana da fé”, como referência à religiosidade da população e dos visitantes que se deslocam rotineiramente a cada ano para a cidade para acompanhar e participar das romarias, responsáveis por aquecer a economia formal e informal. O turismo religioso está entre os principais elementos propulsores da economia do município. A importância é tamanha que o andamento da cidade se dá em função das romarias, especialmente a do Senhor Bom Jesus, a mais aguardada.

Com tradição em turismo religioso, Bom Jesus da Lapa, diferente de alguns municípios brasileiros que articulam a possibilidade de agregar o turismo a outros fatores de produção, como agricultura, pecuária, indústria e comércio, desde a origem, apoia-se na atividade turística como principal vetor.

A seca é uma das dificuldades da cidade sertaneja de Bom Jesus da Lapa, com a qual o pequeno produtor tem de conviver. Com dificuldades de subsistência, os residentes veem na romaria alternativa de captação de renda, seja com a venda de produtos, seja na prestação de serviço aos romeiros e turistas. Mesmo temporárias, as romarias, ao longo dos anos, tornaram-se um alento para os mais pobres e de baixa instrução, representando possibilidade de renda, mesmo para aqueles sem conhecimento de negócio e sem capital financeiro sequer para pequenos investimentos. O comércio é geral, ou seja, vende-se todo tipo de objeto. Das romarias, cujo fluxo de romeiros e turistas tem aumentando com o decorrer dos anos, advém a renda principal de muitos moradores.

Bom Jesus da Lapa, conforme analisa Araújo (2003), começou, de fato, a se integrar à Bahia a partir de 1964. A ligação existia apenas politicamente, pois, economicamente, o município atrelava-se ao estado vizinho de Goiás, pois era de lá que chegavam os produtos que abasteciam a cidade e para lá os moradores se dirigiam à procura de prestação de serviço, especialmente os jovens para darem continuidade aos estudos. O estado de Minas Gerais também era muito procurado. Somente a partir de 1970, o cenário começou a mudar com a pavimentação das estradas. Antes as condições de tráfego rodoviário eram muito precárias. O meio de transporte viável era o rio, porém as viagens eram muito demoradas.

Historicamente, a romaria de Bom Jesus da Lapa é marcada pelo cenário de muitos pedintes. Araújo (2003) faz menção ao número de pessoas pobres ou com algum tipo de deficiência que circulava pela cidade, explorando a caridade alheia. Não bastando os carentes locais, chegavam mendigos de outras regiões que viam na romaria a oportunidade de sobrevivência pela mendicância. Romeiros dirigiam-se à cidade em busca de milagres e alojavam-se de forma precária.

Com muita morosidade, o panorama foi se modificando. O santuário mantém serviço social. Cartazes são espalhados pelas grutas, solicitando que não se concedam esmolas. A orientação, caso alguém deseje contribuir, é que a doação seja feita ao santuário. Durante as missas, são transmitidos vídeos que mostram as obras de prestação de serviço social e acolhimento.

Durante as romarias principais, além do serviço social, o santuário mantém um ambulatório com técnicos em enfermagem para atendimento de primeiros socorros, como mal-estar e desmaios. O serviço se deve pela dificuldade de trânsito durante a romaria, pois ruas são interditadas dificultando o acesso de ambulância do SAMU ou a remoção de pacientes por outro meio de transporte.

Na elaboração das programações oficiais da cidade e mesmo do calendário escolar, são priorizadas as datas de realização da romaria, principal evento e para o qual todos os outros parecem ter importância secundária. Ainda que não façam parte do calendário nacional, algumas festas religiosas ganham agendamento especial tanto para oromeiro e turista, quanto para os residentes que modificam seus hábitos. Residentes, como é o caso de Bom Jesus da Lapa, deixam as casas e as alugam para romeiros e turistas durante o período de romaria. A festa religiosa é muito aguardada. Sobre este assunto, Couto (2008, p. 2) afirma que, mesmo que não faça parte do calendário profano, a festa religiosa não é um evento

isolado, pois “quebra o ritmo regular do cotidiano, promove a sociabilidade e o sentimento de pertencimento e identidade em um determinado grupo social”.

Os turistas e, mesmo os romeiros, considerados de baixo poder aquisitivo, geram renda para a cidade, movimentam a economia. Cria-se expectativa de que haverá aumento de consumo, tendo em vista o grande número de pessoas esperado para as romarias. Santos J. (2010) apresenta dados do consumo de produtos religiosos e devocionais por romeiros e turistas oriundos do Sul da Bahia na romaria do Senhor Bom Jesus 2010. Costumam gastar entre R\$10,00 e R\$ 200,00 só com produtos religiosos e devocionais. Frequentemente precisam utilizar algum serviço relacionado diretamente ao turismo, como hospedagem e alimentação, e podem vir a consumir outros produtos e serviços que atendem também à demanda dos residentes, como remédios e combustíveis.

As romarias movimentam economicamente o município de Bom Jesus da Lapa, pois é um destino turístico bastante procurado por fiéis católicos. O comércio local aproveita o período de romaria como fonte de renda e se espalha nos arredores do santuário e pelas ruas da cidade. Barracas com oferta de objetos variados – alimentos, bebidas, artesanato, peças de vestuário e produtos diversos – podem ser encontradas.

A constatação de que a romaria movimenta o comércio já havia sido feita por Guimarães (1947). Na romaria pode ser encontrada uma variedade em barracas fixas ou por vendedores volantes. Vende-se de tudo. Pessoas com menor poder aquisitivo comercializavam doces e refrescos na porta de casa ou saem perambulando com tabuleiros. O comércio ambulante e temporário no período de romaria é intenso; e os empresários com negócios fixos e legalizados servem aos residentes e também visam atrair romeiros e turistas.

Concorrem com o comércio formal, associado à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), camelôs da própria cidade e de outras localidades, que se instalam no período das principais romarias nas ruas de Bom Jesus da Lapa. Os comerciantes queixam-se da presença dos barraqueiros, especialmente os que vêm de fora, alegando que não pagam impostos, competindo, portanto, de forma desleal, com o comerciante que possui estabelecimento permanente e formalizado (OESTE ACONTECE, 2015). Para os empresários, os camelôs de outras localidades faturam, mas não geram emprego e renda para a cidade.

Os residentes aproveitam o fluxo de pessoas para comercializar os mais diversos produtos, com ênfase em objetos que fazem referência à romaria, o que gera desconforto para os comerciantes formais, pois que, não lhes sendo imputada a mesma carga tributária dos formalizados, vendem produtos a preços inferiores. Além dessa questão, as barracas espalham-se por todos os lados, dificultando a visibilidade e o acesso às lojas.

Os meios de hospedagem oficiais e a locação de acomodação alternativa aquecem a economia. No caso de hotéis e pousadas, a locação constitui renda principal. Para os residentes que alugam as casas nas quais vivem, cômodos ou outros imóveis destinados à locação, a atividade representa renda extra. O fluxo de pessoas em torno do morro produziu demandas diversas, com necessidade de oferta de serviços para atender aos romeiros e às pessoas que passaram a residir nas imediações.

Quando acaba a romaria, os romeiros retornam ao lugar de onde vieram. Muitos vão cumprir promessas, que, geralmente, são executadas aos pés do santo, exigindo, portanto, deslocamento a Bom Jesus da Lapa. Outros se comprometem a retornar no ano seguinte, em todos os anos ou enquanto vida e saúde gozarem. Há, conseqüentemente, um aquecimento da economia no período e uma expectativa de manutenção ou crescimento para o ano seguinte.

O município de Bom Jesus da Lapa pode ser chamado de lugar turístico, pois, na conceituação de Cruz (2001, p. 7), refere-se “àquela porção do espaço geográfico cuja produção está sendo determinada por uma participação mais significativa do turismo, relativamente a outras atividades”. O turismo religioso é um dos pilares que sustentam o município. A autora, esclarecendo a ideia do que seja lugar turístico, diz ainda que “o principal elemento que caracteriza o lugar turístico é o turista” (CRUZ, 2001, p. 8). Para ela, a presença do turista é que vai determinar se um lugar é turístico. O lugar precisa receber turistas.

Embora apresente características que permitem a exploração do turismo de aventura e do ecoturismo, as grutas e salões internos de Bom Jesus da Lapa, associados à história de um peregrino que ali se instalou, propiciaram o surgimento das primeiras peregrinações, romarias e do turismo religioso. Rosendahl (2002), ao discorrer sobre a função religiosa das cidades, apresenta as nomenclaturas hierópolis e cidades-santuário, que têm o mesmo significado: são cidades marcadas pelo histórico de romarias e peregrinações, de natureza permanente ou em épocas específicas. Partindo dessa classificação, a cidade de Bom Jesus da Lapa enquadra-se em tal categoria, haja vista a narrativa histórica de realização de romarias.

Ainda hoje, o turismo religioso tem garantido a sobrevivência de Bom Jesus da Lapa, porém há situações de irregularidade que se repetem ano após ano, como, na época de romaria, o aluguel, pelos comerciantes, das calçadas públicas a terceiros para exposição de objetos à venda como se fossem propriedades particulares. Sem alternativa, os pedestres se veem obrigados a disputar espaço com os veículos e com a multidão de romeiros e turistas. Procedimento irregular e sobre o qual os cofres públicos nada arrecadavam. Em entrevista, o

prefeito fala do pedido do MP para que a Prefeitura envidasse esforços na tentativa de resolver a questão dos amontoados de barracas nas imediações do santuário, por oferecer risco aos vendedores, turistas eromeiros (TV BOM JESUS, PROGRAMA CONTANDO CASOS, 2013).

A Prefeitura passa a formalizar a montagem das barracas de comerciantes informais nas áreas públicas com recolhimento de taxa para emissão de alvarás. Tanto barraqueiros locais como os de outras cidades que se instalam em Bom Jesus da Lapa, por ocasião das romarias, podem usufruir do serviço. Pinto (2009) desenvolve um trabalho sobre vendedores ambulantes durante a romaria, em centros de romaria do estado do Ceará, e constatou que, nesses eventos religiosos, existe uma conexão entre o sagrado e comércio; este, relacionado ao lado profano das festas. Eventos em que é prevista grande participação de pessoas, geralmente, geram a vontade de ofertar produtos que se supõem despertar necessidade ou desejo nas pessoas. Em Bom Jesus da Lapa, vendedores ambulantes sobrevivem ou incrementem a renda com o comércio no período da romaria. São oriundos do próprio município, mas há muitos que são de fora. Neste caso, a Prefeitura arrecada com a cobrança de taxa pelo uso do solo, conforme afirma a Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer (BOM JESUS DA LAPA, 2015). Sobre os benefícios econômicos que o turismo pode vir a proporcionar, Trigo *et al.* (2007, p. 24) afirmam:

A atividade turística traz dinheiro para a economia local e regional graças aos impostos arrecadados das empresas turísticas e do dinheiro gasto pelos turistas na cidade. Essa renda pode beneficiar toda a comunidade, com a execução de melhorias na região.

Com calendário oficial definido, as romarias modificam a rotina dos residentes, que procuram se ajustar às mudanças, alteram o horário de funcionamento do comércio e dos órgãos públicos. Para evitar absenteísmo, até mesmo o calendário das escolas estaduais, cuja proposta de ano letivo é única para toda a Bahia, sofre modificações, ao ajustar o recesso ao período em que acontecem as principais romarias. Há estudantes que trabalham ou que, de alguma forma, exercem atividades concernentes à romaria, quer atuando diretamente na venda ou prestação de serviço, quer auxiliando familiares comerciantes e comerciários. Os residentes, atraídos pela demanda criada pelas romarias, deixam as atividades laborais e acadêmicas rotineiras para tentar angariar renda extra.

Embora seja muito dependente do turismo religioso, Bom Jesus da Lapa passou a dispor de outra forma de atividade econômica: a fruticultura. O perímetro de agricultura irrigada, conhecido como “Projeto de Irrigação Formoso”, localizado às margens dos rios São

Francisco e Corrente, foi implantando entre as décadas de 1980 e 1990, pelo governo federal, através da empresa pública Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF). Com esse projeto, técnicas de agricultura e de negócio, ainda não aplicadas na região, começaram a ser postas em prática.

O Projeto Formoso transformou-se em alternativa econômica para uma cidade, que, desde a gênese, é dependente das atividades relacionadas ao deslocamento de romeiros, e em alternativa de renda para os ribeirinhos, pequenos produtores rurais. Antes desse empreendimento, apenas grandes produtores se beneficiavam com o uso da irrigação (CODEVASF, 2015). Deu origem, também, à Feira de Fruticultura e Agronegócios de Bom Jesus da Lapa (Frulapa), que movimenta a cidade, com a realização de palestras, festival gastronômico, exposições de produtos da região e apresentações culturais.

O projeto de irrigação propiciou também o desenvolvimento do artesanato com a utilização de fibras das bananeiras, matéria-prima que, geralmente, se descarta. A atividade ainda é incipiente, mas contribui com a economia. Os objetos artesanais são confeccionados pela Associação de Mulheres Fortes, que tem o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da CODEVASF, que visa alternativas para manter a participação do colono no projeto. O artesanato diferencia-se de outros ofertados, por ser próprio da região, elaborado por artesãos que ali residem, marcado por características peculiares, com matéria-prima, muitas vezes, desconhecida dos turistas.

De acordo com a CODEVASF (2014), o Projeto Formoso elevou Bom Jesus da Lapa ao patamar de município que mais produz bananas, individualmente, no Brasil. Toda a produção anual da fruta, juntamente com outras culturas, atinge a faixa de 183 mil toneladas, com um valor bruto de produção por volta de R\$ 145 milhões. O perímetro tornou-se também um dos propulsores da economia do município, gerando sete mil empregos diretos e 10,5 mil indiretos.

Segundo informação da Prefeitura e do santuário acerca da quantidade de pessoas, entre romeiros e turistas que passam por Bom Jesus da Lapa para participar das diversas celebrações e romarias, o quantitativo varia de um a dois milhões de pessoas ao ano; a média é de um milhão e meio (BAHIA, 2015a). Cada instituição faz uma estimativa. Porém, a contagem não é sistemática nem segue métodos rígidos e precisos. Mas, há elementos, como contraste visual, ocupação de hospedagem, quantidade de veículos de passeio, ônibus e caminhões, ocupação por metro quadrado, que auxiliam na contagem aproximada. O fato é que o número de visitantes é muito maior que o número de residentes.

As romarias de Bom Jesus da Lapa representam para muitos, residentes ou oriundos de outros municípios e estados, uma oportunidade de sobrevivência, para os menos favorecidos financeiramente, e, para os abastados, uma oportunidade de negócio. Os romeiros e turistas deixam recursos financeiros na cidade no comércio formal e informal, sendo, portanto, agentes de fomento da economia local.

Para a Secretária Municipal de Turismo de Bom Jesus da Lapa, o segundo semestre do ano “é o melhor período para se ganhar dinheiro” (SECRETARIA DE TURISMO, 2015). A afirmação tem sentido por referir-se aos variados negócios gerados com o turismo religioso. O comércio formal e o informal beneficiam-se com a romaria.

3.3 O SAGRADO E O PROFANO NO MORRO DO BOM JESUS

Quando se adentra o território lapense⁷, logo se avista um imponente morro, que pode ser definido como elevação natural do terreno com altura de até 300 metros (IBGE, 2015). De modo geral, as rochas são constituídas de litologias diversas, tais como granito, quartzito, calcário, arenito e outras (MORAIS; PONTALTI; DA ROCHA, 2009). O Morro do Bom Jesus, monumento natural de granito e calcário, com 93 metros de altura, 400 metros de largura e cerca de 1.000 metros de extensão (IBGE, 2015), localiza-se no sertão baiano na microrregião do Médio São Francisco. Por ser o território quase todo plano, de qualquer parte da cidade, o morro, à margem direita do Rio São Francisco, é avistado, como mostra a Figura 3.

⁷ Gentílico daquele que é natural do município de Bom Jesus da Lapa – BA.

Figura 3 - Morro do Bom Jesus às margens do Rio São Francisco



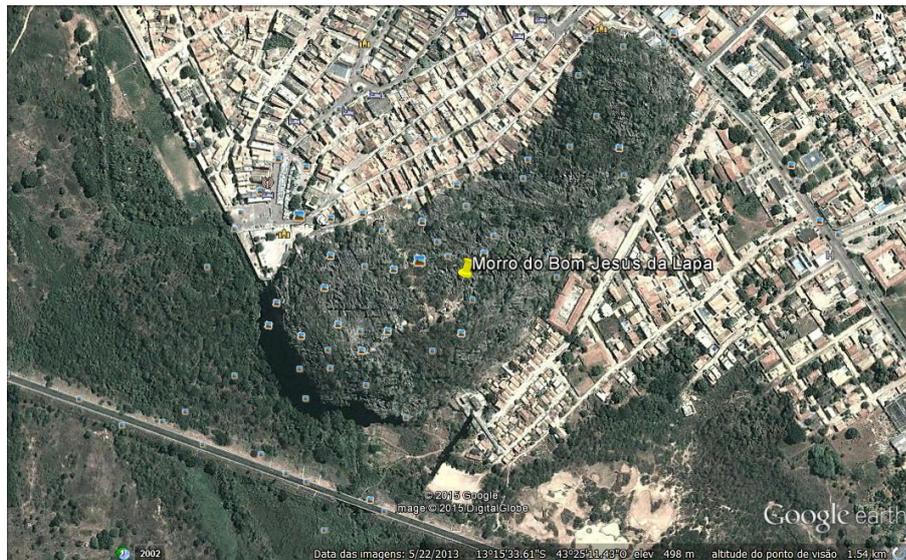
Fonte: Elaborado pela autora

Travassos *et al.* (2009) fazem menção às cavernas como elementos frequentemente citados com tendo relação com a evolução humana. A exploração e o estudo têm ajudado a explicar segredos da humanidade. Objetos, vestígios e desenhos encontrados nas grutas fornecem suporte para a compreensão das origens e entendimento de expressões culturais. Além disso, as formações rochosas cativam o imaginário das pessoas, em um misto de fatos verídicos, somados a tradições e lendas.

Na pré-história, as cavernas serviam ao homem como forma de abrigo contra fenômenos da natureza, como chuva, sol forte e frio. Funcionavam ainda como proteção contra animais e outros possíveis agentes agressores (BOGGIANI *et al.*, 2007). Mas, as grutas também tinham a função que ultrapassava proteção. Serviam como santuário, recinto destinado a culto. Sanchis (2006) cita o culto grego primitivo que era realizado em grutas ou em espaços subterrâneos de palácios.

A formação de pedra junto ao Rio São Francisco aflora o imaginário popular. Visto de cima, em foto tirada de satélite, Figura 4, há quem diga que o morro tem forma de pé ou pegada, atribuída a Deus e ao Senhor Bom Jesus. Para os mais devotos, o morro é místico, a começar pelo formato. É algo que não se pode explicar. É como se Deus tivesse deixado marca de pés sobre a cidade.

Figura 4 - Morro do Bom Jesus por imagem de satélite



Fonte: *Google Earth*, 2015.

Eliade (1992, p. 13) propõe o uso do termo hierofania para designar “o ato da manifestação do sagrado”, ou seja, “algo de sagrado se nos revela”. Assim, um morro pode não ser apenas uma elevação calcária; pode carregar simbolismos diversos e revelar o sagrado. Pelo olhar profano, o Morro do Bom Jesus pode não se diferenciar dos demais morros, sendo apenas uma formação calcária. Na perspectiva sagrada, o morro é um lugar santo, no qual se pode vivenciar o divino, tornando a experiência diferente das vivenciadas no dia a dia.

Rosendahl (2002) concorda com Eliade (1992) ao apresentar o conceito de hierofania. Para ela, sagrado é algo que se relaciona a uma divindade. Ao contrário, profano denota negação do divino, sendo, portanto, termos antagônicos. Quando o ser humano aceita a hierofania, “experimenta um sentimento religioso em relação ao objeto sagrado” (ROSENDAHL, 2002, p. 27). Não é a veneração do objeto em si, mas a adoração de algo que se diferencia de outros. Os valores religiosos fazem com que se identifiquem espaços considerados distintos qualitativamente dos demais. São os chamados lugares sagrados, considerados protegidos das manifestações profanas.

Pedra rija para alguns, paisagem geográfica apenas; lugar sagrado, para outros. O fato é que o morro abriga o mais venerado santuário católico do Brasil, sugere Borges (2015). É o destino dos fiéis do Senhor Bom Jesus.

A Bíblia Sagrada, no Novo Testamento, narra que a igreja de Jesus Cristo seria edificada sobre uma pedra⁸. A palavra pedra para os cristãos, nesse contexto, adquire sentido especial. Não significa apenas uma substância dura que forma as rochas, mas adquire um sentido sacro. O morro rochoso de Bom Jesus da Lapa, para os cristãos, parece ser lugar sagrado, a igreja de Jesus Cristo.

Na visão dos romeiros que se deslocam a Bom Jesus da Lapa, o conceito de morro vai além da materialidade, ou seja, não pode ser considerado apenas como um composto material de pedra e outros elementos. É algo que transcende o físico, tornando-se sagrado, uma obra da natureza e de manifestação divina. Uma romeira de São Paulo (SP), frequentadora da Romaria do Senhor Bom Jesus a mais de 20 anos retrata alegria de estar no santuário, no espaço sagrado: “Aqui é um pedacinho do céu pra todo mundo andar”. Lugares sagrados constituem-se, para aqueles que assim creem, em lugares especiais, dignos de visita periódica. Todo o morro, na opinião dos fiéis, carrega simbolismos. É considerado, portanto, lugar sagrado. O Morro do Bom Jesus adquire, assim, nuances diferentes: pode ser visto pelo prisma geográfico ou religioso, relacionado a quem ali projeta uma mística, sendo morro e santuário simultaneamente. Sampaio (1955, p. 105) descreve assim o morro e a vegetação em volta:

Um monte, ou antes um retalho de montanha calcárea, isolado no meio de uma planície, com a base quasi dentro d'água e a cumiada coroada de cactus e de bromelias espinhentas entremeadas de picos, agulhas, pirâmides, minaretos das mais diversas formas, eis o Serrote da Lapa que visto do lado do rio, parece antes uma lasca de rocha pousada sôbre uma mesa, que uma eminência com relevo subordinado á série orográfica da região a que pertence.

Chama a atenção para a forma do morro, de difícil definição pelos variados formatos, causando-lhe estranheza. O texto mostra a visão de Sampaio (1955, p.106):

O morro inteiro é um massiço calcáreo com uma estrutura tão esquisita, tão extraordinária que difícil é determinar-lhe a orientação das camadas e estudar-lhe as disposições. O calcáreo, gasto pela ação do tempo, apresenta aqui as fôrmas mais pitorescas que se podem imaginar. As pontas de pedra, inúmeras, formam grimpas, agulhas, torres; simulam flechas elegantes de estilo gótico, corucheos rendilhados, recortados, rematados do modo mais esquisito e por vezes com uma disposição e simetria tais, que parece que se levanta diante de nós um dêsses imensos pagodes indianos, em ruínas, cujo pitoresco ainda mais se salienta com o tom verde e com as linhas aprumadas e duras dos cardos que lhe corôam as eminências.

A imponência do morro e as grutas naturais transformadas em santuário conferem a Bom Jesus da Lapa um diferencial em relação a outras cidades em que se realizam

⁸A narrativa encontra-se na Bíblia Sagrada (1969), no evangelho de Mateus 16:18 “[...] tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja [...]”. A semântica do texto tem suscitado dupla interpretação. Para os cristãos católicos, a pedra é o apóstolo Pedro, para os evangélicos é o próprio Jesus.

peregrinações religiosas. Um lugar que, no imaginário dos romeiros, não foi arquitetado nem construído por mãos humanas e carrega um simbolismo de fé. Os registros do morro transformado em lugar sagrado datam de 1691. O santuário é um dos mais antigos do Brasil. As peculiaridades do lugar podem causar, em algumas pessoas, um estado de êxtase.

No Brasil, encontram-se registradas 6.175 cavernas, conforme dados do Cadastro Nacional de Cavernas (CNC, 2013). As grutas formaram-se durante milhões de anos com a penetração de água pelas fendas e gretas rochosas, abrindo condutos e galerias, fazendo lembrar o ditado popular “água mole em pedra dura, tanto bate até que fura”. No processo, há entrada de ar pelas galerias, o fluxo de água torna-se mais intenso, havendo erosão de forma mais acelerada. Em países tropicais como o Brasil, o processo é auxiliado por ácidos encontrados no solo e nas chuvas que inundam grandes áreas. As galerias começam a ser preenchidas pelo ar, o fluxo da água torna-se um rio igual ao da superfície, o processo de erosão se acelera. Quando isso ocorre, começa a armazenagem de minerais, que podem formar estalactite e estalagmites (REVISTA HORIZONTE GEOGRÁFICO, 2007b).

A formação de grutas pode levar séculos, e elas podem adquirir aspectos diferentes, como se fossem esculturas naturais, que não são produzidas em série, como na indústria humana, em que cada imagem ganha aspecto ímpar. As formas variadas podem inspirar mitos e aguçar a imaginação.

O Morro do Bom Jesus possui cerca de quinze grutas e fendas estreitas, formadas naturalmente por estalactites e estalagmites. Admiradas, servem de cenário para contemplação de Deus e da natureza, conforme afirmam os romeiros: “o santuário não é uma obra feita pelas mãos dos homens”, afirma romeira de São Paulo (SP). A erosão concedeu ao morro aspectos pitorescos, que lembram uma escultura natural. A vegetação nos arredores é própria da região seca, com cactos e bromélias.

Elementos que compõem o dia a dia das pessoas geralmente não chamam a atenção dos residentes, porém constituem atrativo para os visitantes que não têm aquele elemento como parte do cotidiano. Quanto maior o diferencial, mais o atrativo demanda visitação. Segundo Ignarra (2003, p. 53), “Aquele atrativo que é único, sem outros semelhantes, possui maior valor para o turista”.

A classificação do atrativo natural varia conforme a abordagem do autor. O Morro do Bom Jesus da Lapa é um atrativo natural, conforme classificação de Ignarra (2003). Enquadra-se no tipo montanha, no subtipo morro. Ao mesmo tempo, é atrativo cultural, na condição de santuário centenário, diretamente relacionado à origem da cidade.

Desde longa data, existem lugares considerados sagrados. A Bíblia narra um diálogo entre Moisés e Deus: “E disse: Não te chegues para cá; tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa” (BIBLIA SAGRADA, 1969, Êxodo 3:5). O sagrado e o profano, portanto, se contrapõem; aquele vai além do material, do físico e do visível (ELIADE, 1992).

Apesar da altura e das condições de acesso ao morro, aqueles que desejam, dispõem de condicionamento físico ou são desafiados pela fé a vencer limitações físicas, de saúde e de idade tentam completar a peregrinação indo ao topo do morro. Sobem pedras íngremes em meio à vegetação da caatinga. A pesquisadora fez o percurso com romeiros e turistas que se aventuraram em fazer a trilha em direção ao topo do morro. O local sofreu adaptações humanas de forma a facilitar a subida, mas ainda requer, do peregrino, esforço físico que vai além de uma caminhada. Há, no trajeto, pedras de formato irregular, pontiagudas, exigindo equilíbrio e condições físicas. Em alguns trechos, é necessário agachamento e flexão para passar por minúsculos túneis. Durante o caminho, os romeiros deixam fitinhas do Bom Jesus entre as pedras ou nas grades de proteção, simbolizando os pedidos feitos.

É aconselhável que a subida ao morro seja orientada por alguém que conheça o trajeto. A princípio as pedras têm formato de escada, o que facilita o acesso. No decorrer do caminho, são mais lisas e escorregadias, tornando o percurso mais difícil. Mesmo com ajustes para facilitar a subida ao cume, o caminho é complicado, por ser acidentado, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Subida ao Morro do Bom Jesus



Fonte: Elaborado pela autora

O morro é cercado de crenças populares: quem alcança o topo pode dar três voltas em torno do Cruzeiro e fazer a mesma quantidade de pedidos. Há também uma formação rochosa conhecida como Pedra do Sino. Os romeiros e turistas, usando uma pedra menor, costumam bater sobre ela. Cria-se uma expectativa em relação ao som que será produzido. Se houver tinido, isto é, se o som for agudo, significa que quem bateu retornará no ano seguinte para os festejos da romaria.

Na entrada principal da gruta, alicerçada na rocha, foi construída uma torre cujo formato cilíndrico faz lembrar um castelo medieval. A obra, realizada entre os anos de 1940 e 1950, foi um pedido do monsenhor Turíbio Vilanova Segura. Conforme afirma Micek (2003), o monumento mede 40 metros. A torre se junta ao morro, compondo o cartão postal da cidade, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6 - Torre na entrada do santuário



Fonte: Elaborado pela autora

O Morro do Bom Jesus da Lapa é, ao mesmo tempo, um espaço físico e mítico. Frequentemente, o santuário recebe reformas tanto para manutenção preventiva, para evitar risco de acidentes, quanto para fins estéticos e de conforto.

De acordo com Santos (2015), os centros de romaria popular brasileiros, entre os quais Bom Jesus da Lapa, no final do século XIX até início do XX, passam a ser liderados por ordens religiosas da Europa. Para o autor, o fato ocorreu como consequência da implantação do regime republicano, que possibilitou a abertura ou restauração de novas ordens religiosas. O santuário de Bom Jesus da Lapa, de 1902 a 1917, esteve sob a liderança da ordem dos

Agostinianos Recoletos⁹, mais precisamente do bispo Dom Jerônimo Thomé da Silva, da diocese de Salvador. Em 1952, assume o bispo Dom Augusto Álvares Cardeal da Silva, redentorista holandês, também da diocese de capital baiana. A partir de 1972, o bispo Dom José Nicomedes Grossi, da diocese de Bom Jesus da Lapa, redentorista polonês, toma a frente dos trabalhos. O mais recente líder é Dom João Santos Cardoso, bispo da diocese de Bom Jesus da Lapa, a partir de 2015.

3.4 O VELHO CHICO E O BOM JESUS

O Rio São Francisco ajuda a compor o cenário e história de fé do santuário ribeirinho. Pelo “Velho Chico”, como é carinhosamente chamado, durante anos, chegaram levadas de pessoas em busca dos milagres do Senhor Bom Jesus.

Cunha (1902, p. 44) fala da função histórica do Rio São Francisco, o qual servia como principal via de acesso ao território brasileiro, ajudando a integrar o país:

Vedado nos caminhos diretos e normais à costa, mais curtos porém interrompidos pelos paredões das serras ou trancados pelas matas, o acesso fazia-se pelo São Francisco. Abrindo aos exploradores duas entradas únicas, à nascente e à foz, levando os homens do Sul ao encontro dos homens do Norte, o grande rio erigia-se desde o princípio com a feição de um unificador étnico, longo traço de união entre as duas sociedades que se não conheciam.

Escritores estrangeiros também demonstraram interesse pelo Velho Chico, entre os quais se destaca o inglês Burton (1941) com a obra *Viagens aos Planaltos do Brasil*, que narra as aventuras e experiências pelo rio. A primeira versão foi escrita em 1869 com título original *The Highlands of Brazil*. As narrativas afirmam a devoção popular do sertanejo ribeirinho ao Senhor Bom Jesus. Os navegantes do Rio São Francisco são divulgadores da obra que Francisco de Mendonça Mar fazia na gruta à beira do rio.

A navegação pelo São Francisco contribui para reduzir distâncias entre as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste e, como o rio perpassa vários estados nacionais, recebe o título de “Rio da Integração Nacional”. Também é de grande importância para a agricultura e o meio ambiente. Segundo o Ministério da Integração Nacional (MI), a nascente do Rio São Francisco localiza-se na Serra da Canastra em Minas Gerais. O percurso se dá totalmente em território nacional, percorre os estados da Bahia, Pernambuco, deságua no Oceano Atlântico, na divisa de Alagoas com Sergipe. No total são cinco estados e 521 municípios, perfazendo 2700 km de extensão (BRASIL, 2015b).

⁹ Termo referente à ordem reformada de São Francisco ou de Santo Agostinho.

O São Francisco percorre aproximadamente setenta quilômetros, inteiramente navegáveis, dentro do município de Bom Jesus da Lapa. Os principais afluentes no município são o Rio Corrente, o Rio das Rãs e o Rio Santana (IBGE, 2015). Dois Franciscos são lembrados quando se fala da história de Bom Jesus da Lapa: Francisco de Mendonça Mar, fundador do santuário, e o Rio São Francisco, o Velho Chico. O primeiro pregava a fé no Senhor Bom Jesus, por isso foi o precursor do movimento religioso; o outro era a via de acesso para se chegar ao santo.

Sobre a fé da população ribeirinha do Velho Chico, o santo de maior devoção é o Senhor Bom Jesus, cujo poder milagroso é declarado (LINS, 2008) e cuja popularidade supera em número a devoção a outros santos. Em estudos, Sá (2014) percebe que o Bom Jesus é o santo de devoção dos beiradeiros do São Francisco. O santuário remonta ao desbravamento da região ocorrido há mais de três séculos, e a difusão do Bom Jesus se deve muito aos barqueiros e remeiros que percorriam o Rio São Francisco.

De acordo com informações do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), estima-se que a bacia tenha 639.217 km² (BAHIA, 2015b). Para fins de planejamento, pela dimensão e para facilitar a localização das populações e ambiências naturais, foram feitas divisões conforme o sentido do curso do rio. A parte inicial, a área montanhosa onde o rio nasce, na Serra da Canastra, a 1.280 km de altitude, ficou conhecida como Alto São Francisco, que se estende até a cidade de Pirapora, no centro-norte de Minas Gerais. Fluindo no sentido sul-norte, no trecho seguinte o rio atravessa todo o oeste da Bahia, até o ponto onde se formou o lago represado de Sobradinho, no município de Remanso. Nessa região, a bacia recebe o nome de Médio São Francisco, a maior divisão com 339.763 km². De Remanso, o rio inflexiona para o leste, constituindo-se na divisa natural entre os estados da Bahia e Pernambuco, até alcançar o limite com Alagoas, denominando-se Submédio São Francisco. Em continuidade, o rio segue na direção leste, formando a divisa natural entre os estados de Alagoas e Sergipe, constituindo-se no Baixo São Francisco. O rio deságua no Oceano Atlântico.

Fróis (2014) analisa o processo de degradação que o rio tem sofrido ao longo do tempo. Da nascente em Minas Gerais, passando pelo sertão do Nordeste até desaguar no Oceano Atlântico, entre Sergipe e Alagoas, torna-se possível verificar as modificações: poluição das águas, desmatamento da vegetação ciliar, assoreamento, comunidades sem condições de se sustentar somente com a atividade pesqueira. Fato constatado não somente

pela população ribeirinha, mas pela comunidade em geral de Bom Jesus da Lapa, o que motiva manifestações e protestos¹⁰ em defesa do Velho Chico.

Fróis (2014) continua o raciocínio, falando do contraponto. No Rio São Francisco, apesar do processo de degradação, ainda podem ser vistas manifestações da cultura popular, o patrimônio histórico da região, as águas em cores que chamam a atenção e os paraísos naturais que têm resistido à deterioração. Ignarra (2003) classifica os rios como atrativos turísticos naturais, sendo subtipo do elemento hidrografia. Os cursos d'água fazem parte do imaginário popular. Características, como tamanho, extensão, volume e importância nacional, regional ou local, são informações que podem atrair turistas.

Na Bahia, 34 cidades são banhadas pelo Rio São Francisco, entre as quais se encontra Bom Jesus da Lapa. Parte da população lapense sobrevive do rio, principalmente da pesca. No entanto, o principal símbolo dessa cidade do sertão baiano é o Morro do Bom Jesus que se localiza à beira do Rio São Francisco (GLOBO.COM – G1 NATUREZA, 2016). O processo de povoamento e urbanização da cidade não surgiu a partir do rio, mas foi impulsionado pelo cerro. O rio foi a principal via de acesso ao Morro do Senhor Bom Jesus, para o qual pessoas se dirigiam em busca de alento para o corpo e para a alma.

Em 1722, com a morte de Francisco da Soledade, além da vila (condição de Bom Jesus da Lapa) e do morro, o rio tornou-se lugar de parada obrigatória para aqueles que vinham de outras regiões e escolhiam passar por Bom Jesus da Lapa para visitar o santuário e fazer pedidos e agradecimentos. O morro protagonizou a história da colonização da cidade, e o rio foi um coadjuvante, um caminho para se chegar ao santo. A estrutura urbana ergueu-se ao lado da formação rochosa, e não do rio.

O Velho Chico compõe a paisagem do santuário, como se fossem elementos que se completam. Mesmo no interior do santuário, estando na gruta do Senhor Bom Jesus, o rio pode ser visto e apreciado pela abertura provocada por incêndio ocorrido no início do século XX. Somam-se duas obras da natureza: o morro considerado santuário e o Rio São Francisco que corre nas proximidades.

¹⁰ A população de Bom Jesus da Lapa realizou ato público em defesa do rio São Francisco em 17/10/2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2014/10/ato-em-defesa-do-rio-sao-francisco-e-realizado-em-bom-jesus-da-lapa.html>>. Acesso em: 07 maio 2015.

3.5 OS SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERTADOS EM BOM JESUS DA LAPA

A atividade turística envolve necessariamente turista e deslocamento. O mercado deve estar atento à demanda turística, ofertando serviços que atendam às necessidades e aos desejos dos visitantes. Turistas desejam disponibilidade e prestação satisfatória de serviços de forma a viabilizar a estada no lugar.

Mota (2001), ao conceituar turismo, fala da existência de inter-relação entre turistas e núcleos receptores, numa troca de experiências na qual ambos se modificam. O turismo é um

Fenômeno social que consiste no deslocamento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos que, por uma complexidade de fatores que envolvem a motivação humana, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exerçam atividades lucrativas ou remuneradas, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores (MOTA, 2001, p. 43).

Os residentes ofertam serviços aos turistas, estabelecendo uma relação de consumo. Dias (2003, p. 17) considera o segmento de turismo religioso como “aquele compreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso”. Abrange atividades como romarias, peregrinações, visitação a espaços sagrados, cultos, festas populares, etc. O autor explica a necessidade da prestação de serviços turísticos nos núcleos receptores. Independentemente do segmento turístico ou da motivação, viajantes precisam de produtos e serviços que atendam às necessidades, ou seja, o ser possui necessidades fisiológicas: “o viajante pode ter um envolvimento grande com o sagrado, mas continua a necessitar de descanso, alimentar-se e desfrutar de momentos de calma e relaxamento” (DIAS, 2003, p. 15). Mesmo com motivações de viagem diferentes, a demanda por serviços e produtos é comum a todos os segmentos turísticos, tornando-se, portanto, turista, neste particular, turista religioso.

Andrade (2000) também prevê, no deslocamento com finalidade religiosa, a possibilidade de uso de serviços.

O conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões denominam-se turismo religioso (ANDRADE, 2000, p. 77).

Seja em menor ou maior grau, turistas utilizam serviços no destino turístico, pois têm necessidades e desejos, e não costumam apenas visitar o santo de devoção; acrescentam, ao roteiro, passeios e compras.

A obra clássica de Maslow (1943), *A theory of human motivation* ou *Teoria das motivações humanas*, em que se apoiam várias áreas do conhecimento, reconhece que as necessidades humanas são classificadas de forma piramidal, seguindo uma hierarquia, conforme o nível de importância e urgência e partindo daquelas diretamente relacionadas à manutenção da vida. Na base ficam as fisiológicas, seguidas das de segurança, sociais, autoestima e realização. As primeiras podem ser exemplificadas com atividades como comer, dormir, descansar. As segundas relacionam-se diretamente à proteção contra intempéries naturais, malfeitores, animais. Tomando por base as afirmações de Maslow, o destino turístico precisa, primeiramente, disponibilizar serviços que atendam às necessidades básicas, universais e inerentes a todo ser humano, cuja ausência pode comprometer a saúde e até mesmo levá-lo à morte. Serviços oferecidos por empresas formalizadas, como hotéis e restaurantes, ou por autônomos enquadram-se como prestadores de serviços essenciais ao turista.

Cruz (2001, p. 25), sobre as transformações que podem ocorrer nos núcleos receptores, afirma que “o turismo é capaz de reorganizar sociedades inteiras para que ele possa acontecer”. São transformações que se verificam, tanto no âmbito social, quanto no espacial. Turistas precisam de hospedagem, veículos que os conduzam ao destino e locomoção quando ali estão. Alimentam-se, divertem-se, além de terem necessidades de outros serviços que precisam ser sanadas. O incentivo à prestação de serviço pode ocorrer no comércio formal, como também no informal. Os meios de hospedagem e infraestrutura de lazer são elementos típicos de lugares turísticos, mas insuficientes para afirmar a presença do turismo em determinado território, haja vista que outros ramos de atividade também utilizam meios de hospedagem e lazer, não sendo totalmente relacionados ao turismo. Na concepção de Cruz (2001, p. 8), “O principal elemento que caracteriza o lugar turístico é o turista”. Assim, o entendimento é que a presença do turista é o elemento determinante na percepção de um lugar como turístico, podendo ocorrer estrutura característica de turismo, como hospedagem.

Ignarra (2003, p. 21) define serviços turísticos, que “são elementos fundamentais para que o turismo possa desfrutar dos seus atrativos” e elenca os elementos constitutivos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, informações, transportes, locação de veículos, disponibilidade de espaços para realização de eventos e empresas organizadoras. Coriolano e Mendes (2008) diferenciam serviços básicos de serviços de apoio ao turista. Os primeiros estão relacionados aos meios de transporte, hospedagem, entretenimento, alimentação e agenciamento de viagens. Os outros se referem à estrutura

urbana, diretamente relacionada a ações que visem ao bem-estar à comodidade do residente, facilitando as ações cotidianas. Para o turista, a gama de serviços ofertados permanentemente tem peso significativo na escolha do destino.

À medida que a romaria do Senhor Bom Jesus toma maiores proporções, atraindo cada vez mais romeiros e turistas, o lugar demanda serviços turísticos para acomodar e atender aos que ali chegam. Devem ser criadas as condições de permanência durante a festa, sem, contudo, afetar o dia a dia dos residentes, causando o mínimo de transtornos.

Embora romeiros e turistas comportem-se de formas diferentes – os primeiros mais focados nas questões religiosas –, ambos podem vir a utilizar serviços turísticos ou produtos em comum. Os comerciantes locais e regionais são atraídos ao lugar onde se dá a romaria com o intuito de ganhar dinheiro com a venda de artigos e a prestação de serviços demandados por romeiros e turistas. Oferecem produtos diversos. Aqueles que se deslocam necessitam de água, lanche, banho. Podem ser vistas em Bom Jesus da Lapa placas em casas ou estabelecimentos comerciais com oferta de banho, haja vista as altas temperaturas da cidade e o fato de que alguns romeiros não usam meios de hospedagem, chegam em um turno e retornam em seguida, tão logo cumpram o propósito que os levou a procurar o santo.

Em Bom Jesus da Lapa, serviços são criados ou adaptados de forma a atender às necessidades dos romeiros e turistas em contextos específicos. Santos e Kadota (2012) chamam de produtos característicos do turismo aqueles cujo consumo é realizado na maior parte das vezes por turista, a exemplo de hospedagem. Aqueles que majoritariamente são consumidos por não turistas, mas que os turistas podem eventualmente vir a adquirir são chamados produtos conexos, como remédios e roupas. Mota (2001) considera a hotelaria como um dos elementos indispensáveis para que ocorra o turismo. Para ela, a hospedagem é uma necessidade que viabiliza a permanência do turista no local visitado.

Bom Jesus da Lapa ocupa posição de destaque quanto ao número de hotéis e pousadas no interior da Bahia. São quase 118 estabelecimentos destinados à hospedagem de acordo com a Prefeitura, através da Secretaria de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer (BOM JESUS DA LAPA, 2015). Em média, existem 12 mil leitos, o que coloca Bom Jesus da Lapa como um dos maiores polos hoteleiros do estado. Os estabelecimentos permanecem lotados durante todo o período de romaria. As reservas, com frequência, são feitas de um ano para outro. Geralmente, quem está na cidade para participar da romaria aproveita para garantir hospedagem para a festa do ano seguinte, fazendo reserva antecipada.

Parte dos romeiros participa da romaria todos os anos e garante que continuará a frequentar enquanto dispuser de vida e saúde. Assim, alguns estabelecimentos recebem as

mesmas pessoas anualmente, estabelecendo o compromisso da prestação de serviço por parte do hotel e planejamento financeiro no que tange aoromeiro. Em consonância com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), proposto pelo Ministério do Turismo (MTur), por meio da Portaria nº 100, de 16 de junho de 2011, Bom Jesus da Lapa dispõe de hotéis e pousadas. Os primeiros são definidos como:

Estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo do hóspede, mediante cobrança de diária (BRASIL, 2011a).

As pousadas são consideradas:

Empreendimento de característica horizontal, composto de no máximo 30 unidades habitacionais e 90 leitos, com serviços de recepção, alimentação e alojamento temporário, podendo ser em um prédio único com até três pavimentos, ou contar com chalés ou bangalôs (BRASIL, 2011b).

Ambos os estabelecimentos seguem a categorização de uma a cinco estrelas, conforme as exigências mínimas, observando-se infraestrutura, serviços e sustentabilidade.

A pesquisadora percorreu diversos bairros de Bom Jesus da Lapa. A maior parte dos hotéis e pousadas localizam-se no entorno do santuário, no centro da cidade. Visitas *in loco*, informações telefônicas fornecidas pela recepção dos estabelecimentos, além de panfletos e cartões de visita serviram como fonte de informação. Sem garagem, geralmente os estabelecimentos oferecem estrutura básica. Os quartos podem ser simples, duplos, triplos e quádruplos, equipados com aparelho de TV, ventiladores ou ar condicionado. Estes últimos elementos tornam-se itens básicos, em razão das altas temperaturas que o município alcança e a sensação térmica causada pelo aglomerado de pessoas durante a romaria. Servem café da manhã, e algumas unidades, quando combinado com antecedência, servem almoço e jantar enquanto durar a romaria. Os turistas podem adquirir o pacote completo com hospedagem e refeições. Destina-se a quem deseja estar mais próximo do local das celebrações, em meio à multidão de pessoas que participam da festa, e do comércio e serviços, encurtando distâncias e permitindo mobilidade mais rápida. Os hotéis, neste caso, funcionam também como prestadores de serviços de alimentação, reduzindo a escassez, um problema que desde muito tempo foi identificado em Bom Jesus da Lapa: o quantitativo de estabelecimento na área gastronômica e a qualidade duvidosa dos pratos servidos em barracas e nas esquinas da cidade.

Aqueles que desejam um pouco mais de sossego têm a opção de se hospedar em hotéis e pousadas mais afastados do circuito. Nesse caso, há hospedagens próximas ao terminal rodoviário. Alguns são equipados com piscina e oferecem serviço de bar e

lanchonete. Outros, no período de alta temporada de romaria, servem almoço e jantar. Os hóspedes podem optar por pagamento de diária parcial ou completa, de acordo com a quantidade de serviços oferecidos, e dispõem de espaço para estacionamento de veículos de passeio e *Internet*.

O Ministério do Turismo disponibiliza ao prestador de serviços turísticos, pessoa física ou jurídica, o Cadastur, um sistema de cadastro do governo em parceria com órgãos oficiais que promovem o turismo. O procedimento permite ao usuário acessar dados dos prestadores cadastrados, o que pode tornar o serviço mais confiável para o cliente e mais competitivo para os fornecedores.

O cadastro não é obrigatório e, para a obtenção da categoria almejada, é obrigatória a avaliação formal feita pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), com a observância de 100% dos requisitos principais e 30% dos eletivos. Na Bahia, a ação é delegada ao Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade (Ibmetro). Os proprietários e gerentes de hotéis e pousadas de Bom Jesus da Lapa não demonstram interesse em fazer o cadastro e o afirma um proprietário de hotel em entrevista ao programa *Contando casos* (TV BOM JESUS, PROGRAMA CONTANDO CASOS, 2014): “Cada um puxa a brasa para a sua sardinha. Quando a gente tenta fazer alguma coisa coletiva, todo mundo pula fora”. A queixa relaciona-se à dificuldade de se organizar a rede hoteleira em Bom Jesus da Lapa em função dos interesses individuais: Na cidade, não há sequer associação local de proprietários de meios de hospedagem.

Outra forma de hospedagem são as rancharias ou casas destinadas à locação, que fornecem apenas a estrutura básica: quartos equipados com beliche de dois e três lugares; sala; cozinha com fogão e geladeira. O banheiro é único e localiza-se nos fundos. Algumas dispõem de banheiro masculino e feminino. Praticamente, todos os espaços das casas são ocupados, como pode ser visto na Figura 7, em que a área externa descoberta serve como dormitório.

Figura 7 - Espaço no quintal de rancharia utilizado como dormitório



Fonte: Elaborado pela autora

O locador geralmente dispõe de mais de um imóvel para alugar. Pelo aspecto, são construídas com a finalidade de receber grande quantidade de pessoas, com características deromeiros. Durante todo o período das principais romarias, as casas permanecem alugadas. Sai um grupo, entra outro. Quanto mais próximo à data da culminância da romaria e ao dia comemorativo ao santo, maior o preço do aluguel, pois muitos são os que demandam o produto. Os princípios que norteiam o comportamento da demanda no mercado turístico são iguais aos de qualquer mercado (SANTOS; KADOTA, 2012). Quando a demanda é maior que a oferta, há tendência de elevação do preço ao consumidor.

Assim como os hotéis, as rancharias também são reservadas com antecedência, ficando ocupadas, praticamente, todo o período de alta estação. O valor é negociado diretamente com o proprietário. Durante a baixa temporada, as casas passam por reforma para receberromeiros para o período seguinte. Roupas de cama, mesa, banho, móveis e utensílios domésticos não são fornecidos. A Figura 8 mostra um ambiente típico de uma rancharia.

Figura 8 - Ambiente de hospedagem para os romeiros



Fonte: Elaborado pela autora

Geralmente, as rancharias são ocupadas por grupos de romeiros que viajam juntos. Ali, podem ser estabelecidos ou fortalecidos laços de sociabilidade e amizade, conforme relatos: “A gente traz tudo, a gente mesmo cozinha e come todo mundo junto, como se fosse uma família”; afirma romeira de Medina (MG); “Essa convivência aqui nesses dias com todo mundo é tudo de bom”, depoimento de romeira de Itabuna (BA). Fora do período de pico das romarias, é possível alugar as casas com preço mais em conta. Os preços regem-se seguindo as tendências de mercado: quando há pouca demanda e muita oferta, os valores passam a ser menores. Os preços elevados praticados por locador de rancharia e proprietários de hotéis nos períodos de alta estação e as queixas de romeiros e turistas motivaram o santuário a promover campanhas de conscientização por preços mais justos.

Como os romeiros e turistas hospedados em rancharias dispõem de fogão e refrigerador, eles próprios preparam as refeições, compartilhando com o grupo o café da manhã, o almoço e o jantar, tornando aquele um momento de integração e socialização.

De acordo com a Secretaria de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer de Bom Jesus da Lapa, o município não dispõe de catalogação e controle dos meios de hospedagem na esfera estadual tampouco na municipal durante as romarias. A ausência permite oferecimento de serviço improvisado e fora dos padrões, o que pode ser danoso à imagem do destino e causar grandes prejuízos. Exemplificando, instalações elétricas danificadas ou em mau estado de conservação podem causar incêndios, e a superlotação pode ocasionar desmoronamento, culminado com feridos e até mesmo com mortes.

Em conversa com residentes, a pesquisadora obteve a informação de que há pessoas que desocupam o lugar onde residem e se locomovem para casa de parentes e amigos no intuito de alugar as casas no período de romaria. É comum, também, os proprietários, juntamente com a família, ocuparem um único cômodo da casa, retirarem móveis e utensílios e destinarem os demais espaços para locação. Os romeiros se ajeitam como podem em colchonetes ou esteiras e espalham os pertences sobre o chão. A romaria é o período para a obtenção de ganhos extras ou, para alguns, é a única fonte de renda.

Proprietários de rancharias nas imediações de santuário informaram à pesquisadora que as locações são feitas por meio de acordo verbal, sem contrato que esclareça os direitos e deveres do locador e do locatário e sem intervenção do poder público para disciplinar as relações. Todos quantos queiram podem alugar rancharias ou outros espaços que sirvam como hospedagem. Sem normas claras podem ocorrer eventuais desentendimentos pelo descumprimento de uma das partes do que foi previamente combinado.

Como a romaria do Senhor Bom Jesus acontecia em novenário, uma vez ao ano, os hotéis permaneciam ociosos o restante do período. Mas, como o santuário agregou, à programação litúrgica anual, celebrações a outros santos e novas romarias foram sendo incorporadas, ganhando tradição paulatinamente, sugeriram os períodos de média e baixa estação e a não vacância nos hotéis. Tornou-se possível, assim, manter a taxa de ocupação de forma a preservar o equilíbrio dos empreendimentos.

Guimarães (1947) descreve a situação flagelante que havia na beira no Rio São Francisco no período de romaria. Homens, mulheres e crianças acampados em situação precária, sem condições de higiene, fazendo as necessidades em locais improvisados, gerando risco de contrair e transmitir doenças, além de contaminar o rio, podendo torná-lo impróprio para banho e pesca, comprometendo a economia, pois pessoas dependem do rio para sobreviver.

A ausência de vagas em hotéis e pousadas e em outros meios de hospedagem no período de romaria, insuficiência financeira ou, mesmo, opção levam romeiros a montar barracas às margens do Rio São Francisco. Algumas oferecem condições de habitação, outras são precárias. Aqueles que se instalam em barracas às margens do Velho Chico não dispõem de banheiros e água potável. Usam o rio para higiene pessoal, lavar roupas e utensílios domésticos. Sem ligar para o desconforto e a precariedade, companheiros de viagem e famílias inteiras levam redes, esteiras, papelão, lonas, pratos, panelas, copos, talheres, lençóis e outros utensílios, como se vê na Figura 9.

Figura 9 - Barracas à beira do Rio São Francisco



Fonte: Elaborado pela autora

Romeira do município de Xique-Xique na Bahia, acampada em barraca à beira do Rio São Francisco, na romaria do Senhor Bom Jesus 2015, relatou que faz o percurso até Bom Jesus da Lapa de barca e que a viagem dura cerca de quatro dias: “A viagem é demorada, pois a gente vem de barca”. A barraca não oferece cobertura satisfatória. Os acampados ficam ali sem proteção contra intempéries da natureza e malfeitores. Para cozinhar, utilizam fogareiro a gás, mas não dispõem de luz elétrica, especialmente necessária à noite. Acendem fogueiras, dormem em esteiras ou colchonetes sobre a areia solta. Questionada por que participava da romaria do Senhor Bom Jesus, se valia a pena o esforço, ela reconhece o cansaço e o esforço, mas afirma que tudo vale a pena pelo Bom Jesus. Outros romeiros em situação semelhante foram questionados: “A gente conta com força do Bom Jesus”, diz romeira de Barra (BA). As motivações e as respostas parecem muito semelhantes. Afirmam que são fortalecidos pelo Bom Jesus, parecendo acostumados com o desconforto das acomodações e a privação material.

Há ainda aqueles que utilizam as carrocerias de caminhão como instalação. Ali dormem de forma desconfortável. Cozinham em fogareiro improvisado com blocos, tijolos e latas. Para eles, o desconforto e outras adversidades são compensados por estarem próximos ao Senhor Bom Jesus. Para os romeiros, a viagem muitas vezes longa e cansativa e a ausência de conforto funcionam como uma espécie de penitência, ou seja, uma forma de expiar pecados, de purificar e aproximar-se mais do santo. Os estacionamentos, às vezes, também são usados para acomodação, e as pessoas fazem uso das poltronas ou espaço interno dos ônibus para se instalarem.

A humildade e a piedade são muito valorizadas pelas religiões cristãs. A Bíblia Sagrada traz versículos¹¹ que fazem alusão a tais práticas e comportamento. São encontradas, também, menções à missão de Jesus em assistir aos pobres, doentes e oprimidos¹². Quando questionados sobre o desconforto e a privação daquelas habitações precárias, com frequência os romeiros fazem alusão ao sofrimento, comportamento e vivência humilde de Jesus Cristo ou algo em torno dessa crença.

O lixo produzido pelos romeiros fica espalhado, causando um aspecto negativo. O clima quente obriga os romeiros a ficarem debaixo de sol forte, tendo em vista que as barracas oferecem pouca proteção. Sem nenhum tipo de pavimentação e parcialmente coberto com vegetação rasteira, o terreno levanta poeira ao simples caminhar. Não há iluminação pública no local. Banheiros químicos foram instalados no local na romaria 2015.

O aumento das demandas turísticas requer maior quantidade de transporte. Com consumidores mais informados, cresce também a exigência por qualidade. Em uma viagem turística, o transporte é determinante no percurso até o lugar almejado e na própria destinação.

Para Cooper *et al.* (2001, p. 307), o transporte “é o meio de alcançar a destinação e é o meio de movimentar-se nela”. A via terrestre é utilizada principalmente em percursos de média e curta duração. Em longas viagens, a opção por terra pode se dar por diversos motivos, entre os quais: passagem mais barata, inexistência de linhas aéreas para o destino almejado, horários disponibilizados pelas empresas incompatíveis com as necessidades do interessado.

Apenas uma empresa de transporte opera com linhas da capital baiana para Bom Jesus da Lapa, com um ônibus comercial pela manhã e dois à noite – um leito e outro comercial. A viagem dura cerca de doze horas. No site da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (AGERBA, 2015), podem ser encontradas informações sobre as empresas de ônibus que fazem linha à “capital baiana da fé”.

Durante o período de romaria, ônibus fretados ficam estacionados em um espaço próximo ao terminal rodoviário. Veículos podem ser vistos em várias partes da cidade. Há alguns estabelecimentos que oferecem estacionamento para ônibus. O uso do estacionamento

¹¹ Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência (BÍBLIA SAGRADA, 1969, Colossenses 3:12); Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do Reino que Ele prometeu aos que o amam? (BÍBLIA SAGRADA, 1969, Tiago 2: 5).

¹² Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei (BÍBLIA SAGRADA, 1969, Mateus 11:28); [...] eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância (BÍBLIA SAGRADA, 1969, João 10:10).

do santuário, anteriormente gratuito, agora é disponibilizado mediante pagamento de taxa por hora ou diária, com valores diferenciados para motocicletas e veículos de médio porte.

O deslocamento intramunicipal é precário. Inexiste transporte público coletivo. O serviço é executado por táxis sem nenhum controle ou registro da Prefeitura ou órgão responsável pelo serviço. Durante o dia, o valor da corrida é fixo, independente do percurso, e, à noite e durante a madrugada, há acréscimo. A motocicleta é o veículo adotado pela maioria dos residentes como meio de locomoção. Igualmente sem nenhum controle, motociclistas, identificados com um colete com os dizeres mototáxi, servem a residentes, romeiros e turistas. Inadequadamente trajados, conduzem motos usando chinelos (que é infração de trânsito), disponibilizam capacete para o carona, porém, muitas vezes, sem condições de uso, por falta de higiene, por ser de modelo inadequado, ou por danos no prendedor que o fixa ao pescoço.

Romeiros e turistas têm dificuldade de contatar serviço de transporte urbano, seja táxi, seja mototáxi, pois não há empresas formalizadas que prestem o serviço. Não há divulgação de telefone em *sites* ou catálogos impressos. Quando necessitam do contato, têm que recorrer a informações de terceiros.

A ineficiência do transporte existe mesmo fora do período de romaria, pois dificilmente são encontrados prestadores de serviço nos horários das 12 às 14h e depois da 18 horas. Como não há controle por parte de órgãos públicos, a procedência dos mototaxistas é duvidosa. Neste caso, é aconselhável indicação dos residentes e pessoas conhecidas. Para aqueles que desejam comodidade, a cidade dispõe de uma locadora de automóveis.

Lima (2008), ao tratar do transporte no destino, fala do uso comum do transporte por residentes e turistas. A escassez ou a ineficiência do serviço podem comprometer a experiência turística, tornando destinos inviáveis e comprometendo o cotidiano dos residentes, que ficam sem condições de locomoção. Em Bom Jesus da Lapa, o transporte não atende a contento sequer os moradores, tornando a situação no período de romaria ainda mais difícil. Uma alternativa ao serviço de mototáxi são os deslocamentos de charrete, uma novidade para alguns turistas e romeiros. O veículo de tração animal comporta quatro pessoas mais o condutor. O preço é cobrado por pessoa e varia conforme a distância. Ao mesmo tempo em que funcionam como meio de transporte na destinação, as charretes são também uma forma de entretenimento, pois alguns turistas e romeiros nunca passaram pela experiência de ser conduzidos por esse tipo de veículo. Torna-se uma dimensão vivencial e simbólica o uso desse transporte, conforme afirma a autora.

O transporte aéreo é frequentemente a opção para viagens longas, em razão da rapidez e segurança. A cidade possui um aeroporto de pequeno porte localizado na área urbana, a um quilômetro do centro, na BR-430, mas está desativado desde 2011 por falta de condições de tráfego. A perspectiva de reativação é pouco provável, uma vez que imóveis, como escolas e igrejas, foram edificados nas proximidades, o que torna mais viável a construção de um novo aeroporto.

A desativação do aeroporto dificulta o acesso a Bom Jesus da Lapa e, conseqüentemente, o incremento do turismo local, pois o município é distante de Salvador e dos grandes centros, o que torna a jornada longa e cansativa, como se pode ver na Figura 10. Os turistas têm duas opções de voo mais próximas: de Salvador para Vitória da Conquista, no Sudoeste da Bahia; e de Salvador a Barreiras na região Oeste do estado. O restante do percurso é completado com outro meio de transporte, as linhas de ônibus com saídas diárias. O percurso até Bom Jesus da Lapa é de aproximadamente 379 km partindo de Vitória da Conquista e 281 km, de Barreiras.

Figura 10 - Principais acessos a Bom Jesus da Lapa



Fonte: Site Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste.¹³

¹³ Disponível em: <<http://www.bahia.ws/guia-turismo-de-bom-jesus-da-lapa/>>. Acesso em: 26 nov. 2015

Apesar de Bom Jesus da Lapa se localizar às margens do Velho Chico, observa-se a subutilização fluvial. O rio quase não é utilizado como alternativa de transporte intermunicipal ou interestadual, carecendo de mais atenção e investimentos do poder público. O rio tem sido usado para prover passeios turísticos pelos arredores da cidade, embora tenha sido durante anos a principal via de transporte para o sertão baiano e região.

O incremento do turismo está atrelado à disponibilidade de meios de transporte eficientes. Partindo de lugares longínquos, o turismo é dependente do transporte aéreo, pelas razões de conforto, comodidade e agilidade, tanto em relação ao turismo internacional, como doméstico, considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais.

Próximo às grutas encontra-se a Praça Marechal Deodoro da Fonseca, para a qual os turistas se dirigem após os compromissos religiosos. Ao final da tarde, estendendo-se durante toda a noite, a praça fica repleta. O clima quente, mas sem o sol escaldante diurno torna-se um atrativo à parte. No local, são encontrados bares, restaurantes, lanchonetes e *pizzarias*, que ficam abarrotados no período de romaria. Os estabelecimentos comerciais parecem organizados, transmitindo a ideia de que possuem registro e autorização de funcionamento dos órgãos responsáveis. Pessoas ocupam cadeiras dispostas do lado de fora dos estabelecimentos ao som de música em alto volume, consomem alimentos e bebidas. Com demanda por consumo maior que oferta, nos períodos de alta das romarias o serviço deixa a desejar pela demora no atendimento do pedido.

O corpo humano precisa de energia para manter-se, e esta provém do ato de alimentar-se. Então, não é difícil deduzir que a quantidade de alimentos demandada em um evento turístico é diretamente proporcional ao número de visitantes. No período em que acontecem as principais romarias, os estabelecimentos alimentícios não conseguem suprir a demanda. O consumo aumenta significativamente: são turistas, romeiros, motoristas, camelôs. Os residentes tentam suprir o déficit, oferecendo refeições: marmitas, prato feito (PF), *fast food* e bebidas. O cardápio fica exposto nas paredes das casas. Não há nenhum registro ou controle de qualidade pelo poder público. Porém, caso não houvesse esse tipo de prestação de serviço, os turistas passariam necessidades, pois a demanda pelo serviço de alimentação é maior que a oferta.

Em situações especiais, como seca e escassez de alimentos, o aspecto nutricional perde relevância, tornando-se mais importante minimizar a sensação de fome (PINHEIRO, 2008). Em condições adversas, não são possíveis escolhas, por isso consome-se o que há disponível, como é o caso de Bom Jesus da Lapa nos dias principais de comemoração ao santo.

Para o Ministério do Turismo, um dos pilares de sustentação do turismo nacional é a gastronomia (BRASIL, 2015c). Sobre a importância desse elemento para o turismo, Catani (2008, p. 99) assim avalia: “a gastronomia acrescenta qualidade aos diversos segmentos turísticos e atende os interesses de quem quer conhecer a culinária brasileira”. Com a mesma ideia, Pinheiro (2008, p. 150) sugere que “a cozinha local corrobora para a notoriedade e fortalece o núcleo receptor, sendo a gastronomia fator motivacional na escolha do destino”. Compreende-se, portanto, que o serviço de alimentação compõe também o segmento turismo religioso, constituindo-se em um dos elementos que ajudam a compor o atrativo do lugar. Não se configura como principal, mas tem importância na decisão pelo destino. No entorno das grutas e próximo às rancharias, alimentos são vendidos, mas, como ainda não atendem à demanda, deixam os turistas insatisfeitos.

O bairro Barrinha, à margem esquerda do Rio São Francisco, é um dos pontos turísticos da cidade. Para lá, se deslocam romeiros e turistas após a devoção. O lugar é frequentado também pelos próprios residentes, principalmente nos finais de semana e feriados. Localizam-se ali restaurantes e bares que oferecem o peixe do Velho Chico, principal iguaria da cidade. Preparados na hora, os pratos são variados: peixes fritos, como surubim, mandim, corvina, curimatá e dourado; moquecas e caldo de piranha. O cardápio de bebidas varia, mas o principal consumo é a cerveja. Neste particular, Bom Jesus da Lapa mostra aos turistas um pouco da cultura do lugar, pois, como afirma Catani (2008), a gastronomia é uma das principais manifestações culturais de um povo. A gastronomia vai além da necessidade biológica; é, também, um ato sociocultural. Além de provocar o desejo de conhecer os alimentos típicos do lugar que se visita, satisfaz uma necessidade vital.

Além de bares e restaurantes, há barracas improvisadas para venda de bebidas, muito embora o consumo de álcool por romeiros e turistas não seja grande. O maior consumo se dá por parte dos residentes à noite, que, quando não estão trabalhando, concorrem com os turistas e romeiros na disputa por vaga em mesas de bar.

Pinheiro (2008, p. 150) concorda com o pensamento de Catani (2008) ao afirmar que “o uso da gastronomia como atrativo turístico favorece a imagem positiva da região, que pode ser divulgada através de atividades turísticas”. A disponibilidade e variedade de alimentos, a higiene do local, a agilidade e o atendimento cortês, além do prato saboroso são atributos que devem estar atrelados à qualidade do serviço. Especialmente, no período de romaria, o bairro Barrinha fica repleto.

As atividades litúrgicas não se realizam vinte e quatro horas por dia. Há momentos de ociosidade, que os turistas e romeiros buscam ocupar com lazer e entretenimento, cabendo ao núcleo receptor oferecer opções para tanto.

O turismo está dentro do lazer, praticar turismo é uma forma de praticar também o lazer. É ocupar-se de uma atividade, viagem, desfrutar de uma localidade, patrimônio cultural, peculiaridade locais, gastronomia, festas, natureza que promovam a sensação de quebra de rotina e bem-estar (PINHEIRO, 2008, p. 157).

Coriolano (2008, p. 274) expõe ideia semelhante à de Pinheiro, quanto à prática do lazer em viagens, quando se dispõe de tempo ocioso.

O turismo é uma das atividades-chave da modernização contemporânea que privilegia relações sociais típicas da sociedade de consumo ao transformar o lazer em mercadoria a ser consumida em viagens realizadas por quaisquer motivos, pressupondo outros consumos.

Independentemente do segmento, o turismo gera demanda por serviços, o que pode criar uma situação interativa entre aquele que necessita ou deseja e aquele que presta o serviço.

O comportamento sagrado por parte dos romeiros encerra-se ao cumprir a promessa ao santo; a partir daí estarão descompromissados com outras atividades religiosas, entregando-se às atividades profanas: festa, bares, passeios pela cidade, compras. No último dia, na cerimônia de encerramento, voltam a participar da missa ou da procissão de encerramento. Após as celebrações sagradas, à noite bares tocam músicas em volume alto, carros de som ecoam por toda a cidade e, às vezes, ao mesmo tempo. São as chamadas para ouvir música ao vivo e dançar e, conseqüentemente, consumir.

Um outro conjunto de atividades muito difundidas no período da romaria são os bailes. São anunciados através do sistema de som da cidade, instalado pela prefeitura, e por carros de som que durante o dia fazem a propaganda desses eventos. [...] Em muitos pontos da cidade pode-se encontrar estes bailes que, pelo estilo de música internacional, revelam uma outra sensibilidade, bastante distante daquela que encontramos entre os romeiros tradicionais. Uma sensibilidade que incorpora uma cultura urbana, influenciada especialmente pelos meios de comunicação de massa, e que também se expressa no espaço da romaria (STEIL, 1996, p. 138).

Os passeios de barco são uma opção de lazer. Os veículos ficam posicionados em ordem, à espera de clientes. Quando a embarcação está totalmente repleta, os custos ficam mais baixos, por serem divididos pela totalidade de pessoas. O passeio que, geralmente, dura de 20 a 25 minutos pode ser feito independentemente do número de pessoas a bordo, pois os valores podem ser antecipadamente negociados. O banho de rio é outra opção de lazer.

A subida ao morro é uma alternativa para aqueles que dispõem de condicionamento físico. De cima do morro, é possível apreciar a vegetação e ter uma visão panorâmica da cidade. É um atrativo também para quem aprecia esportes radicais como trilhas e escalada.

O Abrigo dos pobres é um dos locais que podem ser visitados por romeiros e turistas. A ideia é dar continuidade à obra iniciada por Francisco de Mendonça, que mantinha um lugar para assistir aos doentes e necessitados. Anteriormente localizado ao lado do santuário, foi demolido para dar lugar à Esplanada. Reconstruído, um pouco mais distante, o abrigo está aberto à visitação e recebe doações com vistas a ajudar a manter a instituição.

Para Cooper *et al.* (2001), o turismo envolve diversos grupos, cujos interesses podem ser convergentes ou conflitantes. Os residentes, os turistas, a indústria turística e o setor público são os principais. Os primeiros residem e prestam serviço na destinação, e a atividade turística deve ser exercida de forma a não trazer impactos conflitantes ao desejo desse grupo. Os turistas desejam organização e qualidade dos serviços. A indústria turística, por sua vez, em grande parte, tem participação no desenvolvimento do turismo e almeja retorno dos recursos investidos. Para o setor público, o turismo funciona como alternativa econômica para geração de emprego, renda e desenvolvimento da localidade.

No período de romaria, a cidade recebe muito mais romeiros e turistas do que a capacidade de concentrar. Daí surgem problemas que precisam ser solucionados com a atuação dos agentes envolvidos com a romaria, cabendo, então, a participação da liderança religiosa, do poder público, da iniciativa privada e da população em geral. A quantidade de lixo deixado nas ruas de Bom Jesus da Lapa no período de romaria pode ser um exemplo.

Em Bom Jesus da Lapa não há agências de turismo. Os serviços concernentes à viagem e estada na cidade são de responsabilidade dos chefes de romaria. Eles fazem tudo: organizam a romaria, coletam dinheiro para despesas, providenciam hospedagem, alimentação e transporte, alertam os romeiros para o cumprimento de horários, além de serem encarregados de tentar resolver quaisquer problemas que, porventura, apareçam.

A administração do santuário tenta estabelecer com os romeiros relações cordiais e comunicação, disponibilizando espaço para que os chefes de romaria possam manter contato entre si com troca de experiências. Em encontros diários, os chefes recebem, da direção, orientações para facilitar a permanência na cidade, além da programação das celebrações. O santuário coloca o Auditório João Paulo II, que fica bem próximo ao morro, à disposição dos chefes de romaria para que façam encontros e esclareçam dúvidas.

Funcionários do santuário, além da atividade de vigilantes, orientam os romeiros e turistas sobre o funcionamento do santuário. Do lado de fora, na esplanada, pessoas que trabalham informalmente com fotografias oferecem, aos turistas, acompanhamento ao morro e às grutas em troca de dinheiro. Não são habilitados como guias, nem oferecem equipamentos de segurança, apenas conhecem o lugar, por terem feito o percurso repetidas vezes.

Mesmo sem infraestrutura satisfatória, a visitação a Bom Jesus da Lapa tem sido crescente, tanto para a romaria do Senhor Bom Jesus como para as de menor porte.

3.6 O *MARKETING* IMPULSIONANDO AS ROMARIAS

No Brasil, grande parte das cidades é dedicada a padroeiro, um santo que se homenageia em data específica. O culto religioso acontece não apenas pelo catolicismo, mas por outras denominações, como o protestantismo e as religiões de matriz africana. A Constituição em um Estado laico permite a liberdade de escolhas de religião e culto. O mercado globalizado facilita a difusão da informação, enquanto o *marketing* é uma ferramenta utilizada pelo ofertante para disseminar a prática de um credo, criar ou manter o desejo de participação em evento religioso.

Kotler e Armstrong (2007, p. 3), representativos nomes do *marketing* mundial, informam os objetivos dessa ferramenta: “atrair novos clientes, prometendo-lhes valor superior, e manter e cultivar os clientes atuais, propiciando-lhes satisfação”. Existem várias ações de *marketing* para se chegar ao público-alvo. A combinação de ferramentas pode ser uma das formas de alcançá-lo, de acordo com as características e o perfil do comprador/consumidor. Há ferramentas de *marketing* para públicos específicos, cujo conhecimento reduz a possibilidade de erros. Para o Ministério do Turismo (MTur):

Conhecer o comportamento do turista e planejar estratégias e ações com o objetivo de promover uma posição competitiva do destino junto aos nichos de mercado que se deseja conquistar e manter, faz parte do processo de profissionalização e aperfeiçoamento da atividade turística (BRASIL, 2010, p. 11).

O mercado de turismo pode ser muito competitivo. O segmento de turismo religioso possui características específicas que o diferem de outros segmentos, mas os destinos religiosos podem competir entre si. Neste caso, o turista opta por aquele que ofereça maior valor agregado, com facilidades, como disponibilidade de caixas eletrônicos e acesso à *Internet*, diferente do romeiro que vai pela fé, mas pode também vir a usar tais facilidades.

O *marketing* tem função de despertar desejos e interesses. Um lugar pouco frequentado pode se transformar em receptivo turístico. Para tanto, podem ser necessárias ações de *marketing* a fim de atrair ou reter os clientes. Calvelli (2006) analisa que, a partir da década de 1990, vários destinos de peregrinação foram divulgados na mídia como lugares com a capacidade de proporcionar experiências de fé, mas os anúncios, além de divulgar o possível contato com o sagrado, acenam com a possibilidade de se desfrutar também do lazer e turismo. Os convites às romarias de Bom Jesus da Lapa que não partem do clero, geralmente, agregam ao evento sagrado a possibilidade do profano, como passeios turísticos ao Rio São Francisco e afluentes e o convite à gastronomia com degustação de peixes típicos.

A *Internet* tem avançado no processo de comunicação de *marketing*. Com custo de manutenção baixo, mesmo pequenas e micro empresas têm tido condições de usar a ferramenta. Um *site* pode ser acessado em qualquer lugar, derrubando barreiras físicas, temporais e culturais, podendo sair do local para o nacional e o internacional, o que reduz despesas e ajuda a manter relacionamento com o público-alvo. A *Internet* pode ser usada como canal de divulgação. Não se pode visitar o lugar de que não se ouviu falar, que não se sabe se existe. Em alguns casos, tem-se o conhecimento, mas pode faltar exposição através de ferramentas persuasivas.

A romaria do Senhor Bom Jesus ganhou notoriedade pela divulgação da presença de Francisco de Mendonça Mar, que pregava a fé e prestava assistência aos pobres e enfermos em nome do Bom Jesus. O chamado *marketing* boca a boca não foi planejado por nenhum profissional. Surgiu espontaneamente. Bentivegna (2002) lembra a importância da credibilidade da fonte de informação como elemento importante para a eficiência da difusão por canais interpessoais, porque a fonte é considerada imparcial e objetiva, não relacionada comercialmente à empresa que a promove.

Lovelock (2006, p. 119), assim como Bentivegna, fala da influência do *marketing* boca a boca quando feito por pessoas dignas de confiança:

Recomendações de outros clientes geralmente são consideradas mais dignas de crédito do que atividades promocionais de iniciativa da empresa e podem ter poderosa influência na decisão de alguém utilizar (ou evitar) utilizar um serviço (LOVELOCK, 2006, p. 119).

O *marketing* boca a boca existe muito antes de ser utilizado como ferramenta de gestão. A troca de informações e opiniões sobre produtos e serviços é tão velha quanto a humanidade. Pessoas comuns e de credibilidade simplesmente transmitem informações que são repassadas de forma espontânea. No caso de Bom Jesus da Lapa, as romarias iniciaram-se

em virtude da divulgação oral de que feitos poderosos, realizados por Francisco de Mendonça Mar, estavam ocorrendo na gruta. Esta forma corriqueira de mensagem foi apropriada como ferramenta de *marketing*, podendo, se bem ajustada e planejada, tornar-se ainda mais eficiente no sentido de despertar o desejo por algo. Neste caso, conhecer ou retornar ao santuário de Bom Jesus da Lapa.

Outro caso do *marketing* boca a boca referente à romaria e ao turismo religioso de Bom Jesus da Lapa pode estar relacionado à edificação do Santuário do Bom Jesus de Jardinópolis, em São Paulo. Conforme afirma Correia (2005), o templo católico foi erguido sob a liderança da família de uma senhora deficiente visual chamada de Juventina Pereira do Nascimento, conhecida como Pequena do Nascimento, que havia feito uma promessa ao Bom Jesus da Lapa, de que se a sua visão fosse restabelecida, ergueria uma construção em homenagem ao santo da Lapa. O templo foi erguido em 1913 e recebe visitantes do estado de São Paulo. O evento pode ter contribuído para que a devoção ao Bom Jesus da Lapa ganhasse mais impulso. A comemoração ao santo ocorre em novenário, na mesma data da romaria que a originou. Os avanços tecnológicos propiciaram o uso de outros meios de comunicação e divulgação, permitindo que o conteúdo chegue a qualquer lugar, a qualquer hora, através de aparelhos, como *notebooks*, *tablets* e *smartphones*. Uma das ferramentas que podem ser utilizadas é o *marketing* eletrônico:

Corresponde a todas as atividades *on line* ou eletrônicas que agregam valor à produção e à comercialização de produtos e serviços. O objetivo das transações eletrônicas de marketing é o de gerar satisfação dos desejos e das necessidades dos consumidores e depende muito da tecnologia de redes para coordenar a pesquisa de mercado e o desenvolvimento de produtos, desenvolver estratégias e táticas para persuadir consumidores proporcionar distribuição *on line*, manter registros dos consumidores, realizar serviços de atendimento e pesquisas de satisfação (LAS CASAS, 2010, p. 335).

Las Casas (2010) lembra algumas vantagens que podem ser obtidas com o *marketing* eletrônico, como conforto para o cliente, que, no caso, são os romeiros e turistas, por não precisarem se deslocar, enfrentar filas, trânsito, entre outros problemas. Quanto ao órgão divulgador, reduz custos com impressões, postagens e treinamento. Outro ponto positivo é o acesso fácil e rápido às informações e a possibilidade de estabelecer um banco de dados, favorecendo a troca de informações e relacionamento entre as partes envolvidas.

A romaria do Senhor Bom Jesus começou a ser transmitida pela Rede Aparecida em 2005, chegando a lugares que a desconheciam. A TV tem a vantagem de apelar para os sentidos, com a combinação de som, imagem e movimento (KOTLER, 2007).

O programa “Santa Receita”, apresentado por Claudete Troiano, também na TV Aparecida transmite *flashes* ao vivo da romaria do Senhor Bom Jesus. Mostra a cidade, o santuário, o comércio formal e informal nas proximidades do morro e faz entrevistas com romeiros e turistas, entre outras curiosidades. Outros programas também da mesma rede fazem chamadas diretamente de Bom Jesus da Lapa.

Uma das ferramentas de *marketing* utilizadas pelo santuário de Bom Jesus da Lapa para divulgação das atividades é o endereço eletrônico www.bomjesusdalapa.org.br, onde é possível fazer um *tour* virtual e visualizar os principais atrativos do santuário. Pedidos e orações são feitos de forma virtual, os quais podem ser divulgados ou não, a depender da vontade do usuário, do formato e do conteúdo. Também, podem ser feitos agradecimentos e compartilhamentos de testemunhos de graças recebidas.

É possível baixar o aplicativo da Web TV Bom Jesus, por meio do endereço <http://www.tvbomjesus.com/>. O santuário utiliza a *Internet* como ferramenta de comunicação, com planejamento, organização e transmissão semanal do programa Contando casos, com temas diversos, abordando questões gerais de interesse público, do santuário e da cidade. Posteriormente, os vídeos são postados na rede *Youtube*, um site de compartilhamento de vídeos. Na rede, são classificados por assuntos e permitem inserir comentários.

A despeito do avanço de outras mídias, o rádio ainda se mantém como elemento de comunicação direta, pois apresenta vantagens em relação a outros instrumentos, entre as quais, boa aceitação local, conforme cita Kotler e Armstrong (2007). É um canal próximo à comunidade e, com frequência, debate e anuncia questões de interesse local e geral. O serviço de radiodifusão fez avanços, podendo ser acessado e ouvido de qualquer lugar, por meio de aparelhos celulares, mesmo trabalhando ou conduzindo veículos. Em Bom Jesus da Lapa, uma rádio local AM, comandada pelos padres redentoristas, transmite as missas das romarias do Senhor Bom Jesus e de Nossa Senhora da Soledade. Frequentemente, emissoras de rádio fazem a cobertura da romaria com transmissões diretas do santuário, a exemplo da rádio AM de Itabuna, da cidade de mesmo nome, na região Sul da Bahia. Outros veículos de transmissão podiam ser vistos na romaria 2015.

Cobra (2007), tratando das mudanças no comportamento do consumidor, afirma que o comprador é motivado por ações de *marketing*, que estimulam a venda de produtos ou serviços. Oliveira (2004) fala das mídias utilizadas pela igreja, seja católica, seja protestante, na tentativa de fomentar o turismo religioso, fazendo uso das antigas formas, mas incorporando ferramentas mais modernas de divulgação:

A medieval estratégia de confecção de objetos e imagens de santos vem sendo superada pela moderna força de comunicação escrita associada à pós-modernidade do acesso eletrônico. Missas, cultos, terapias e sermões pelas ondas de rádio ou nas telas de TV, todos esses rituais disseminaram-se nos últimos vinte anos (OLIVEIRA, 2004, p. 68).

A igreja tem atuado na tentativa de obter novos devotos ou manter os existentes e, para tal, tem utilizado meios eletrônicos de massa, como rádio, televisão e, mais recentemente, a *Internet*. As romarias de Bom Jesus da Lapa também são divulgadas nas redes sociais, pelo *Facebook*. Com os perfis criados, torna-se possível interagir com outras pessoas por meio de vídeos, fotografias, recados, comentários, *chats* e outras ferramentas.

A tecnologia permite que a administração do santuário mantenha contato com aqueles que organizam as romarias, com o envio de mala direta¹⁴. Esclarecem-se as dúvidas e atualizam-se as informações diretamente com os líderes, que podem captar pessoas interessados em participar da romaria, veteranos ou novos participantes.

A Secretaria do Turismo da Bahia (SETUR) e a Empresa de Turismo da Bahia S. A. (Bahiatursa), com o objetivo de mostrar as festas religiosas do estado e, conseqüentemente, atrair maior número de turistas, participaram da Expocatólica¹⁵, evento de âmbito nacional ocorrido em julho de 2013, no Rio de Janeiro, durante a Jornada Mundial da Juventude (BAHIA, 2015d). As feiras de negócios tradicionalmente visam a um segmento de mercado específico.

Têm por finalidade a exposição, a apresentação ou a comercialização de produtos e serviços industriais, técnicos e científicos, estabelecimento de contatos e parcerias, entre outros (BARBOSA, 2011, p. 47).

É o produto ou serviço exposto no lugar certo a quem tem interesse ou condições de consumi-lo, com possibilidade de despertar o desejo de consumo.

Entre outras celebrações católicas da Bahia, a romaria do Senhor Bom Jesus também ganhou destaque. No estande, os visitantes encontravam informações detalhadas, fotografias e assistiram a vídeos sobre a romaria, identificando-a como destino de turismo religioso.

Segundo Micek (2003, p. 35), 1999 foi o ano em que a imagem do Bom Jesus saiu do santuário em peregrinação. O padre Vilmar Correia, missionário redentorista do santuário do Bom Jesus da Lapa, em vídeo produzido pela Rede Aparecida, denominado

¹⁴ Segundo Kotler e Armstrong (2007), mala direta é o envio de oferta, anuncio, lembrete ou outro item a uma pessoa em determinado endereço. Permite grande seletividade do mercado alvo, sendo as pessoas atingidas clientes em potencial.

¹⁵ Feira católica, na qual expositores divulgam ou vendem produtos e serviços, como livros, acessórios e eventos religiosos.

“Peregrinações do Bom Jesus da Lapa” (2012), fornece mais informações sobre os trajetos percorridos pelo santo. Acompanhada por autoridades religiosas do santuário, a imagem do Bom Jesus começou a percorrer outras cidades, iniciando-se por Maragogipe, no Recôncavo Baiano, seguindo, logo após, em carreata para Cruz das Almas também na Bahia. Com o passar dos anos, outras paróquias e dioceses, tanto da Bahia, quanto de outros estados, a exemplo de Goiás e Minas Gérias, solicitaram a visita.

Várias peregrinações acontecem todos os anos, com os objetivos de levar o santo ao encontro daqueles que não podem se deslocar e aproximar do Bom Jesus os fiéis de outras paróquias e dioceses. As cidades receptoras fazem festa ao santo, a ponto de modificar ou parar o trânsito. A peregrinação pela cidade não deixa de ser uma estratégia de *marketing*, fazendo lembrar às pessoas a existência do santo ou do lugar sagrado, o que pode contribuir para a atração de novos fiéis.

Em 1991, o santuário comemorou o Jubileu de 300 anos de existência (BAHIA, 2015c), por isso as celebrações foram muito divulgadas pela mídia. Reportagens de programas de rádio e TV contribuíram para divulgação da romaria do Senhor Bom Jesus e do tricentenário do santuário.

Os lugares turísticos apresentam períodos de baixa estação. Para que o setor de serviços se mantenha, são necessários ajustes administrativos para adequação à menor demanda de visitantes. O segmento sol e praia, por exemplo, recebe no verão o maior fluxo de pessoas, e o de aventura no período em que as condições climáticas são mais favoráveis. Os picos do turismo religioso católico são as datas oficiais de homenagem ao santo, o dia do padroeiro.

Em Bom Jesus da Lapa, o clero preocupa-se em manter constância no fluxo de visitação, conclamando as pessoas, pelos meios de comunicação, a participarem das celebrações a outros santos com data comemorativa no calendário oficial da igreja católica.

3.7 INFRAESTRUTURA DE APOIO TURÍSTICO

A opção por um destino turístico não depende somente dos atrativos. A infraestrutura para atender ao turista tem peso na decisão pelo lugar. Para Cooper *et al.* (2001), esse é um item essencial para as destinações, que é compartilhado, tanto por residentes, como por turistas. Em geral, as ações de infraestrutura são realizadas pelo poder público, e a ausência ou carência pode comprometer o crescimento do lugar turístico. Os

autores analisam também a superestrutura, atividade ou serviço oferecido pelo setor privado que visa à geração de lucro, como comércio varejista e prestação de serviço. Esclarecem que normalmente as associações são infraestrutura/poder público; superestrutura/iniciativa privada, mas existe a possibilidade do estabelecimento de parceria público-privada visando ao desenvolvimento da destinação.

Romeiros deslocam-se por questões relacionadas à fé. Mesmo aqueles que têm condições financeiras, às vezes, optam por acampar em barracas sem conforto algum, preparam as refeições em fogareiros, privando-se de outras comodidades, é o que pode ser visto em Bom Jesus da Lapa. Essa atitude pode não acontecer com o turista religioso. Com outras opções de destino, muitos escolhem aquele que pode prover, pelo menos, infraestrutura básica, garantindo-lhes conforto e segurança. Turistas, quando fazem opção por Bom Jesus da Lapa, levantam informações no intuito de verificar se a cidade dispõe de condições de entender ou suprir necessidades. Turista de Itabaiana - SE comenta com a pesquisadora a necessidade de acesso à *internet* como elemento importante na escolha por um destino religioso: “eu ligo ante para saber se tem, por causa da minha filha que precisa”.

Os organizadores do evento divulgam a programação, e as celebrações religiosas não duram o dia inteiro. Logo, há momentos de tempo livre. Os turistas têm a liberdade de participar total, parcialmente, ou não fazer parte da programação. Por conta disso, avaliam a disponibilidade de serviços turísticos e, neste particular, as alternativas de lazer são elementos importantes. A infraestrutura pode ser elemento determinante para a permanência do turista por um tempo maior na localidade, o que pode ser economicamente desejável pelo acréscimo das vendas, pois significa, por exemplo, mais diárias para os hotéis e pousadas e mais venda de alimentos.

Trigo *et al.* (2007, p. 22) elencam os três principais elementos que o turista leva em consideração, antes de fazer a opção por um destino. Em primeiro lugar estão os atrativos. “São os atributos naturais, culturais e eventos programados”. Depois, as facilidades ou a infraestrutura, que podem permitir a estada do turista, garantindo-lhe comodidade. O acesso “são as vias e os meios de transporte disponíveis, que possibilitam a locomoção do turista até o local desejado e dentro da localidade”. Das mesmas ideias, Mota e Abreu (2008) comungam e fazem um complemento, afirmando que o lugar que dispõe de tais elementos pode ser classificado como produto turístico.

O turismo religioso utiliza as mesmas formas de organização e infraestrutura de qualquer outro segmento turístico (DIAS, 2003). Para atender ao contingente de romeiros e turistas, em Bom Jesus da Lapa, monta-se uma estrutura de apoio executada pelo santuário,

pela Prefeitura ou em parceria como ambas as instituições. O Poder Municipal, por sua vez, recorre a municípios vizinhos, na forma de colaboração e ao governo estadual para apoio financeiro.

O santuário empreende ações de acolhimento aos mais necessitados. Há romeiros que, por questões financeiras, não conseguem retornar ao lugar de origem após o término da romaria ou se perdem do grupo com o qual vieram. Neste caso, o santuário costuma financiar passagens de retorno. Passagens são também fornecidas para pessoas detidas pela segurança pública, que, liberadas depois da romaria, às vezes não possuem recurso para regressar ao lugar onde moram. Outro caso de possível despesa é o pagamento do traslado em caso de falecimento de romeiros ou turistas durante a festa. Neste caso, há parceria Prefeitura e santuário.

Nas imediações do santuário, um serviço de som auxilia romeiros e turistas com a emissão de avisos, como perda de documentos, realização de reuniões e desaparecimento de pessoas. Uma central de informações esclarece as dúvidas dos romeiros e turistas.

Sanitários foram construídos e bebedouros instalados na parte externa do santuário, permitindo atendimento às necessidades básicas, muito embora muro e becos ainda sejam utilizados, talvez pela dificuldade de deslocamento das pessoas ou por número insuficiente de unidades.

Com o calor excessivo e o fluxo de pessoas na romaria, com expressiva participação de idosos, algumas pessoas passam mal, geralmente motivado por queda da pressão arterial. Durante as principais romarias, monta-se um posto de atendimento médico no santuário, evitando o transtorno do deslocamento do romeiro e turista ao hospital. Em parceria, a Prefeitura tem a responsabilidade de enviar um médico ou enfermeira e fornecer as medicações, quando necessário.

Outro problema são as quedas de energia elétrica que acontecem durante o período de romaria por conta do aumento da quantidade de usuários, causando transtornos a todos: residentes, romeiros e turistas. Para atender à população flutuante, é preciso que haja disponibilidade de atendimento, além do previsto para os residentes, de serviços essenciais como fornecimento de água potável, saneamento e limpeza pública.

A segurança do lugar pode ser um dos critérios que fazem com que o turista opte pelo destino turístico (MENDES, 2008). Algumas cidades apresentam consideráveis índices de desigualdade social, podendo gerar criminalidade. Mesmo em cidades com indicadores sociais satisfatórios, é necessário prover segurança, pois, do relacionamento entre pessoas, podem surgir brigas e desentendimentos, cabendo, portanto, ações preventivas de combate ao

crime. Além disso, o uso de drogas ilícitas e o excesso de bebida alcoólica, frequente em festas, podem contribuir para a ocorrência de violência e delito. Como é comum em eventos em que participa grande número de pessoas, a romaria de Bom Jesus da Lapa também atrai meliantes, desordeiros e “batedores de carteira”. No santuário, funcionários privados fazem a segurança. Nas ruas, especialmente no entorno do santuário, o trabalho é executado pela Polícia Militar local com apoio do contingente de cidades circunvizinhas.

Durante o novenário do Senhor Bom Jesus, a Prefeitura, com a ajuda de outros municípios e do governo do estado, monta uma estrutura especial de forma a atender os romeiros e turistas. Na romaria de 2015, ambulâncias, policiais civis e militares podiam ser vistas pelos quatro cantos. Porém, a estrutura se encerra tão logo termina oficialmente a romaria, com a procissão que leva pelas ruas a imagem do santo e a reconduz ao santuário. Na rodoviária, durante os dias da festa, policiais faziam plantão. No último dia da festa, à noite, mesmo com romeiros e turistas espalhados pela cidade, preparando-se para o retorno aos seus lares, não havia mais nenhum soldado fazendo a guarda. A estrutura montada é somente para a festa, como se a cidade se preparasse apenas para eventos esporádicos, e não como cidade turística que chega a receber dois milhões de visitantes ao ano.

As grutas possuem portas ou grades com a intenção de manter o ambiente protegido e seguro. O local, muito visitado, requer atenção constante no que se refere à prevenção de acidentes, por ter contornos irregulares, e para evitar furtos, roubos e atos de vandalismo. A partir de 2013, passaram a ter câmeras de monitoramento, o que ajuda a inibir ações criminosas.

Os serviços públicos são elementos que devem compor a oferta turística, o que é destacado por alguns autores. Para Ignarra (2003, p. 68), “Não adianta uma localidade possuir bons atrativos e bons serviços se não coloca à disposição do turista alguns serviços básicos, como transporte público, por exemplo”. Para ele, tais serviços são componentes essenciais ao turismo.

Um município que chega a receber, somente no dia ápice da principal romaria, seis vezes o número populacional, demanda serviços públicos que minimizem transtornos, tanto para os romeiros e turistas, quanto para os que ali habitam. Os serviços públicos diferem dos serviços turísticos, pois os turistas não são os únicos usuários, tendo relevância para os residentes e para quem frequenta ou visita a cidade (IGNARRA, 2003).

A romaria do Senhor Bom Jesus foi manchete do Jornal *O Estado de São Paulo*, em artigo assinado por Souza (1953). Ele fez menção à multidão de romeiros que chegava a Bom Jesus da Lapa em busca de milagres para as mazelas. Conforme a narrativa jornalística,

naquela época os hotéis, pensões e rancharias transbordavam de gente. Fez alusão também ao aspecto negativo pela falta de higiene nos arredores da cidade.

Conforme afirmou o prefeito em entrevista ao programa Contando Casos (TV BOM JESUS, 2013), Bom Jesus da Lapa atrai turistas por causa do santuário, mas a cidade passa a ideia de lugar sujo: “A limpeza é uma grande reclamação dos turistas. Nós vendemos para o Brasil inteiro uma imagem muito ruim aqui da nossa cidade.” Ele afirma que o mesmo contingente de prestadores de serviços que atuava na cidade em períodos normais, atendia também na romaria, o que é incabível em razão do considerável aumento do número de pessoas. A carga horária do pessoal encarregado pela limpeza é específica. Findo o expediente, não havia mais higienização, mas as pessoas continuavam nas ruas, o que exigia apoio na limpeza da cidade. Conforme afirmação do gestor público municipal, a Prefeitura efetuou a contratação de cerca de cem prestadores de serviços gerais, com atuação nos três turnos, para manter o asseio da cidade e tentar reverter a imagem negativa quanto ao item limpeza: “ Nós ampliamos a contratação de cem garis, justamente para ampliar a questão da limpeza em Bom Jesus da Lapa”. No ano em questão, houve a primeira intervenção do Ministério Público solicitando ações da Prefeitura a fim de resolver problemas estruturais referentes à romaria. Sobre o assunto, o prefeito comenta: “É a primeira vez na história do município, nesses 300 anos de romaria, que a justiça faz uma intervenção, por falta, justamente, da coragem dos gestores públicos”. Ele fala do comodismo e da falta de coragem dos gestores públicos, desde a emancipação da cidade, em resolver os problemas de infraestrutura na romaria, não desejando se indispor com a população, pois a retirada das barracas altera uma cultura de longa data. Ele acrescenta que, com uma ordem judicial, a situação se modifica, pois o prefeito obrigado a fazer o solicitado.

O ano de 2013 foi marcado, portanto, por modificações estruturais que seriam implantadas na cidade para a realização das romarias, transformando o histórico do modo de fazer romaria que vinha se estendendo por mais de três séculos. A desordem e a ocupação dos espaços públicos de tão frequentes pareciam fazer parte cultura do lugar. Muitas das mudanças foram motivadas por ações do MP, que convocou a Prefeitura de Bom Jesus da Lapa a assinar um termo de conduta, comprometendo-se, dentro de determinado prazo, a fazer modificações ou ajustes na tentativa de resolver alguns problemas da cidade, entre os quais, melhorar a infraestrutura próxima ao santuário.

Um dos problemas apontados pelo MP foi a localização das barracas de comércio na Praça da Bandeira, um dos cartões postais da cidade (BAHIA, 2013). Totalmente desordenadas, de vários tamanhos e cores, dispostas sem nenhuma regra, as barraca não

apenas deixavam a cidade com aspecto de desordem, como dificultavam a locomoção das pessoas. Além disso, as instalações elétricas ofereciam risco de incêndio. A Prefeitura recebeu notificação do MP para que adotasse medidas cabíveis para solucionar o problema. Para não correr riscos de desativação dos estabelecimentos, o que causaria transtornos para os barraqueiros e para cidade de modo geral, foi proposto projeto de padronização e reordenação das barracas.

Em continuidade à entrevista ao programa Contando Casos, o prefeito alegou que é difícil modificar condutas arraigadas desde muito tempo e que os gestores públicos anteriores não quiseram se indispor com os residentes, deixando que irregularidades acontecessem na infraestrutura e prestação de serviços (TV BOM JESUS, 2013). A Prefeitura de Bom Jesus da Lapa é cobrada a atender as determinações do Ministério Público no que tange à irregularidade das barracas e, conseqüente, infraestrutura.

O padre Roque Silva (2013), reitor do santuário, comenta que houve modificações no trânsito, comércio e segurança na romaria 2013, mas ainda há problemas a serem solucionados, os quais exigem participação do poder público nas diferentes esferas.

4 AS ROMARIAS E FESTAS DE BOM JESUS DA LAPA

Esta parte do trabalho mostra como se iniciaram as romarias em Bom Jesus da Lapa e a importância de Francisco de Mendonça Mar nesse processo. Fala da variedade de grutas encontradas no morro, com ênfase na gruta do Senhor Bom Jesus, a qual leva o nome do santo de maior devoção. Discute questões sobre a qualidade dual das romarias, perpassando por aspectos sagrados e profanos. Discute os conceitos de romaria e turismo, haja vista a divergência semântica existente na literatura.

4.1 ROMARIA, FESTA E TURISMO RELIGIOSO

Romaria, peregrinação, festa religiosa e turismo religioso suscitam discussões que vão desde a semântica até a forma como são praticados. Santos M. (2010) reconhece a dificuldade de diferenciação e defende que o conceito de peregrinação deva também transmitir ideia de distância, diferenciando-a de outros movimentos com finalidade religiosa. Para a autora, a peregrinação ultrapassa o deslocamento local.

As romarias ou peregrinações católicas sucedem desde o século V e têm como elemento precursor o deslocamento a Roma. A motivação para a viagem é estar mais próximo ao lugar onde Maria, Jesus ou algum santo viveu, morreu ou apareceu para alguém, ou onde estão sepultados ou guardados os restos mortais (ROSENDAHL, 2012).

Para Souza (2011, p. 1), “Nem todo dia é dia de festa”. As festas religiosas não devem ser celebradas cotidianamente, pois podem perder a característica festiva e especial. Para o autor, a festa é a celebração coletiva que se desprende do cotidiano, é efervescência e exaltação dos sentidos.

Em estudo desenvolvido sobre as romarias portuguesas, Sanchis (1983) reconhece a presença das festas nesses eventos. O estudo mostrou que estão enganados aqueles que consideram a romaria um ajuntamento de crentes, que se dedicam apenas a atividades religiosas. Para Sanchis (1983, p. 139), “A romaria é vivida como festa, quer dizer, como acontecimento total, que se constitui em ruptura do quotidiano, irrupção de um ‘outro’ universo”.

As festas religiosas são fenômenos culturais que têm sido redescobertos e revitalizados, tornando-se um fértil campo de investigação histórica (JURKEVICS, 2005). A realização da romaria de Bom Jesus da Lapa ocorre há mais de 320 anos. Com o tempo, a

romaria pode comportar modificações expressivas, pouco perceptíveis, ou permanecer intacta mesmo frente aos avanços tecnológicos e mudanças comportamentais.

De modo geral, as romarias têm resistido ao tempo e ainda atraem multidões. Mas, na qualidade de expressão cultural de um povo, vão se modificando ou ganhando outros sentidos. Manifestações antigas podem ganhar feições mais modernas ou agregar novos elementos. Oliveira (2011), no estudo sobre três santuários brasileiros, entre os quais o do Senhor Bom Jesus, conclui que a romaria é uma tradução das expressões do catolicismo popular que tem perdurado na cultura brasileira, com interação entre o tradicional e o moderno. A autora afirma que as práticas do catolicismo popular são ressignificadas, com a criação ou recriação de paradigmas. As romarias podem congregam homogeneidade e heterogeneidade, e o tradicional e o moderno podem andar juntos.

Aragão e Macedo (2011, p. 402) também acreditam na dinamicidade como atributo de festas religiosas ao afirmarem que “o ato de festejar remete ao patrimônio vivo, dinâmico, atualizado e passível de mudança”. Os autores dizem que, no Brasil, desde o século XVI, as festas religiosas continuam a motivar o deslocamento de pessoas para diversas partes do país para celebrar, pedir graça, participar de procissões ou outros rituais em homenagem ao santo.

Ao se estudar a história da cidade de Bom Jesus da Lapa, as informações levam a crer que, na gênese, a romaria não foi criada com finalidade lucrativa. Ao contrário, de origem popular, a pioneira romaria do Senhor Bom Jesus surgiu espontaneamente, sem a participação da igreja, nem por iniciativa de classes dominantes.

Bom Jesus da Lapa tenta manter costumes e tradições populares das festas religiosas. É um lugar onde a religiosidade tem papel importante. A romaria do Senhor Bom Jesus atravessou séculos, continua a atrair multidões e provoca alterações tanto no próprio município, quanto em núcleos emissores. Santos J. (2010) cita o caso do município baiano de Santa Luzia, que suspende as aulas das escolas da rede para permitir participação dos residentes na romaria.

As manifestações populares e os usos e costumes são atrativos culturais (IGNARRA, 2003). As romarias de Bom Jesus da Lapa enquadram-se nessa categoria, com as procissões e missas em louvor e homenagem ao santo e outras atividades relacionadas ao evento e com trânsito também pelos espaços profanos e manifestações folclóricas.

Para Mota (2008), o fenômeno da romaria ultrapassa o fenômeno cultural e sociológico; é majoritariamente impulsionado por questões religiosas e crenças populares que incentivam o deslocamento de pessoas para rezar, agradecer ou partilhar experiências de fé.

Algumas peregrinações características da religiosidade popular brasileira acontecem em data fixa, coincidentes com alguma festa religiosa, como o dia do santo da devoção. Data conhecida e esperada que ao aproximar-se vai se constituindo em mote para conversas, acendendo expectativas, aglutinando pessoas. Outras acontecem de forma espontânea, quando alguém ou um grupo da comunidade sente que é hora de fazer uma visita ao lugar sagrado. É um pedido especial a ser feito ao santo, uma graça alcançada cujo agradecimento não pode esperar, uma saudade sem explicação, uma promessa a ser paga que exige presença inadiável e extemporânea do suplicante e de seus amigos e familiares (VILHENA, 2003, p. 19).

Com o crescimento da romaria, Bom Jesus da Lapa foi se tornando roteiro de turismo religioso, atraindo turistas de diversos estados recebendo romeiros praticamente o ano inteiro.

O Brasil faz parte do catálogo de destinos religiosos indicados pelo Vaticano, e a Bahia, a partir de 2010, foi incluída nos roteiros de viagens da igreja católica em acordo entre a Ópera Romana Peregrinações (ORP)¹⁶, que é agência de viagens oficial da igreja católica, e o Ministério do Turismo (AQUINO, 2010). A inclusão foi motivada pela realização de manifestações religiosas em Salvador e interior do estado, neste caso com destaque para a romaria do Senhor Bom Jesus. Caso seja incluída no catálogo dos principais roteiros religiosos, a romaria passará a ser reconhecida em âmbito internacional como destino turístico religioso.

O documentário Bom Jesus da Lapa: igreja de pedra e luz (REDE APARECIDA, 2010) mostra um grupo de romeiros de Barreira na Bahia entoando canções em louvor ao Senhor Bom Jesus enquanto fazem o percurso de cerca de 314 km a pé com destino ao santuário do Bom Jesus da Lapa. A pesquisadora verificou, observando veículos que chegavam a Bom Jesus da Lapa e acompanhando grupos de romeiros, que durante o percurso romeiros entoam canções religiosas, rezam e demonstram satisfação, mesmo que as viagens sejam longas, cansativas e desconfortáveis. Nas barracas próximas ao santuário, ouve-se uma mesma música repetidas vezes, que, por tanto ser cantada e tocada, tornou-se uma espécie de hino oficial dos romeiros: “A igreja da Lapa é feita de pedra e luz, vamos todos visitar meu Senhor Bom Jesus”. De uma barraca a outra, em estrofes diferentes, praticamente o dia todo, a mesma música se repete em volume elevado.

Os devotos acreditam na presença do santo no lugar considerado sagrado. Assim, para eles, os santos estão ali dispostos a ouvir as súplicas, os agradecimentos e louvores dos fiéis. Estar na romaria é ir ao encontro do sagrado, no local onde o santo está. O culto no

¹⁶ A agência sedia-se em Roma na Itália. Foi criada em 1934 pelo Vaticano, tendo como objetivo levar peregrinos a destinos e santuários tradicionais católicos do mundo, como Roma, Lourdes, Santiago de Compostela, Fátima e Jerusalém.

santuário de Bom Jesus da Lapa é oficializado pela igreja católica, que reconhece os ritos que ali se realizam. Amaral (1998, p. 38) fala que, de modo geral, as festas oscilam em dois polos: “a cerimônia (como forma exterior e regular de um culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo)”. Para ela, tais elementos distinguem-se dos ritos cotidianos por serem mais amplos. São distintos também do mero divertimento pela densidade, contudo os dois elementos se afinam. A festa caracteriza-se fundamentalmente pela participação. Não é apenas assistir, como pode ser feito em *shows* e espetáculos, conforme analisa Amaral (1998). O participante torna-se um ator, e não apenas um expectador.

Como há festas religiosas no santuário durante todo o ano, o fluxo de visitação é constante, mas varia em proporção conforme a natureza da celebração e o santo homenageado. O santuário de Bom Jesus da Lapa é um lugar em que ocorre uma diversidade de devoções. Além do Senhor Bom Jesus, romeiros vão ao santuário agradecer a outros santos católicos ou lhes pedir intercessão. Na opinião de Barbosa (1995), houve interesse das autoridades eclesásticas em prolongar as romarias com adição de outros eventos comemorativos. Além da festa ao Senhor Bom Jesus, o autor se refere à romaria de Nossa Senhora da Soledade que acontece em setenário, culminando no dia 15 de setembro:

É um artifício grosseiro, uma tentativa de “espichar” a romaria que, de 6 de agosto, já foi alongada para 15 de setembro, como bem quis e conseguiu Monsenhor Turíbio Vilanova, e agora, porque o período das chuvas só começa mesmo no final de outubro, querem aproveitar esse ensejo para levar a romaria até mais longe. Não há nada de mal nesse projeto, mesmo porque, agora, com as estradas asfaltadas, com os meios dos transportes dos romeiros melhorados, seria mesmo interessante manter-se o fluxo de visitas ao Santuário durante todo o ano, desde quando a Cidade se preparasse para receber bem, hospedar bem romeiros e turistas, sem esse desrespeito de agora (BARBOSA, 1995, p. 38).

Várias celebrações constam no calendário oficial católico de Bom Jesus da Lapa, mas as principais são a romaria da Terra e das Águas no mês de julho; a romaria do Senhor Bom Jesus, em agosto; e a romaria de Nossa Senhora da Soledade, em setembro. Porém as comemorações não param. Em 4 de outubro, realiza-se a festa em homenagem ao fundador do santuário; em 12 de outubro a festa de Nossa Senhora Aparecida e, em dezembro, a celebração a Santa Luzia. Estas duas últimas têm crescido de forma considerável. A padroeira do Brasil, muito divulgada em todo o território nacional pela TV Aparecida, tem atraído devotos que querem fazer pedidos ou agradecer, mas não querem ou não podem se deslocar, seja por qualquer motivo, a Aparecida do Norte em São Paulo. O culto a Nossa Senhora Aparecida, no santuário de Bom Jesus da Lapa, aumentou a partir de 2009, data do recebimento da réplica da imagem da santa, exposta em uma das grutas.

Uma vendedora ambulante de Medina, estado de Minas Gerais, disse que trabalhou na romaria do Senhor Bom Jesus 2015 e na de Nossa Senhora da Soledade. Afirma que pretende retornar para vender produtos também na festa de Nossa Senhora Aparecida e Santa Luzia. É um indicativo de como as romarias de Bom Jesus da Lapa atraem romeiros e turistas, trazendo perspectiva de lucro aos comerciantes e barraqueiros.

A religião é um dos elementos que compõem a multiface da cultura, e o turismo religioso é um vertente do turismo cultural. Dias (2003, p. 17) esclarece a tênue diferença entre turismo religioso e cultural, pois, com frequência, há inter-relacionamento entre os elementos que os compõem:

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região. Mas também deve-se ter em conta que as motivações não são exclusivamente culturais, no sentido restrito do termo, já que, para falar em turismo religioso, devem estar presentes também as motivações religiosas [...].

A romaria é, ao mesmo tempo, um fenômeno cultural e religioso. Romeiros deslocam-se por motivos religiosos. Querem rezar, participar das celebrações, tocar nos santos e objetos considerados sagrados e contemplar o templo natural. Rezam e cantam, demonstrando devoção ao santo. Turistas prestam-se à contemplação e apreciação dos aspectos curiosos, dos ritos e lendas, das festas, do espaço religioso, permitindo-se alterar a rotina com a qual estão acostumados.

Em 1923, ano em que Bom Jesus da Lapa obteve emancipação, a romaria teve a participação de cerca de dez mil pessoas. O número foi crescendo com o passar do tempo “alcançando centenas de milhares de peregrinos por ano” (MICEK, 2003, p. 17).

Bom Jesus da Lapa, em 1946, contava com uma população de três mil pessoas, mas recebia de seis a oito vezes o número populacional por ocasião da romaria, conforme relatório elaborado pelo médico Felipe Nery Guimarães, do Instituto Oswaldo Cruz, sobre doenças encontradas nos romeiros daquela cidade (GUIMARÃES, 1947).

Uma reportagem exibida pelo Jornal Nacional, programa de noticiário jornalístico exibido pela rede Globo de televisão (1983), destacou que o município de Bom Jesus da Lapa recebera trezentos mil romeiros no dia principal da romaria do Senhor Bom Jesus. Alguns faziam o percurso até Bom Jesus da Lapa em “paus de arara”. Cada veículo chegava a transportar noventa pessoas, e algumas viagens chegavam a durar três dias. Sem conforto, ou condições de segurança, enfrentavam por vezes estradas sem pavimentação e, conseqüentemente, inalavam poeira e corriam perigos, sem falar no sol forte do sertão. Ao

chegarem, instalavam-se embaixo de caminhões ou improvisavam barracas em terrenos baldios. Os romeiros enfrentavam os desafios, tendo com alegação a fé no Bom Jesus.

O noticiário televisivo “Bahia Meio Dia” (2014), da Rede Bahia, anunciou que, em um único dia, 06 de agosto, ápice da festa do Bom Jesus da Lapa, a cidade esperava receber quatrocentos mil visitantes, com programação específica durante todo o dia. Porém, “esse número é distribuído durante as celebrações diárias e não simplesmente na concentração final”, conforme afirmou o padre Roque Silva (2013), reitor do santuário¹⁷. Os romeiros começam a chegar à véspera do novenário. O contingente de pessoas é flutuante. Alguns chegam, pagam a promessa, participam da missa e retornam em seguida. Outros ficam por mais tempo. O espaço da esplanada do santuário é insuficiente para acomodar tantas pessoas simultaneamente.

Os dados fornecidos mostram o seguinte cenário evolutivo de romeiros na romaria do Senhor Bom Jesus:

Tabela 1 - Número de visitantes - Romaria do Senhor Bom Jesus – 1923 a 2014

Ano	Número populacional	Quantidade de romeiros na romaria do Bom Jesus
1923	Não informado	10.000
1946 – 1947	3.000	18.000 a 24.000
1983	Não informado	300.000
2014	68.922 ¹⁸	400.000

Fonte: Dados do santuário.

Em entrevista à revista eletrônica A.net (2014), o prefeito de Bom Jesus da Lapa registra a ausência de ações das esferas federal e estadual na romaria, mesmo sendo uma das maiores do Brasil. Em 2014, houve a primeira participação do poder público estadual na romaria, conforme afirmou o gestor municipal: “[...] Foi a primeira vez que um governador veio aqui nos mais de 300 anos de romaria. A estrutura que a Lapa precisa vai além do que a prefeitura pode oferecer com seus recursos próprios” (A.net 2014, p. 1)¹⁹. E o prefeito continuou a falar da necessidade de captação de recursos financeiros das outras esferas do poder:

¹⁷ A afirmação encontra-se no site oficial do santuário. Disponível em: <<http://www.bomjesusdalapa.org.br/site/noticias/1-bom-jesus-da-lapa/711-reitor-do-santuario-fala-sobre-a-romaria-do-bom-jesus.html>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

¹⁸ Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm. Acesso em: 14 fev. 2016

¹⁹ Fala do prefeito de Bom Jesus da Lapa (2014)

Não justifica uma romaria com mais de 300 anos, que atrai um fluxo de turista tão grande, não ter na história investimento federal e estadual. Não faz sentido o prefeito, com o pouco recurso que tem, armengar a cada ano que passa sem atender a demanda da festa. A cidade tem 70 mil habitantes e durante o ano recebe mais de um milhão de pessoas. Só na romaria de agosto é algo em torno de 400 mil. Então trouxemos o governador aqui para conhecer e ele se comprometeu em ir comigo buscar recursos (A.net, 2015, p.1)²⁰.

Além das autoridades eclesiásticas, a romaria 2014 contou com a presença do prefeito de Bom Jesus da Lapa e do governador do Estado à época, Jaques Wagner, como demonstra a Figura 11.

Figura 11 - Governador da Bahia na romaria do Bom Jesus, 2014



Fonte: Calila Noticias²¹

No período das romarias, a cidade recebe pessoas que desejam fazer transações comerciais. Vendem materiais religiosos, como imagens de santos, CDs, DVDs, camisetas, velas e livros. É possível encontrar um boi que atrai a atenção de quem passa e é um atrativo para fotografia. Quem deseja, mediante pagamento, pode montar no lombo do animal e assim ser fotografado. As fotos podem ser impressas na hora. Caso o interessado queira fotografar com câmera própria, há redução do valor, uma vez que não haverá custos de impressão. Criam-se mitos sobre quase tudo o que se refere ao Senhor Bom Jesus. Na romaria 2015, romeira que aguardava a vez para tirar a foto, diz que o povo fala que o bovino foi um presente ofertado ao Senhor Bom Jesus. Embora, informações e vídeo veiculados na *Internet* mostrem que a história não foi bem assim. O boi foi conduzido a Bom Jesus da Lapa, porque,

²⁰ Fala do prefeito de Bom Jesus da Lapa (2014)

²¹ Disponível em: <<http://www.calilanoticias.com/2014/08/poucos-politicos-em-romaria-de-bom-jesus-da-lapa-que-recebeu-cerca-de-300-mil-pessoas.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

como a cidade atrai grande quantidade de turistas, torna-se uma oportunidade de ganhar dinheiro.

De modo geral, em qualquer segmento turístico, é comum haver a exploração de turistas por motivos variados. Estes parecem “presas fáceis”, e, de fato, são mais vulneráveis: desconhecem o lugar, muitas vezes não dominam o idioma e nem mesmo conseguem entender ou se fazerem entendidos. No caso de Bom Jesus da Lapa, a vulnerabilidade consiste no fato de que, como muitos turistas e romeiros são de baixa renda ou têm baixa instrução, eles são explorados pela ingenuidade.

Nas romarias também emergem o lado profano, que não deve ser entendido apenas como oposto ao sagrado. O profano é a manifestação de alegria pelo sagrado. Após completados os rituais de participação e devoção nas celebrações das romarias, chega o momento de se aventurar pelo profano. O ambiente é permeado de manifestações culturais, expressões folclóricas e sentimentais.

Para Alves e Ramos (2007), o sagrado e o profano em festas religiosas não são dicotômicos; ao contrário, eles se encontram. É comum a presença de música, dança, *shows*, comida e bebida. As autoras fazem ainda algumas comparações para tornar mais clara a relação de encontro, dizendo que a prosa precisa da poesia para existir, assim como a ordem, para se concretizar, necessita da desordem.

As romarias do santuário seguem um calendário preestabelecido. O ciclo de fé em Bom Jesus da Lapa não se encerra, apenas diminui após as festas principais, pois cada santo ali representado recebe visitação especialmente na data que lhe é consagrada. Os romeiros acreditam que os santos estão no santuário e que os ouve, escutam os louvores e atende-lhes as preces.

4.2 UM PEREGRINO NA FUNDAÇÃO DO SANTUÁRIO

Etimologicamente, o vocábulo peregrino deriva do latim *peregrinus*, e refere-se àquele que vem de terras distantes, estrangeiro, estranho. Na gênese da romaria do Senhor Bom Jesus, destaca-se a figura do peregrino Francisco de Mendonça Mar, que se abrigou em um morro, que mais tarde se transformou em santuário.

Steil (2003a, p. 30) esclarece o termo peregrinação que, por vezes, é difundido como sinônimo de romaria. Para ele, a peregrinação “está relacionada ao aparecimento do ‘outro’, do estrangeiro, que percorre caminhos por terras desconhecidas e inóspitas, imprimindo-lhe, dessa forma, um traço de heroísmo”. Na concepção desse autor, a

peregrinação é mais do que um mero deslocamento físico; transcendente esse movimento, podendo se transformar em um encontro ascético, de reflexão interior. A peregrinação está associada histórica e contemporaneamente a deslocamentos motivados por devoção a um santo.

Conforme Torres (2014), motivados por questões religiosas ou para integra-se ao sagrado, peregrinos enfrentam qualquer barreira ou dificuldade, como longa distância e fadiga. Micek (2003) conta a narrativa histórica do peregrino Francisco de Mendonça Mar, que atravessou o sertão baiano para praticar a fé e a devoção. Nascido em Lisboa, Portugal, em 1657, de família católica, Francisco exercia as profissões de ourives e de pintor. Aos 22 anos, veio para o Brasil e fixou residência em Salvador.

Em 1688, foi contratado para pintar o palácio do então governador geral do Brasil, na Bahia, Matias da Cunha (SEGURA, 1987). Após o término do serviço, cobrou o pagamento, mas, ao invés de receber o que havia sido acordado, foi preso juntamente com dois escravos de que era proprietário e que trabalhavam com ele no ofício de pintor.

A tradição popular diz que, na prisão, começou a refletir sobre a justiça dos homens em contraponto à justiça de Deus; as riquezas materiais em contradição às espirituais e questões concernentes à fé. Há relatos de que, após ser libertado, Francisco de Mendonça Mar, motivado pelas palavras pregadas pelo padre jesuíta Antônio Vieira, pertencente à Companhia de Jesus, começou a refletir sobre o Evangelho.

Conforme Micek (2003), Francisco de Mendonça Mar chegou a escrever uma carta ao rei de Portugal narrando o ocorrido. Mas, quando a resposta chegou, mesmo com parecer favorável, no qual a coroa reconhecia o pleito, os interesses de Francisco haviam se modificado. Ele se transformou em pregador da fé cristã católica e cuidador dos humildes, desesperançados e humilhados. Decepcionado com fatos que ocorreram em Salvador, concernentes ao não recebimento por serviços prestados e pela prisão, desfez-se dos bens materiais e alforriou os escravos. Deixou a cidade e começou a peregrinar, sem destino definido. Navegando pelo Rio São Francisco, ao avistar um morro no sertão da Bahia, parou e, instalou-se em uma das grutas, que ficou conhecida como gruta do Bom Jesus da Lapa, devido à imagem ali posta.

Micek diz ainda que Francisco enveredou-se pelo sertão baiano, abandonando bens e apegos materiais. Não almejava fama ou reconhecimento, pois, após servir enfermos, deficientes físicos, pobres e todos aqueles que o procuravam, pedia que a ele não fosse atribuído feito algum, mas ao Bom Jesus, que era misericordioso e digno de veneração.

Tentava amenizar as dores físicas de quem o procurava com cuidados específicos e, as dores da alma, com palavras de fé e encorajamento.

Durante a peregrinação, trajava burel, nome que se dá a vestes religiosas confeccionadas de tecido grosseiro de lã. Embora não tivesse formação religiosa que lhe concedesse o título de monge, ficou assim conhecido, talvez, pelo seu comportamento caridoso e de fé e pela vestimenta que fazia lembrar um sacerdote.

Francisco, durante a peregrinação, ao avistar o morro no sertão da Bahia e constatar que ali havia cavidades, resolveu fazer uma parada, estabelecendo naquele lugar moradia permanente. Ele não imaginava que, tempos mais tarde, o local iria se transformar em um dos santuários católicos mais frequentados por romeiros e turistas no Brasil. A peregrinação executada por Francisco de Mendonça Mar foi envolta em dificuldades e perigos.

Caminhou cerca de duzentas léguas (uns 1.200 km) entre tribos ferozes de índios antropofágicos; passou fome, sofreu o calor do sol, esteve exposto aos perigos das onças, cobras, mosquitos e outros entes selvagens que habitavam nas florestas virgens do sertão [...] (MICEK, 2003, p. 7).

Os barcos que percorriam o Rio São Francisco eram atraídos pela iluminação feita por Francisco para dissipar a escuridão da noite (TORRES, 2014). Viajantes, mascates, exploradores de terra, caçadores de ouro e outros que utilizavam o Rio São Francisco como deslocamento começaram a espalhar a notícia de que havia no sertão da Bahia um monge que morava em uma lapa às margens do Rio São Francisco, que prestava socorro, realizava milagres e curas e atribuía tais feitos à imagem de Jesus Cristo crucificado. A caverna começou a receber também pessoas pobres e desvalidas, leprosos, índios, negros fugitivos e indigentes, conforme cita Malheiros (*apud* JUNQUEIRA, 2008).

As tentativas de exploração do ouro não foram exitosas para todos. Exploradores se machucavam, contraíam doenças e, conseqüentemente, precisavam de atendimento. Quando procurado na gruta, Francisco de Mendonça Mar dava-lhes socorro. Bom Jesus foi se tornando o santo dos mais pobres, esquecidos, segregados e fragilizados socialmente. As pessoas que passavam pela gruta relatavam o que viam e ouviam sobre Francisco de Mendonça Mar. Colaboraram, portanto, com o surgimento das lendas e rumores sobre a gruta e sobre o próprio Francisco, com relatos de feitos milagrosos. Iniciaram-se aí as romarias no lugar que mais tarde se tornaria santuário, destino de romeiros.

A notícia chegou aos líderes da igreja católica em Salvador. Com o intuito de verificar a procedência e veracidade dos boatos sobre Francisco de Mendonça Mar, o monge

da gruta, o arcebispo da Bahia, Dom Sebastião Monteiro da Vide enviou, em 1702, um emissário ao local onde os supostos prodígios eram realizados.

O emissário verificou que Francisco de Mendonça Mar vivia em humildade e que não atribuía a si mesmo nenhum milagre, mas ao Bom Jesus, filho de Deus. Ao constatar que o monge comportava-se exemplarmente, ficou satisfeito com o que viu quanto ao comportamento cristão e quanto à veneração à imagem do Senhor Bom Jesus e de Nossa Senhora da Soledade. Causou-lhe impressão o lugar onde se davam os fatos, a lapa natural, que não foi feita por mãos humanas. Assim, as informações captadas levavam a crer na veracidade dos rumores, e ele então narrou, aos membros superiores da igreja, impressões positivas sobre o que viu. Com a constatação de que pessoas saíam em romaria, na época ainda incipiente, para encontrar o Bom Jesus e que existia, portanto, culto ao santo, o emissário entendeu que aquele espaço esculpido pela natureza era, de fato, santificado.

O atendimento prestado por Francisco de Mendonça Mar aos necessitados e os relatos de curas e milagres que ocorriam em uma gruta localizada em um morro às margens de um rio deram início à consagração popular do Morro do Bom Jesus, ainda sem o aval da igreja católica, o que ocorreu tempos depois.

Micek (2003) conta que Francisco de Mendonça Mar foi convocado a estar em Salvador com os líderes da igreja católica. Instruído e preparado oficialmente, aquele que exercia a função de monge na prática foi ordenado sacerdote em 1706. Tornou-se padre do santuário do Senhor Bom Jesus e do templo de Nossa senhora da Soledade. Em homenagem à santa, recebeu o nome de Francisco da Soledade. A partir de então, o movimento de visitas à gruta tomou ainda mais impulso, com número de romeiros cada vez maior.

Santos J. (2010) destaca que, após ser ordenado padre, Francisco exercia o trabalho de evangelização pelas ruas e redondezas. Iniciaram-se as primeiras romarias, que surgiram por iniciativa e organização do povo, e não do clero, especialmente em comemoração ao Senhor Bom Jesus e a Nossa Senhora da Soledade.

O padre exercia as funções pertinentes ao cargo, como a realização de cultos, organização do santuário e ministração de sacramentos. Continuou a obra inicial de atender aos enfermos e necessitados, realizar curas e conceder bênção em nome do Bom Jesus e de Nossa Senhora da Soledade. Ele equipou a gruta com objetos típicos de cerimônias religiosas católicas, erguendo o altar, usando castiçais e velas e imagens de santos, conferindo à gruta aspecto físico de santuário, mas sem perder as características naturais.

Passou a vida na gruta, transformada em santuário. Ali morreu por volta de 1722, aos 65 anos, aproximadamente. Mesmo após a morte, o santuário continuou atraindo pessoas,

movidas pelos milagres do Bom Jesus. Gaeta (1999) fez estudos sobre pessoas que foram consideradas santas pela religiosidade popular, o que não é o caso de Francisco da Soledade. Em Bom Jesus da Lapa, a história de Francisco era pouco conhecida até mesmo pelos residentes. A partir da década de 1960, a igreja passou a tomar iniciativas na tentativa de resgate da figura de Francisco como responsável por fundar a cidade e o santuário. O dia 4 de outubro, escolhido para homenageá-lo, é conhecido também como dia ou festa do romeiro. Contudo, ele não é venerado.

A obra social do padre Francisco da Soledade se estendia, mas, sendo maior do que os recursos de que dispunha, na tentativa de mantê-la, pediu ajuda à Coroa portuguesa. Monsenhor Turíbio Vilanova Segura²² (1987), na obra *Resenha Histórica de Bom Jesus da Lapa*, informa sobre carta escrita por Francisco da Soledade, no ano de 1717, endereçada ao rei de Portugal, na qual solicita doação de terras para a construção de uma espécie de abrigo onde os doentes, os cansados, os pobres, os viajantes e aqueles que iam buscar as bênçãos do Senhor Bom Jesus pudessem repousar e encontrar alento. O abrigo/hospital destinava-se também aos religiosos que, pelas grutas passavam, vindos de longos caminhos, podendo repousar, ou recobrar as forças. Eis um trecho da carta:

Portanto, pede a Vossa Majestade muito por serviço de Deus, Nosso Senhor, seja servido mandar dar à Lapa do Bom Jesus a mesma porção de terra que Vossa Majestade foi servido mandar dar aos vigários dos sertões, ficando a dita igreja da Lapa no meio da mesma terra, correndo esta pela margem do São Francisco, para que assim possa o suplicante remediar as necessidades dos passageiros e romeiros e mais pobres e enfermos [...] (SEGURA, 1987, p. 119).

Em respostas à solicitação do Padre Francisco da Soledade, de Lisboa, no mesmo ano, uma carta foi enviada ao vice-rei do Brasil, informando o atendimento ao pedido do padre. Segundo Barbosa (1995), o processo de doação de terras ao santuário não se realizou de imediato. Ao contrário, foi demorado, mas não pairam dúvidas quanto à concessão das terras. Com a doação, o santuário tornou-se menos dependente de políticos e de grandes proprietários de terras, podendo desenvolver as obras que haviam sido propostas. O culto ao Senhor Bom Jesus ganha notoriedade, estando amplamente difundido no início do século XVIII (AZZI, 1986).

²² Monsenhor Turíbio Vilanova Segura, espanhol, responsável pelo curato e santuário de Bom Jesus da Lapa a partir de 30 de julho 1933. Exercia as funções de cura e capelão. São atribuídas a ele muitas obras de melhoramento de santuário, a construção da torre que fica próximo ao morro, a colocação de imagens no santuário, além de obras sociais, como a reorganização do abrigo dos pobres. Ele é lembrado também como o primeiro a registrar em livro publicado, a história de Bom Jesus da Lapa, obra clássica que serve de embasamento para trabalhos sobre a gênese da cidade e do santuário. Deixou a liderança clerical do santuário em 07 de abril de 1956, assumindo o cargo, os missionários redentoristas (MICEK, 2003).

4.3 MISTIFICAÇÃO E VARIEDADE DE GRUTAS NA ROCHA

As grutas são constituídas por terrenos calcários, formações rochosas que se dissolvem facilmente pela água, o que facilita a produção de cavidades (HERMUCHE, 2002). A explicação é que, durante anos, as águas das chuvas penetraram a rocha, causando as aberturas. As cavernas são formadas quando os rios subterrâneos iniciam o processo de dissolução e escavação da rocha. À medida que o tempo passa, as cavernas se alargam, formando salões altos (AMBIENTE BRASIL, 2015).

O morro no qual Francisco de Mendonça Mar fixou morada tornou-se lugar de encontro religioso e devoção. Encontram-se entranhadas grutas profundas e fendas de menor proporção. Reportagens sobre as grutas elaboradas pela Rede Bahia, exibidas no programa “Aprovado” (REDE BAHIA, 2013a e b) mostram as grutas como espaços de devoção. Antes de serem habilitadas pela igreja, serviam de abrigo para pessoas que procuravam por Francisco de Mendonça Mar, em busca de cura para o corpo e para a alma. Receberam nomes de santos oficiais da igreja católica, daqueles referenciados pela cultura popular como tal ou de algo relacionado à fé e à religiosidade ou à própria história das grutas. Com dimensões variadas, algumas são destinadas à apreciação e contemplação por não comportarem aglomerados ou serem de difícil acesso, exigindo maior esforço físico dos visitantes. Em outras, de maior tamanho, são realizadas celebrações religiosas com frequência, mesmo fora do período de romaria, como missas, casamentos e batizados.

Em diversos lugares do santuário podem ser vistas imagens de santos colocadas em gretas corroídas pela erosão. A paisagem, numa mistura de natureza e mãos humanas, encanta. Com frequência, quando se questiona os romeiros sobre o aspecto físico da gruta, eles dizem que é uma obra divina, a qual arquiteto humano nenhum seria capaz de reproduzir. As grutas foram sacralizadas e impressionam pela formação diferenciada em relação a outros lugares sagrados (CASTRO, 2012). As estalactites e estalagmites, com formatos variados, particularizam o lugar, remetendo os apreciadores a interpretações e visões diversas.

Frei Santa Rita Durão, ao descrever, no Canto VI do poema épico *Caramuru*, fatos históricos sobre o descobrimento da Bahia, faz referência à lapa às margens do Rio São Francisco como lugar de refrigério.

Aagitado do vário pensamento,
Na margem se entranhou do vasto rio,
Que invocando o Seráfico portento,
Chama de S. Francisco o Luso pio:
E estando o Sol no seu maior aumento,
Quando sitio no ardor busca sombrio,

Numa lapa, que esconde alto mistério,
Foi achar para a calma o refrigério (DURÃO, 1781, p. 107).

Na estrofe seguinte, ele faz alusão ao morro e às grutas, considerando-os algo milagroso. O monumento sagrado foi admirado como prodígio da natureza:

Por mil passos a penha milagrosa
Estende em roda o giro dilatado;
Obra da Natureza prodigiosa,
Quando o Globo terráqueo foi criado:
Concavidade há ali vasta, espaçosa,
Onde tinha o Criador delineado,
Com capela maior, nave, e cruzeiro,
Um Templo, como os nossos, verdadeiro (DURÃO, 1781, p. 107).

Nas grutas, as formações simbólicas são variadas. Cada um pode enxergar ou sentir o ambiente de forma diferenciada e particular. Sobre o termo experiência, Tuan (1993) assim se expressa:

Abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Estas maneiras variam desde os sentidos mais diretos e passivos como o olfato, paladar e tato, até a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização (TUAN, 1993, p. 9).

As grutas conferem um clima místico ao lugar. A interpretação do que se vê é pessoal. Por meio da observação participante, percebe-se que a contemplação pode provocar nas pessoas diferentes sensações: risos, choros, rumores, tremores, êxtase, gritos, palmas, silêncio, entre outras. Há quem afirme que vê o chapéu, símbolo das romarias do Bom Jesus da Lapa nas formações de pedras; outros veem imagens de flores, corações e objetos diversos. As percepções são variadas. Mas, também se percebem gargalhadas, brincadeiras, piadas e cantorias.

Algumas narrativas sobre as grutas têm fundamento histórico, outros são ativadas pelo imaginário popular. Rosendahl (2002) afirma que o espaço sagrado possibilita entrar em contato com a realidade que se transcende, encontro com os deuses nas religiões politeístas e, com Deus, nas monoteístas, cujos ritos, mitos e símbolos são elementos mediadores entre a divindade e o homem. Na opinião dos romeiros, tudo que se refere ao morro e às grutas é considerado sagrado, tanto o espaço físico, quanto os objetos. Querem tocar nas peças, encostar-se às vestes, beber da água que escorre das estalactites, captar uma porção do líquido para levar para casa, conforme se vê na Figura 12.

Figura 12 - Romeiro na captação de água que escorre pelas grutas



Fonte: Elaborado pela autora

Para os romeiros, estar no lugar santo é uma dádiva. No interior do recinto sagrado, o mundo profano é transcendido e, como consequência, a comunicação com o divino torna-se possível – “É possível tocá-lo com a mão” (ROSENDAHL, 2002, p. 33). Associa-se a presença ou toque físico a algo extraordinário e sobrenatural. O santuário e o composto de grutas são sagrados, ou seja, a explicação dos romeiros para tudo que diz respeito às grutas é relacionada à fé. No período de chuvas, conforme narra Guimarães (1947), havia represamento de água pluvial, que escorria por todos os lados na gruta, comprometendo os ofícios religiosos. Os romeiros consideravam que a água era milagrosa. O catolicismo aceita a ideia de que há lugar sagrado. Em depoimento para o documentário *Bom Jesus da Lapa*, produzido pela Rede Aparecida, o padre romeiro²³ Gilberto Antônio dos Reis (2010) destaca: “Para mim, essa cidade é um verdadeiro oásis. Isso aqui é místico. Eu sempre digo quando venho pra cá, eu vou fazer o meu grande retiro espiritual e faço”. A ideia de lugar especial aflora tanto por parte dos romeiros como do clero.

Em *Os sertões*, Cunha (1902) descreve as peregrinações dos sertanejos à gruta e como são atraídos, mesmo de lugares longínquos, em busca do Bom Jesus:

Um único, talvez, se destaca sob outro aspecto, o de Bom Jesus da Lapa. É a Meca dos sertanejos. A sua conformação original, ostentando-se na serra de grimpas altaneiras, que ressoam como sinos; abrindo-se na gruta de âmbito caprichoso semelhante a nave de uma igreja, escassamente aclarada; tendo pendidos dos tetos grandes candelabros de estalactites; prolongando-se em corredores cheios de velhos

²³ O termo refere-se popularmente aos padres que acompanham as romarias. Ao chegar à cidade, mantêm contato com os romeiros oriundos de diversos lugares. Cantam, passeiam e rezam com eles. Visitam hotéis e rancharias, mantendo contato direto com o universo dos romeiros, seja observando, seja participando da programação.

ossuários diluvianos; e a lenda emocionante do monge que ali viveu em companhia de uma onça - tornaram-no objetivo predileto de romarias piedosas, convergentes dos mais longínquos lugares, de Sergipe, Piauí e Goiás (CUNHA, 1902, p. 98).

O morro e as grutas constituem-se no principal atrativo do município de Bom Jesus da Lapa. Ao passar pela região, é comum uma parada para visitar ou conhecer o santuário, como pode ser vista na Figura 13. Romeiros não medem esforços para visitar o Morro do Bom Jesus e as grutas subterrâneas esculpidas pela natureza e consideradas sagradas. A gruta ocupa lugar de destaque no imaginário e nas crenças populares. Para os romeiros, todo esforço é válido. Chegam de ônibus, “paus de arara”²⁴, barcas, bicicletas, carro próprio, carroças e, até mesmo, a pé. Independentemente do meio de transporte utilizado, ou da distância percorrida, parecem não se importar com o cansaço, dando maior ênfase a estar no santuário, próximo ao Senhor Bom Jesus, lembrando o sacrifício do filho de Deus na cruz.

Figura 13 - Santuário do Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora

A gruta principal é a do Senhor Bom Jesus, onde se encontra o altar com a imagem de Jesus crucificado. Diferente do crucifixo original, a imagem atual tem como característica o rosto do Bom Jesus, que se encontra erguido com olhos abertos, uma peculiaridade criada pelo artista idealizador, mas com significado catequético (Figura 14).

²⁴ Forma como são chamados os caminhões que transportam pessoas na carroceria.

Figura 14 - Altar do Senhor Bom Jesus



Fonte: Elaborado pela autora

O crucifixo original de madeira danificou-se totalmente em um incêndio ocorrido em 1903, sobrando apenas fragmentos carbonizados. Em junho daquele mesmo ano, a nova imagem do Bom Jesus, encomendada em Salvador, foi abençoada solenemente por autoridades religiosas e saiu em procissão pelas ruas de Bom Jesus da Lapa, com aclamação popular (SEGURA, 1987). O interior da gruta pode ser vista na Figura 17.

Figura 15 - Parte interna da gruta do Senhor Bom Jesus



Fonte: Elaborado pela autora

A gruta, adaptada para receber romeiros, assemelha-se a uma igreja. O espaço ganhou iluminação, refrigeração e sonorização. Mesas, bancos e altares foram ali colocados, lembrando um templo religioso. Em 1982, o piso foi instalado, mas o lugar mantém ainda características naturais. Quando necessário, as grutas sofrem adaptações que permitam mais comodidade, conforto e acessibilidade aos romeiros e turistas. Rampas laterais e piso tátil facilitam o deslocamento de portadores de necessidades especiais e idosos, conforme Figura 16.

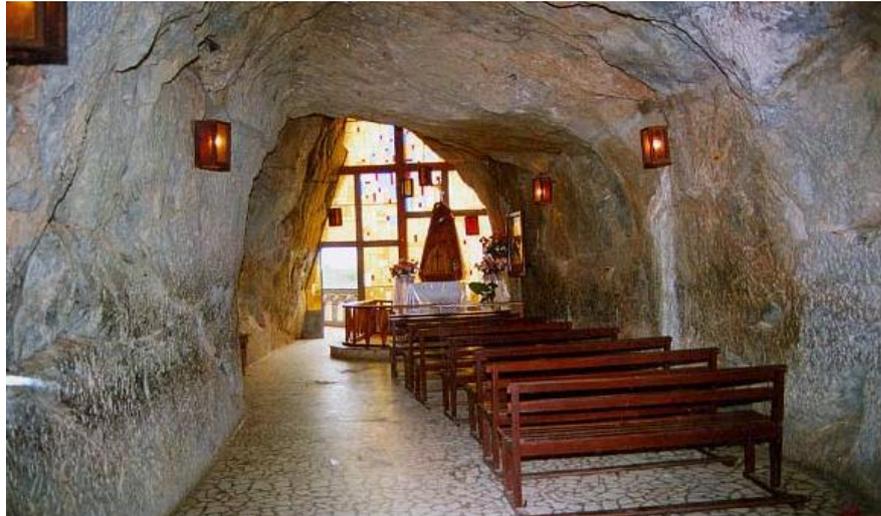
Figura 16 - Acessibilidade para portadores de necessidades especiais



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao entrar no santuário, do lado direito do Rio São Francisco, encontra-se a gruta ou capela do Santíssimo Sacramento (Figura 17), dimensionada em 15 x 4 metros, na qual é realizado o rito tradicional da igreja católica: a consagração da hóstia. É um lugar destinado ao recolhimento, à reflexão e à devoção pessoal. Ali os fiéis fazem confissões.

Figura 17 - Gruta do Santíssimo Sacramento



Fonte: Elaborado pela autora

Embora não se saiba ao certo onde se encontram os restos mortais de Francisco de Mendonça Mar, a tradição diz que ele morreu no santuário. Em uma das grutas, chamada Cova do Monge (Figura 18), um sepulcro foi construído para homenageá-lo.

Figura 18 - Gruta Cova do Monge



Fonte: Elaborado pela autora

A cultura popular diz que Francisco de Mendonça Mar, durante a peregrinação, libertou uma onça que estava em uma armadilha deixada por caçadores. O animal seguiu o peregrino durante todo o percurso, defendendo-o de perigos e de outros predadores. Após a morte, o animal foi sepultado em uma gruta que ficou conhecida como Cova da Onça. A gruta, que mede aproximadamente 50 metros de comprimento, 11 de largura e 7 de altura (MICEK, 2003), desperta visitação e curiosidade (Figura 19),.

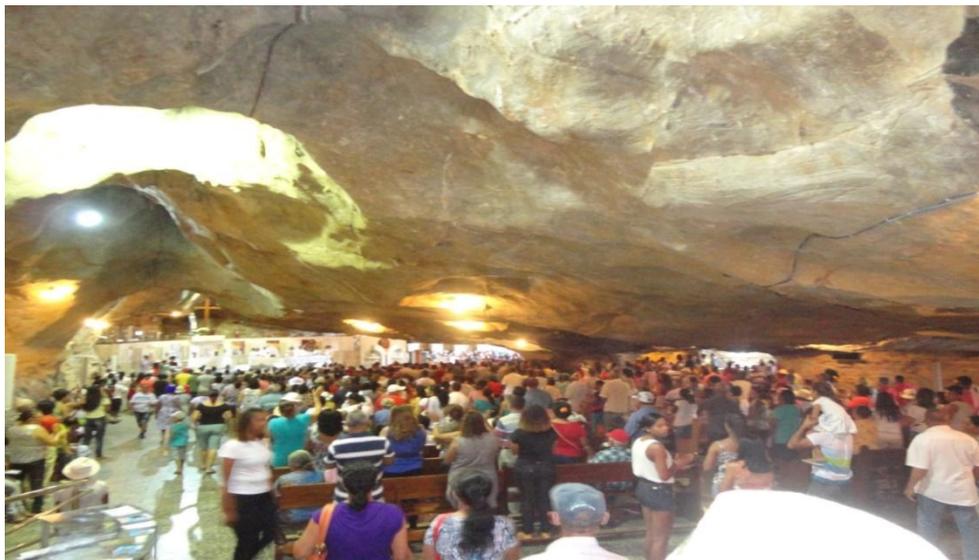
Figura 19 - Gruta Cova da Onça



Fonte: Elaborado pela autora

Na gruta de Nossa Senhora da Soledade não há abertura para entrada de ar. A gruta é dimensionada em 1.100 m² com aproximadamente 46 metros de comprimento por 30 de largura. Ali são realizadas atividades em louvor à santa e outras celebrações por causa da amplitude do espaço. Naturalmente baixa, a gruta sofreu adaptações que permitissem melhor comodidade e segurança. Na reforma inicial, o piso foi rebaixado na tentativa de aumentar a altura, mas a estrutura natural foi mantida (MICEK, 2003), como se percebe pela Figura 20. Estalactites continuam a brotar, e outras são oriundas da ação humana para servir de adorno.

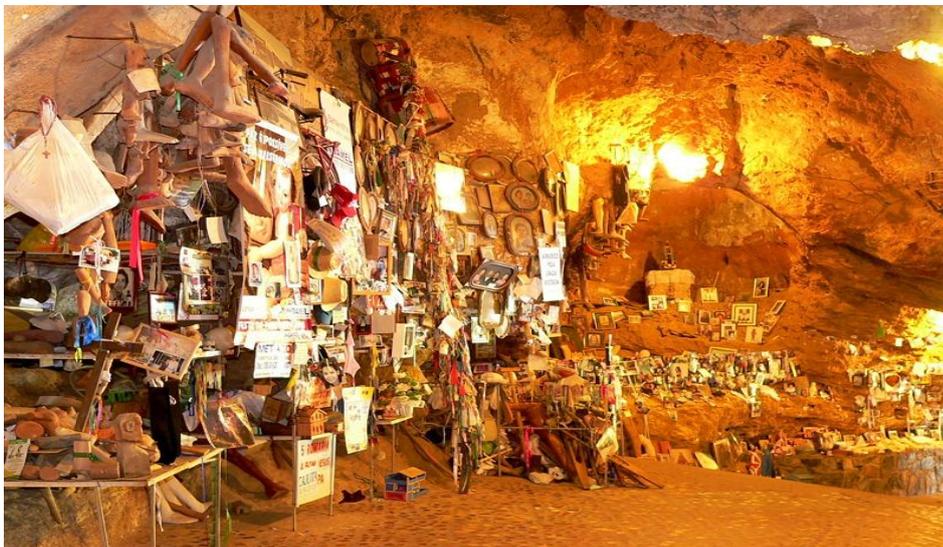
Figura 20 - Gruta de Nossa Senhora da Soledade



Fonte: Elaborado pela autora

Atrás do altar de Nossa Senhora da Soledade, encontra-se a sala dos milagres, na qual os romeiros deixam os ex-votos – artefatos feitos de madeira ou parafina em formato de partes do corpo, como pés, mãos e cabeças, que são deixados pelos romeiros. Cartas e bilhetes endereçados diretamente ao santo, com narrativas de pedidos e agradecimentos, fotografia e miniaturas, simbolizando objetos de desejo, como casas e automóveis, podem ser encontrados. É possível ver também muitos outros utensílios, entre os quais muletas, óculos, receitas médicas e contratos (Figura 21). Cada peça ali disposta faz pensar sobre a possível história de milagre e fé vivenciada por pessoas que ali estiveram.

Figura 21 - Gruta Sala dos milagres ou dos Ex-votos



Fonte: Elaborado pela autora

A gruta de São Geraldo Magela é dimensionada em 26 metros de comprimento ((MICEK, 2003). Romeiros depositam objetos em formato de casas, com o objetivo de pedir ajuda para compra, construção ou reforma, ou simplesmente para agradecer ou pagar promessa referente à habitação (Figura 22). O santo foi missionário da congregação redentorista.

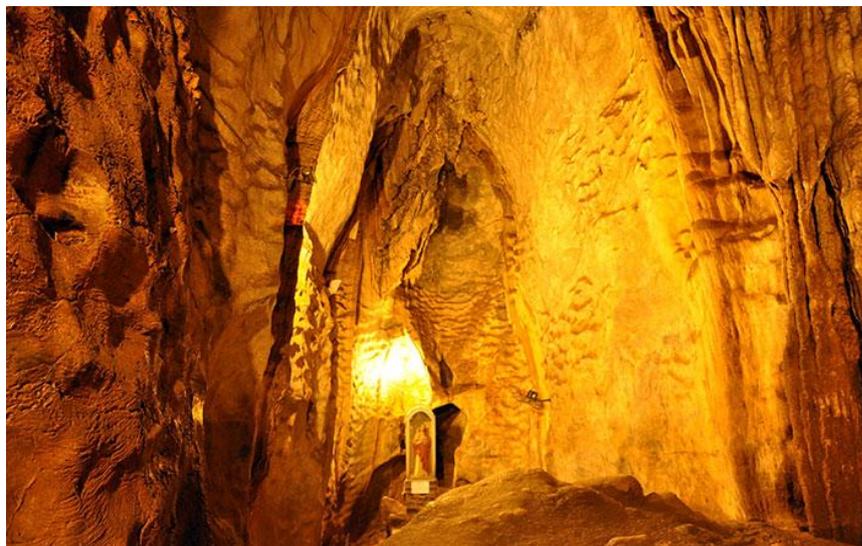
Figura 22 - Gruta de São Geraldo



Fonte: Elaborado pela autora

Na gruta de Santa Luzia, conhecida popularmente por ser protetora dos olhos, vê-se a imagem da santa sobre uma estalagmite a dez metros de altura (Figura 23). Nesse lugar, romeiros também fazem pedidos e agradecem as graças alcançadas, especialmente no dia 13 de dezembro, data festiva da santa. Gotas de água saem pelo topo e pelas laterais da gruta de Santa Luzia. A explicação técnica é que o gotejamento é resultado do acúmulo de água das chuvas nas fendas naturais, podendo cessar o escoamento quando toda a água houver sido extraída (MICEK, 2003). Para os romeiros, a água é milagrosa. Movidos pela fé, passam a água nos olhos com o intuito de obter saúde oftalmológica.

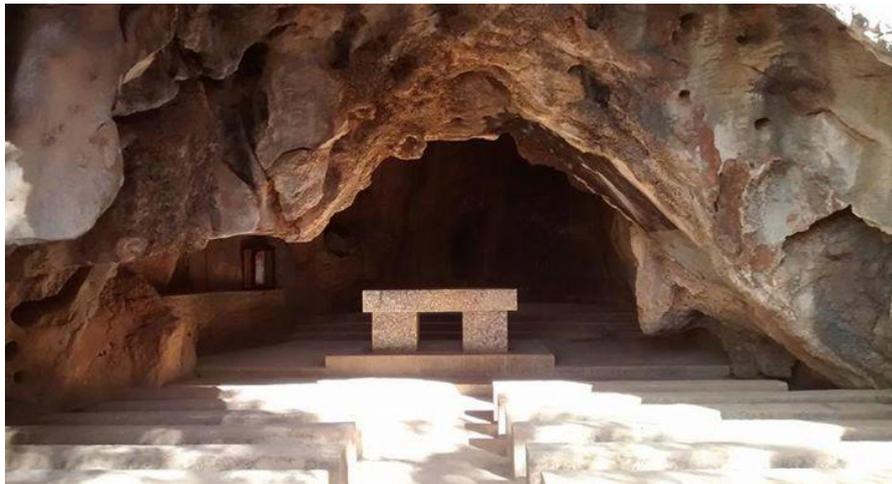
Figura 23 - Gruta de Santa Luzia



Fonte: Elaborado pela autora

Para ter acesso a algumas grutas, é preciso dar uma volta em torno do morro. Ao lado direito, seguindo a Rua Monsenhor Turíbio encontra-se a gruta da Ressurreição (Figura 26). Na entrada, foram construídos assentos de pedra lavrada. Parte do espaço é ao ar livre, assemelhando-se a um templo campal. Com essas características, realizam-se ali celebrações especiais. A gruta compõe-se de uma concha natural dimensionada em 20 x 9 metros, aproximadamente, com uma pedra suspensa. A parte coberta ao fundo, a posição e o formato das pedras chamam a atenção (MICEK, 2003). O santuário (2015) informa que a gruta tem capacidade de acolher 1.200 pessoas e é utilizada especialmente no período da Semana Santa, data em que se recorda a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Fora do período, também é possível haver visitação, mas é necessário que haja contato prévio com a administração do santuário.

Figura 24 - Gruta da Ressurreição



Fonte: Elaborado pela autora

Há uma gruta subterrânea, com 135 metros de comprimento, que costuma ser chamada de gruta da Água ou gruta dos Milagres. O acesso não era fácil, exigindo que parte do trajeto fosse feita em posição de agachamento em função do estreitamento entre as pedras. A gruta recebeu obras, permitindo o acesso em posição vertical (MICEK, 2003). Também, foi instalada iluminação elétrica em toda a extensão (Figura 25).

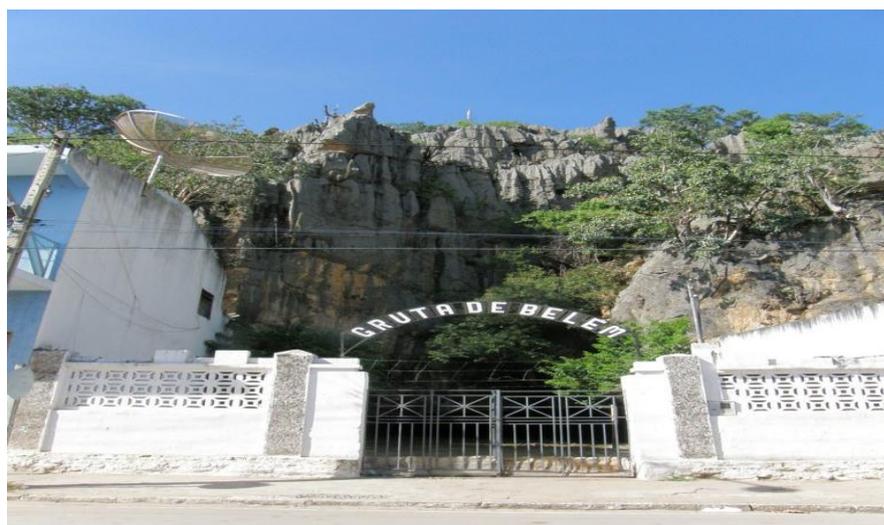
Figura 25 - Gruta dos Milagres



Fonte: Página do santuário de Bom Jesus da Lapa no *Facebook*²⁵

A gruta de Belém, que faz referência ao lugar onde Jesus teria nascido, mede 50 metros de comprimento e cerca de 20 metros de largura. Na ponta norte do morro, localiza-se a cavidade, que ainda não dispõe de iluminação elétrica e precisa de obras que permitam acesso com segurança (Figura 26). Seguindo à direita, há uma abertura no alto, por onde a luz solar penetra. A escavação do corredor principal ocorreu em 1965, não recebendo mais desde essa data outras reformas ou ações de melhoria (MICEK, 2003).

Figura 26 - Gruta de Belém



Fonte: Elaborado pela autora

²⁵Disponível em: <<https://www.facebook.com/santuariolapa/photos/a.160378230709528.42764.125224364224915/698585673555445/?type=3&permPage=1>>. Acesso em: 08 nov.2015.

Micek (2013) fornece mais informações sobre o composto de grutas. A gruta de Santo Afonso localiza-se na ponta sul do morro, tem 89 metros de comprimento e 30 de largura. Apesar de espaçosa, não é usada para a realização de celebrações, pois é rasa e necessita de obras de escavação. O nome é uma homenagem ao fundador da Congregação dos Missionários Redentoristas Santo Afonso Maria de Ligório, que, em 1732, fundou a Congregação do Santíssimo Redentor.

A gruta de São Cristóvão mede 11 x 8 metros e presta homenagem, desde a década de 1960, ao santo protetor dos motoristas, por estar localizada na estrada que dá acesso ao município de Vitória da Conquista na Bahia, por onde a maioria dos romeiros e turistas passa com destino a Bom Jesus da Lapa.

Com cerca de dez metros de comprimento, a gruta subterrânea de São Francisco de Assis é uma das menores, mas dá margem a interpretações diversas, em razão das variadas formas que as paredes foram adquirindo ao longo do tempo. A criatividade e a sensibilidade de cada um conseguem enxergar formatos diversos.

Esculturas com simbolismo religioso são dispostas nas grutas e compõem o cenário natural em harmonia com a corrosão feita pela água nos blocos de calcário. Outras grutas podem ser habilitadas. O resultado é um ambiente que não parece ter sido criado por mãos humanas, mas divina, conforme frequentemente afirmam os romeiros, e que serve à devoção e contemplação.

4.4 A ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS

A palavra romaria foi usada, inicialmente, para se referir às pessoas que se deslocavam para Roma no século VI, razão pela qual o termo é usado com frequência para designar peregrinações católicas (BALBINOT, 1998). A romaria do Senhor Bom Jesus é um dos mais tradicionais e populares eventos católicos do Brasil. A devoção ao santo originou-se em Portugal, tornando-se tradição nos países colonizados pelos portugueses, entre os quais o Brasil. O culto ao Bom Jesus estende-se por todo o território nacional.

Segundo Falcade (2010), no período colonial, as famílias portuguesas que viviam em terras brasileiras achavam que o Brasil era terra estranha, uma espécie de exílio e estar no Brasil lhes causava sofrimento. Então, os emigrantes buscavam no Senhor Bom Jesus alento para aguentar a distância da terra natal e vencer as adversidades. O culto, moldado na tradição cristã, ocupou destaque na religiosidade popular. A autora informa ainda como se iniciaram os primeiros cultos ao Senhor Bom Jesus em território brasileiro:

A característica fundamental da devoção popular ao Senhor Bom Jesus estava no aspecto leigo e social. Devido à escassez do clero nas zonas rurais do país, os leigos se organizavam para a manifestação de suas crenças e devoções, dirigindo-se diretamente ao Santo protetor sem a necessidade da mediação clerical (FALCADE, 2010, p. 30).

Os pequenos lugares, como vilas e vilarejos, tornavam-se pontos onde as pessoas, com objetivo comum de devoção ao santo, se encontravam. Preparavam oratórios, construíam capelas, lembrando o nascimento e a morte de Jesus para expiar os pecados da humanidade, conforme relata a Bíblia Sagrada nos Evangelhos no Novo Testamento. Os devotos do Senhor Bom Jesus espelhavam-se no sofrimento de Jesus na cruz e no próprio sofrimento pessoal.

No Brasil, podem ser encontrados igrejas e santuários nomeados como Bom Jesus ou Senhor Bom Jesus. Geralmente, complementam o nome o lugar onde o santo foi encontrado ou é cultuado. Como exemplo, Senhor Bom Jesus de Iguape em São Paulo; Basílica Bom Jesus de Tremembé na cidade de mesmo nome, também em São Paulo; e Santuário do Bom Jesus do Monte ou Bom Jesus de Braga, situada em cidade homônima em Portugal. O santo motiva deslocamento ao lugar que o nomeia.

O Senhor Bom Jesus é celebrado também em uma unidade de conservação conhecida como Terra Ronca, localizada no município de São Domingos, no estado de Goiás. Conforme Ribeiro (2008), o culto ao santo surgiu porque padres viajantes incentivavam os devotos do Bom Jesus da Lapa do sertão baiano a pagarem as promessas no próprio município de São Domingo, ao invés de se deslocarem até a Bahia. Por isso, o Senhor Bom Jesus passou a ser cultuado também no próprio estado goiano. O autor cita como documento o Livro Tombo de 1928.

Inicialmente as celebrações em Terra Ronca foram feitas por esses “padres viajantes” que incentivaram os fiéis a pagarem suas promessas na Lapa de Terra Ronca em Goiás, ao invés de fazê-lo na Bahia. A razão pela qual a romaria ocorre nos dias 5 e 6 de agosto é porque coincide com período que se realiza a romaria em Bom Jesus da Lapa na Bahia (RIBEIRO, 2008, p. 83).

Para o catolicismo, por representar Jesus Cristo, Filho de Deus, o Senhor Bom Jesus extrapola os limites da localidade, sendo universal, de todos, considerando que veio ao mundo em prol da humanidade, sem distinção de raça, cor, crédulo, nacionalidade ou qualquer outro elemento. Cristãos ou seguidores de Cristo podem ser encontrados em todas as partes do mundo. O Messias prometido nas escrituras sagradas no Velho Testamento e o Jesus salvador, que, segundo a Bíblia, nasceu, morreu e ressuscitou atraem seguidores. Onisciente, onipotente e onipresente, ao mesmo tempo em que a figura do Senhor Bom Jesus está relacionada a todos, ao universal, ela se integra ao local. Neste caso, um santo local, que pode

ser encontrado somente em um lugar chamado santuário de Bom Jesus da Lapa, que não se confunde com outro, tem um simbolismo próprio, a ponto de ser necessário deslocamento até o lugar onde se encontra o santo para conhecê-lo, agradecer bênçãos, pagar promessas ou fazer pedidos.

No livro *O queijo e os vermes*, Ginzburg (2006) defende que as classes mais baixas da sociedade têm uma cultura própria, independente da cultura erudita. Assim também a romaria do Senhor Bom Jesus não se iniciou de forma elitista; ao contrário, a adoração ao santo partiu de pessoas desprivilegiadas econômica e socialmente, analfabetas ou com baixa escolaridade. O autor utiliza no livro o termo circularidade, passando a ideia daquilo que circula, que se propaga. Assim, a cultura popular também pode se difundir sem ter sido originária de classes consideradas superiores.

Geralmente, é difícil aceitar as proposições de iletrados. Ginzburg (2006), entretanto, alerta para a existência de pluralidade de culturas e para o fato de que, mesmo provenientes de classes mais baixas, elas podem expandir e tomar proporções maiores. A romaria do Senhor Bom Jesus surgiu da iniciativa popular, foi crescendo e, hoje, figura entre as maiores do Brasil.

A lapa com características singulares passou a ser considerada santuário, ou seja, lugar consagrado pela religião ou lugar sagrado. A conotação da palavra santuário tem um simbolismo diferente de igreja ou templo, pois não pode ser definida apenas como edifício público onde se realizam cultos religiosos. Extrapola a limitação de construção física, agregando santidade.

Oliveira (2004, p. 49) enfatiza que santuário não é propriamente o sagrado, mas um “lugar privilegiado de busca do sagrado como dimensão espiritual, mística e sobrenatural de existência”. É uma localidade onde se pode experimentar a sacralidade.

Para o catolicismo, os templos subdividem-se conforme as características e as peculiaridades. Assim, igreja, basílica, paróquia, oratório, capela, catedral e outros termos têm conotações diferentes. Aqui, para o desenvolvimento deste trabalho, importa conceituar santuário como “lugar sagrado, templo ou não, que possui acentuada característica de piedade e que se torna para a vida da comunidade uma fonte de peregrinação e de santificação (PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO, 2011). O santuário pode conter relíquia de algum santo ou ser consagrado a alguma devoção particular da fé católica.

Para os romeiros, o deslocamento ao santuário é necessário para estar mais próximo ao santo, para ter comunicação direta com aquele que tem o poder de prover

bênçãos. A romaria do Senhor Bom Jesus é, portanto, um compromisso de fé que deve ser realizado anualmente.

A gruta ganhou o nome Bom Jesus, pois ali podia ser encontrada a imagem de Jesus Cristo crucificado, que Francisco de Mendonça Mar conduzia durante a peregrinação. O objeto ficava disposto na gruta, chamando a atenção dos que por ali passavam. Oliveira (2014, p. 55) afirma que “para o catolicismo popular, Jesus é protótipo dos santos”. Misericordioso, sofredor, levou sobre si, sem reclamar, o fardo dos pecados alheios.

Na gruta, mais precisamente no altar-mor, encontra-se a imagem do Cristo crucificado, considerada milagrosa. Conforme Malheiros (*apud* JUNQUEIRA, 2008), a tragédia do incêndio na gruta não conseguiu afastar os romeiros. Mesmo não sendo a imagem original, a informação parece não fazer diferença para os romeiros, que continuam a buscar o Senhor Bom Jesus e a atribuir-lhe graças.

A ação do fogo ampliou a gruta com desmoronamento parcial, tornando-a mais ventilada. A explosão provocou uma abertura ao lado do altar, dissipando a escuridão de outrora e permitindo mais entrada de ar. Foram necessárias ações humanas para que os visitantes não fossem submetidos a riscos de vida ou acidentes (MICEK, 2003). O cenário de fé completa-se com a vista para o Velho Chico, permitindo contemplação, num misto de fé e natureza. Ao longo dos anos, a gruta passou por modificações humanas para que ficasse adequada para receber os romeiros e turistas, embora o lugar mantenha as características naturais com preservação do estado original.

Alguns romeiros entram no santuário de joelhos, outros adentram, dirigem-se ao altar e, diante da imagem do Bom Jesus, curvam-se. Muitos como os olhos cheios de lágrimas, erguem as mãos em direção ao santo, dando-lhe glória, fazem pedidos ou agradecimentos (Figura 27). Outros cortam ali os cabelos que haviam sido oferecidos como promessa. É possível observar claramente a emoção do romeiro por estar ali tão próximo ao Bom Jesus. Rezam e depositam ofertas em dinheiro. No santuário, durante a romaria, essas ações acontecem repetidas vezes.

Figura 27 - Romeiros adentrando o santuário do Bom Jesus



Fonte: Elaborado pelo autor

Durante todo o ano, são realizadas missas diariamente, durante a semana, e aos domingos e feriados. Porém, o número de celebrações se intensifica nos períodos de romaria, com realização em todos os turnos, de forma a atender à demanda dos romeiros e turistas. As celebrações ao Bom Jesus da Lapa duram nove dias, com missas no santuário. No dia 6 de agosto, na festa do Bom Jesus da Lapa, santo padroeiro da cidade, as celebrações são realizadas também do lado de fora do santuário. Na esplanada, ergue-se palanque, altar e instalam-se som e telão, na tentativa de que todo o contingente de pessoas possa participar das celebrações. No último dia da romaria do Senhor Bom Jesus, realiza-se missa solene no turno matutino. À tarde, segue a procissão de encerramento pelas principais ruas da cidade, que vai agregando mais pessoas. O santuário não comporta o número de romeiros que participam no dia principal da festa.

Os romeiros saem pelas ruas entoando benditos e ladainhas, fazem orações e agradecem em tom alto pelas graças recebidas. O andor com a imagem, dita milagrosa, do Bom Jesus é seguido pelas ruas, acompanhado por líderes religiosos e por romeiros e turistas. Multidões aglomeram-se em locais aguardando o cortejo passar. As manifestações populares vão desde o aplauso ao choro emocionado. Um clima místico espalha-se pelas ruas. Sem espaço livre, as pessoas se espalham à procura de lugares que lhes permitam ver ou estar perto da imagem dita prodigiosa, conforme apresenta a Figura 28.

Figura 28 - Procissão de encerramento da romaria do Senhor Bom Jesus - 2015



Fonte: Elaborado pela autora

As celebrações em louvor ao Senhor Bom Jesus encerram-se em 6 de agosto com missas e procissão pelas principais ruas da cidade. Quando acaba o ciclo de celebrações oficiais, acontece um esvaziamento rápido da cidade e os romeiros retornam ao lugar de origem. Geralmente utilizando o mesmo meio de transporte da ida, ônibus, “paus de arara”, motos, bicicletas, carroças, “pegam a estrada” de volta. O caminho é muitas vezes quilométrico, mas alegam que vão embora fortificados pelo Bom Jesus. Agradecem ao santo por tudo, rogam-lhe que lhes dê um retorno tranquilo aos lares e alegam que, se Deus e o Bom Jesus quiserem, voltarão novamente.

4.5 O SAGRADO E O PROFANO NA ROMARIA DE BOM JESUS DA LAPA

O termo romaria faz lembrar vinculação com o sagrado, na qual acontecem orações, penitências, pagamento de promessas, súplicas e outros elementos ligados à religiosidade. Mas, ao mesmo tempo, traz à memória multiplicidade de pessoas, portanto, um evento social.

Segundo Eliade (1992), o sagrado ocorre numa dimensão espacial, diferente do profano, que acontece em espaço comum. Para Rosendahl (2002, p. 32), “a ordenação do espaço requer sua distribuição entre sagrado e profano: é o sagrado que delimita e possibilita o profano”. As festas profanas podem acontecer em paralelo ao sagrado, mas em espaços diferentes.

Alguns eventos religiosos agregam atividades profanas na programação, como brincadeiras, atividades de socialização e entretenimento. Em Bom Jesus da Lapa, o profano não é promovido pela igreja, mas pelos residentes, comerciantes formais e informais e pela Prefeitura Municipal. O morro, as grutas e a esplanada são espaços considerados sagrados; fora desse entorno, manifesta-se o profano. O santuário fica no centro da cidade, próximo a residências, instituições bancárias e estabelecimentos comerciais, como farmácias, postos de gasolina, bares, restaurantes e escolas. Assim, diferente de outros santuários que se localizam distante do centro urbano, havendo necessidade de transporte para se chegar até o local sagrado, em Bom Jesus da Lapa o profano pode acontecer a poucos metros de distância, logo ali na praça principal. O trajeto entre o sagrado e o profano é mínimo, gastam-se apenas alguns minutos. Romeiros e turistas também promovem o próprio lazer com cantorias, rodas de samba, danças diversas, batucada, entre outras formas.

Além da comemoração do Senhor Bom Jesus da Lapa, no dia 06 de agosto, comemora-se também o episódio da transfiguração²⁶ de Jesus, que é celebrado pelos cristãos católicos. Em Bom Jesus da Lapa, o evento é lembrado no santuário natural de pedra, com atividades solenes.

A romaria do Senhor Bom Jesus ocorre no período de estiagem, o que beneficia os passeios, por permitir acessos que, na época de cheia do Rio São Francisco, não seria possível. O rio é um dos lugares onde os turistas se divertem. Alguns se aventuram em pescaria, outros o utilizam para banho ou, simplesmente, para apreciar a natureza, como assistir ao pôr do sol às margens do Velho Chico.

Turistas e romeiros costumam frequentar o mercado municipal, que se espalha pelas ruas da cidade, ofertando produtos diversos: gêneros alimentícios, roupas, utensílios domésticos, imagens de santos, objetos em formato de partes do corpo humano (para serem colocados na sala dos milagres), fitinhas da festa, réplicas da gruta, do santo, peças em artesanato, *souvenires*. É gente por todos os lados, comprando, passeando, “batendo papo” ou simplesmente observando, num processo de interação com o lugar.

Na organização espacial das cidades-santuário encontra-se, frequentemente, um comércio anexo ao lugar da atividade religiosa, aquele de objetos da devoção do peregrino. Encontram-se também restaurantes, farmácias e comércio de artigos não-religiosos. A presença dessas atividades qualifica o espaço profano das cidades-santuário (ROSENDAHL, 2002, p. 47).

²⁶ O episódio da transfiguração está descrito na Bíblia Sagrada (1969), no novo testamento, em Marcos 9: 2-8, Lucas 9: 28-36 e Mateus 17: 1-9.

Barracas ao lado do morro oferecem uma variedade de produtos, como CDs com músicas religiosas e DVDs das romarias de anos anteriores, fitas, chapéus, objetos artesanais e *souvenires*, com a réplica do morro ou da imagem do Senhor Bom Jesus. Deficientes visuais entoam canções e pedem esmolas. Cordelistas recitam versos e oferecem panfletos e impressos com a literatura que produzem. Violeiros se espalham pela cidade, cantam modinhas e propõem repentes e desafios musicais. O ambiente com muito público parece ser ideal para exteriorização de manifestações artísticas e para que pessoas, artistas ou não, exponham a si mesmas ou os trabalhos que executam.

Antes da liderança do santuário pelos missionários redentoristas, a venda de produtos podia ser realizada no interior do santuário e de forma totalmente descontrolada. Com a sucessão religiosa, o comércio passou a ser permitido, mas na parte externa.

Até a chegada dos redentoristas, os comerciantes montavam suas barraquinhas na porta do santuário e a venda de objetos sagrados acontecia dentro das próprias grutas. Ou seja, o comércio estava incorporado dentro do circuito religioso do santuário. Hoje há uma separação bastante definida entre o espaço sagrado, cercado com grades altas, e o dos ambulantes que ficam nas praças e ruas da cidade. A demarcação do espaço em torno do santuário foi uma conquista do clero sobre os comerciantes e sobre os moradores, que no período da romaria também montam seu pequeno negócio (STEIL, 1996, p. 82).

Nas romarias não acontecem apenas manifestações culturais e de fé. Onde há tanta gente com comportamentos e motivações variadas, ocorrem festas e consumo de bebida alcoólica, que, quando ingerida em excesso, pode gerar atitudes antissociais, como desentendimentos e brigas. Os romeiros e turistas costumam fazer festa nas ruas onde se localizam as rancharias e à beira do Rio São Francisco. Steil (1996) afirma que, quando se pensa a romaria como uma festa, ultrapassa-se o conceito restritivo de que é apenas um ajuntamento de pessoas dedicadas às atividades religiosas.

A sua dimensão festiva a estende para além dos portões da esplanada, onde a romaria acontece fora do controle do clero, e inclui o movimento da rua com os bares ocupando as calçadas e praças, a agitação dos bailes de salão, o vaivém da feira, as disputas do rodeio crioulo promovido pela prefeitura (STEIL, 1996, p. 134).

Nos últimos dias e na culminância da romaria do Senhor Bom Jesus, o trânsito de veículos e o deslocamento de pedestres nas ruas próximas ao santuário tornam-se difíceis. Além das motivações religiosas, os turistas querem diversão, aglomerando-se próximo ao local onde estão os prestadores de serviço na área de lazer.

Segura (1987) elenca três acontecimentos festivos no histórico de romarias em Bom Jesus da Lapa, que são marcados pelo maior fluxo de pessoas. A romaria dos Pretos, realizada em 1888, após a divulgação da Lei Áurea foi o primeiro.

Imensa multidão de negros, vinda de todo o sertão, reuniu-se na Lapa para dar graças ao Bom Jesus cantando benditos, rezando, dando vivas ao Gabinete João Alfredo, tocando maracás, tambores, cabaças de milho, etc. (SEGURA, 1987, p. 181).

O segundo foi o recebimento da nova imagem do Bom Jesus em junho de 1903, quando romeiros aclamavam-na pelas ruas, em comemoração. O terceiro foi a visita do governador J. J. Seabra em 1923 para comunicar a emancipação de Bom Jesus da Lapa. Para lá se dirigiram líderes políticos do sertão e da região do São Francisco, atraindo muitos olhares.

O sagrado e o profano entrelaçam-se na romaria do Senhor Bom Jesus. É possível vislumbrar ações relacionadas à fé e a devoção, mas aspectos profanos podem ser identificados, como comércio e diversão. Portanto, ambos os elementos estão presentes.

4.6 ROMEIROS E TURISTAS NA ROMARIA DO SENHOR BOM JESUS

Desde o início desta dissertação, as categorias de análise romeiro e turista aparecem repetidas vezes. Faz-se necessário aprofundamento teórico, haja vista as divergências conceituais existentes entre essas categorias. A delimitação do que seja romeiro e turista não é facilmente construída, por conta da interface com áreas do conhecimento, como a sociologia, a filosofia e a teologia. Há conceitos divergentes, sobrepostos, ou que se completam. Com frequência, o valor semântico está relacionado à motivação da viagem e ao comportamento no destino.

Em conversas com residentes e clero, percebe-se que, em Bom Jesus da Lapa, os termos romeiro e turista parecem estar popularmente delimitados. O primeiro refere-se àquele que se desloca com objetivo principal de encontro com o santo e com o sagrado, com participação intensa nas atividades programadas pela igreja. O turista, por sua vez, não tem o mesmo comprometimento. Sobre o assunto, Steil (2003a, p. 35) diz que a diferença consiste no grau de imersão e de externalidade que a romaria ou o turismo podem proporcionar. O autor afirma que é possível associar os termos romaria à participação, e turismo, a espetáculo. O romeiro exerce maior participação nas atividades religiosas, enquanto os turistas podem atuar ou ficar na condição de expectadores.

Enquanto as peregrinações e romarias tendem a ser vivenciadas como um ato religioso de imersão no sagrado, o turismo, mesmo adjetivado como religioso, caracteriza-se por uma externalidade no olhar (STEIL, 2003a, p. 35).

Os romeiros mais devotos e os líderes religiosos oficiais costumam rejeitar a designação “turista”, por supor que passa a ideia de descompromisso com o sagrado. Os turistas não têm a obrigação de participar das celebrações nem de retornar no ano seguinte. Os romeiros, ao contrário, sentem-se obrigados, por conta dos milagres ou da gratidão ao santo. Mas, a obrigação não lhes parece um peso. Participam da maioria das práticas devocionais, rezam, cantam, fazem doações e participam das missas e procissões. Apenas deixam de fazer quando a saúde ou as condições físicas não lhes permitem.

Estabelecer diferenciação entre romeiros e turistas não é fácil. Steil (2003b, p. 251), estudioso da romaria de Bom Jesus da Lapa, observa que “existe uma miscelânea de atos religiosos e turísticos praticados pela mesma pessoa, de modo que se torna muito difícil saber se estamos diante de um turista ou de um romeiro”. Na observação participante, verificou-se que os romeiros hospedados em rancharias vão às compras, observam, pechinçam e também compram. Há consumo de objetos populares, peças de vestuário, roupas de cama e mesa, *souvenires*, peixes, condimentos e especiarias.

Steil (2003b) observa que não se pode pensar em uma definição cujo critério se baseie na frivolidade para o turismo e na seriedade para a romaria. Romeiros e turistas por vezes se equiparam quando ambos desejam lazer e consomem produtos comercializados no lugar para o qual se destinam e que não são considerados bens de primeira necessidade. Observou-se que o romeiro de menor poder aquisitivo também é um consumidor, fato que pôde ser constatado no mercado municipal e no *Shopping* do romeiro, locais destinados ao comércio informal pela Prefeitura de Bom Jesus da Lapa. Na romaria do Senhor Bom Jesus de 2015, romeiros e turistas perambulam por todos os lados e fazem compras, conforme se observa na Figura 29.

Figura 29 - Romeiros e turistas em compras



Fonte: Elaborado pela autora

Vendedores ambulantes usam microfones na tentativa de chamar a atenção dos transeuntes para a mercadoria comercializada. O barulho se espalha pelos quatro cantos. A diversidade de produtos é grande, peças de vestuário, roupas de cama e mesa, produtos religiosos e alimentícios, *in natura* ou preparados, ficam expostos ao sol forte. O espaço físico é muito disputado. Algumas barracas vendem com cartão de crédito, forma de pagamento muito usada nas médias e grandes cidades e por estabelecimentos comerciais formalizados, mas não tão usual no comércio informal, principalmente em municípios de pequeno porte.

Steil (2003b, p. 254) utiliza a expressão “romeiros-turistas” para designar o que ele chama de “nova categoria de romeiros”. Para ele, as diferenças entre ambos vão além da externalidade da aparência, da postura, da ideologia religiosa. Para a nova categoria, a romaria envolve outros elementos, como o misticismo, a observação da religiosidade e dos aspectos pitorescos de práticas religiosas. Santos (2010) concorda com o antropólogo Steil quanto à dificuldade de distinguir romeiros e turistas com base em aspectos externos, embora seja um elemento que ajude a diferenciar, mas por si só insuficiente. Ambos os atores apresentam elementos que, tanto convergem, como divergem entre si. Talvez a expressão “romeiros tradicionais” seja mais apropriada para designar aqueles que se deslocam por motivos apenas religiosos, sendo outros atrativos elementos secundários ou irrelevantes.

Steil (2003) atenta para a dificuldade e o perigo de se estabelecer diferença baseada em critérios externos entre romeiros e turistas. Relatos antigos dizem que o público que participava da romaria do Senhor Bom Jesus era pobre e desvalido e que havia miséria,

sujeira e pedintes de esmola. Na observação participante, entretanto, constatou-se a figura dos romeiros que consomem, não apenas bens de primeira necessidade, como alimentos e bebidas. O antropólogo chama de romeiro-turista, talvez para evitar contrassenso semântico. Talvez, esse romeiro poderia ser designado como romeiro-consumidor, pois não gera apenas despesa para o município.

Os romeiros do Bom Jesus da Lapa costumavam diferenciar-se fisicamente dos turistas pelo uso de chapéus brancos enfeitados com laços coloridos, com predominância da fita verde, um acessório que era usado desde o trajeto de origem e continuava sendo portado em Bom Jesus da Lapa. Esse adereço ainda pode ser comprado nas barracas próximas ao santuário, como lembrança do lugar ou proteção contra o sol escaldante do sertão. Como é facilmente encontrado, os turistas costumam adquiri-lo e usá-lo em Bom Jesus da Lapa, deixando, portanto, de ser um dos itens básicos de diferenciação. Os romeiros, além do chapéu, costumam usar camisetas para identificação visual da cidade de onde vêm ou do grupo a que pertencem.

Além do uso da indumentária descrita acima, fotos antigas mostram que os romeiros costumavam usar roupas brancas para acompanhar as celebrações ao Senhor Bom Jesus. Para Oliveira (2014), a cor branca significa pureza e paz, e o verde da fita, esperança. A observação participante permitiu notar o decréscimo do uso da vestimenta branca em benefício do uso livre de qualquer tipo de traje e chapéus de variados tipos, formas e cores, tanto por turistas, quanto por romeiros, tornando-se mais difícil identificá-los por critérios físicos. A Figura 30 mostra a comercialização de chapéus de cores e modelos variados, adereços utilizados por romeiros e turistas.

Figura 30 - Barraca de venda de chapéus na romaria - 2015



Fonte: Elaborado pela autora

Santos (2010) constata que grande parte dos romeiros e turistas que afluem para Bom Jesus da Lapa oriundos da região Sul da Bahia é de baixo poder aquisitivo. Recebem ajuda para locomoção até Bom Jesus da Lapa e, à vezes, para pagar hospedagem e alimentação. Ele acrescenta que, sem apoio, talvez não conseguissem participar da romaria. Durante a observação participante, verificou-se que a baixa renda não se constitui em impedimento para as compras. Como o evento é realizado anualmente, a viagem é programada e planejada financeiramente. Na romaria do Senhor Bom Jesus 2015, romeiros, questionados pela pesquisadora quanto a possível ajuda financeira, alegaram não receber nada e que o chefe de romaria é o organizador de toda a viagem. A música intitulada *Romeiro de todo ano*, do compositor Edigar Mão Branca, expressa o que comumente acontece em Bom Jesus da Lapa quanto à periodicidade, ao sacrifício e à dificuldade que alguns romeiros enfrentam para participar da romaria do Senhor Bom Jesus.

Eu sou romeiro de todo o ano
Minha promessa eu pago aos pés da cruz
Eu sou romeiro eu vim de longe
Beijar o altar do Senhor Bom Jesus...

Um quadro-resumo foi construído com o perfil dos romeiros e turistas da romaria do Senhor Bom Jesus a partir da vivência e da observação participante da pesquisadora em Bom Jesus da Lapa no período de 2015.

Quadro 1 - Comparativo entre Romeiros e Turistas da romaria do Senhor Bom Jesus

ASPECTOS	ROMEIROS	TURISTAS
Motivação	Fé no Senhor Bom Jesus	A fé. Costumam visitar ou demonstram vontade de conhecer localidades na qual acontecem eventos religiosos
Participação na romaria	Anual. Só deixam de participar por motivos graves, como morte e doenças graves	Querem conhecer o evento religioso ou o santuário. Não têm compromisso de retornar outras vezes.
Meios de transporte	Não importa o meio. O que interessa é chegar. São capazes de fazer percursos quilométricos em veículos como caminhões, charretes, bicicleta e até mesmo a pé	Utilizam veículo que proporcione conforto e segurança. Não viajariam sem essas condições
Meios de hospedagem	Não se importam com conforto. Mas não recusam melhorias. Se houver, são bem-vindas. Hospedam-se e rancharias	Querem, pelo menos, condições mínimas de conforto e segurança. Hospedam-se em hotéis e pousadas

Serviços de alimentação	Trazem o próprio alimento e preparam nas rancharias.	Alimentam-se nos hotéis onde estão hospedados ou na ausência deste serviço, frequentam bares e restaurantes
Lazer	Não é elemento essencial na viagem, mas pode estar presente.	Faz parte da viagem como elemento essencial. É obrigatório período de livre para entreter-se ou divertir-se

Fonte: Elaborado pela autora

A construção de um conceito para romeiro e outro para turista recai na inter-relação das categorias com várias áreas do conhecimento. A partir daí, as classificações são construídas. Dependem, portanto, do campo de atuação. Difícil construir uma definição geral que contemple as diferenças e os pontos em comum. Mas, independentemente da classificação romeiro ou turista, festas religiosas que recebem grande número de pessoas modificam o lugar, alteram a rotina dos residentes e causam impacto econômico para a cidade, demandando infraestrutura e serviços. Para um núcleo receptivo turístico, a diferença pouca importa, pois ambos requerem investimento público e necessitam da mesma estrutura: serviços de saúde, alimentação, hospedagem e infraestrutura básica.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA: TURISMO EM TERRA DE ROMARIA

Esta parte do trabalho apresenta os dados, analisa os resultados da pesquisa em consonância com o método etnográfico, a técnica do DSC e o referencial teórico. Para facilitar a compreensão, tabelas e quadros foram apresentados com trechos do material analisado e gráficos foram elaborados com o uso da ferramenta *Microsoft Excel* versão 2010, para auxiliar na visualização. Como explicado na metodologia de pesquisa, as informações obtidas da interação da pesquisadora no ambiente e com o grupo pesquisado durante o período de um ano, foram os elementos determinantes para se chegar às repostas às indagações deste trabalho, conforme preconiza a abordagem metodológica escolhida, sendo as entrevistas com os 42 informantes, elemento de corroboração à pesquisa.

5.1 ANÁLISE DOS DISCURSOS E RESULTADOS

O conhecimento do mercado é um dos elementos que fazem parte do planejamento turístico privado ou público. Permite identificação de oportunidades, conhecimento do cliente, estruturação e organização logística do receptivo. Ações de planejamento detectam pontos fortes e fraquezas do lugar que se propõe a receber turistas, e fornece subsídios para que medidas preventivas, corretivas e de reestruturação possam ser tomadas.

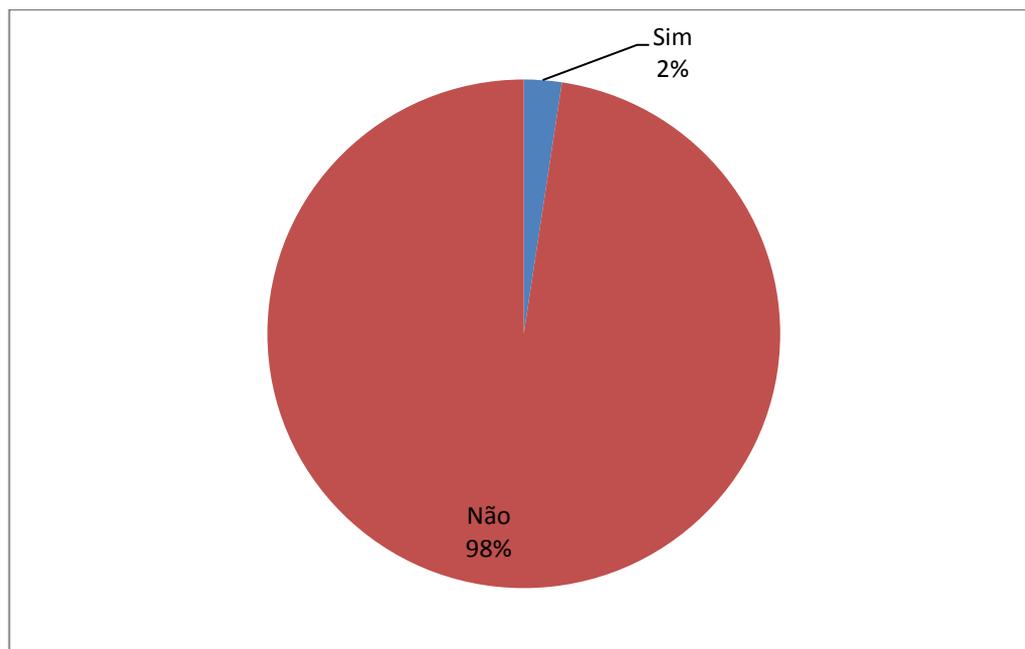
Tendo em vista os objetivos deste trabalho, apresenta-se a seguir o roteiro das entrevistas semiestruturadas aplicadas. A *primeira questão norteadora* intenciona verificar se os informantes pretendem ou costumam retornar a Bom Jesus da Lapa para participar de outras romarias, além da romaria do Senhor Bom Jesus.

Tabela 2 - Participação em outras romarias em Bom Jesus da Lapa

Questão 1 - Participa ou pretende participar de outras romarias em Bom Jesus da Lapa?	Sim	Não
	1	41

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 1 - Participação em outras romarias em Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora.

Verifica-se, então, que quanto à *participação nas romarias de Bom Jesus da Lapa*, a assiduidade maior é na romaria do Senhor Bom Jesus, que totaliza 98% dos informantes, os quais alegam que só deixam de participar da romaria por força maior, o que se entende por doença grave, que os impeça de fazer a viagem, ou casos de morte. O santo continua a reinar soberano, e os romeiros não medem esforços para estar próximos a ele, pelo menos uma vez no novenário anual. O esforço maior é para estar presente na romaria do Senhor Bom Jesus, o que leva a crer que o santo ainda ocupa a posição de destaque na escolha dos romeiros, apesar de outras romarias terem sido inseridas no calendário religioso do santuário de Bom Jesus da Lapa.

A *segunda questão norteadora* encontra-se no Quadro 2 - *Motivos que levam à participação na romaria do Senhor Bom Jesus*. Nesta fase, foram identificados os pontos centrais do discurso. As partes que efetivamente respondem à questão proposta foram agrupadas conforme a similaridade de ideias, identificando o número de vezes que ocorreram. Trechos do discurso revelam a essência do conteúdo das representações, revelando ideias centrais.

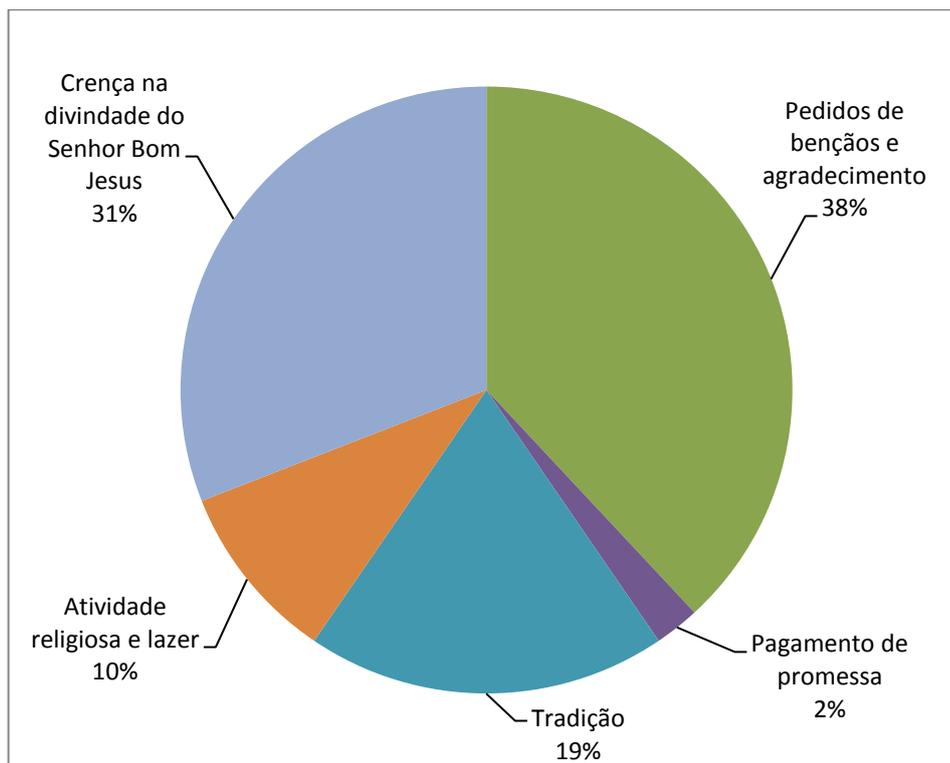
Quadro 2 - Motivos que levam à participação na romaria do Senhor Bom Jesus

MOTIVOS	DISCURSOS
Pedido de bênçãos e agradecimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Todo ano a gente vem pagar promessa ou agradecer - Eu vim agradecer uma bênção - Eu fui curada de meningite, outros receberam outras bênçãos - Fiquei grávida duas vezes e perdi. A terceira vingou, graças ao Bom Jesus. Nós vimos agradecer a bênção - Todo ano, nós 'vem' pedir e agradecer ao Bom Jesus - Bom Jesus nos deu um livramento - Fui abençoado pelo Bom Jesus - Meu filho nasceu pela graça do Bom Jesus. Todo ano venho agradecer - Recebi uma bênção muito grande do Bom Jesus - Queremos as bênçãos do Bom Jesus - Nós 'tem' que agradecer as bênçãos de Deus e do Bom Jesus - Todos nós queremos as bênçãos de Bom Jesus - Bom Jesus abençoa todos nós - Eu fui curada, mas cada um aqui tem uma bênção para contar que recebeu do Bom Jesus - A gente quer o amparo e a graça do Bom Jesus - Nós todos precisamos da graça do Bom Jesus
Número de respostas	16
MOTIVOS	DISCURSOS
Pagamento de promessa	- A gente vem ver o Bom Jesus e pagar nossas promessas
Número de respostas	1
MOTIVOS	DISCURSOS
Tradição	<ul style="list-style-type: none"> - Eu venho desde pequenininha com minha avó, todo ano. Já é tradição - Cresci participando todo ano da romaria do Bom Jesus. Eu vinha com minha mãe - Desde pequeno, eu vinha com minha mãe - Todo ano, nós 'vem'. Mal termina a romaria, nós 'quer' vir de novo pra ver o Bom Jesus. É de lei - Somos católicos. Só deixamos de vir por força maior - Todo ano, a gente vem para participar da festa do Bom Jesus - O compromisso com o Bom Jesus é sagrado

	- Venho todo ano continuar a promessa feita por minha mãe
Número de respostas	8
MOTIVOS	DISCURSOS
Atividade religiosa e lazer	<ul style="list-style-type: none"> - Nós ‘quer’ participar de tudo, é a festa do Bom Jesus - Nós gostamos da festa. Pra nós é uma alegria - Nos ‘vem’ participar da festa do Bom Jesus, que é um santo muito bom - A gente vem todo ano. A gente gosta demais de tudo
Número de respostas	4
MOTIVOS	DISCURSOS
Crença na divindade do Senhor Bom Jesus	<ul style="list-style-type: none"> - Bom Jesus da é Lapa é tudo de bom - Bom Jesus é milagreiro. Nos todos temos casos de benção - Bom Jesus da Lapa é um santo maravilhoso - Nós todos temos história de bênçãos concedidas pelo Bom Jesus da Lapa - Nós ‘vem’ todo ano pela fé no Bom Jesus - Bom Jesus da Lapa faz muitos milagres - Como a gente pode deixar de vir a esse lugar? A terra do Bom Jesus - Nós queremos ficar perto do Bom Jesus - Todo mundo tem que vir pelo menos uma vez ao ano ver o Bom Jesus - Nós ‘vem’ todo ano pela fé no Bom Jesus Bom Jesus da Lapa é muito poderoso - É preciso colocar a vida diante do Bom Jesus - A gente vem ver o Bom Jesus na igreja de pedra - A gente vem colocar nossas vidas no altar do Bom Jesus
Número de respostas	13

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 2 - Motivos que levam à participação na romaria do Senhor Bom Jesus



Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 2 mostra expressões-chave de depoimentos de sentido parecido. O sujeito coletivo fala como se fosse um indivíduo, mas veicula uma representação de vários indivíduos, favorecendo análise qualitativa expressa pelo conteúdo ampliado e quantitativo, pois vários sujeitos conforme mostra o Gráfico 2 ajudaram a compor o DSC.

Assim, quanto aos *motivos que levam à participação na romaria do Senhor Bom Jesus*, o santo é procurado na intenção de que conceda bênçãos ou para agradecer as anteriormente recebidas. Esta percepção é relatada por 38% dos informantes. Ainda movidos por questões religiosas, 31% crê na divindade e poder milagroso do santo. Outros 10% desejam, em adicional às atividades religiosas, lazer e diversão. Para manter a tradição, 19% dos informantes. O deslocamento para pagamento de promessa é feito por 2% dos informantes. Para eles, é preciso participar todo ano, não importa a dificuldade.

Os relatos reafirmam a ideia de que o turismo na cidade de Bom Jesus da Lapa acontece com motivações relacionadas à fé. Durante o período de um ano em campo, a pesquisadora ouviu diversos relatos de pessoas que acompanham os pais, avós ou outros familiares na romaria desde a infância, participando das missas e celebrações. Em idade adulta, continuam a participar da romaria para estar com o Bom Jesus. Promessas decenárias

feita pelos próprios romeiros ou por parentes, pedidos e agradecimentos também motivam retorno ao santuário. Mesmo idosos, continuam a participar da romaria para estar com o Bom Jesus no lugar que costuma chamar de “igreja de pedra e luz”.

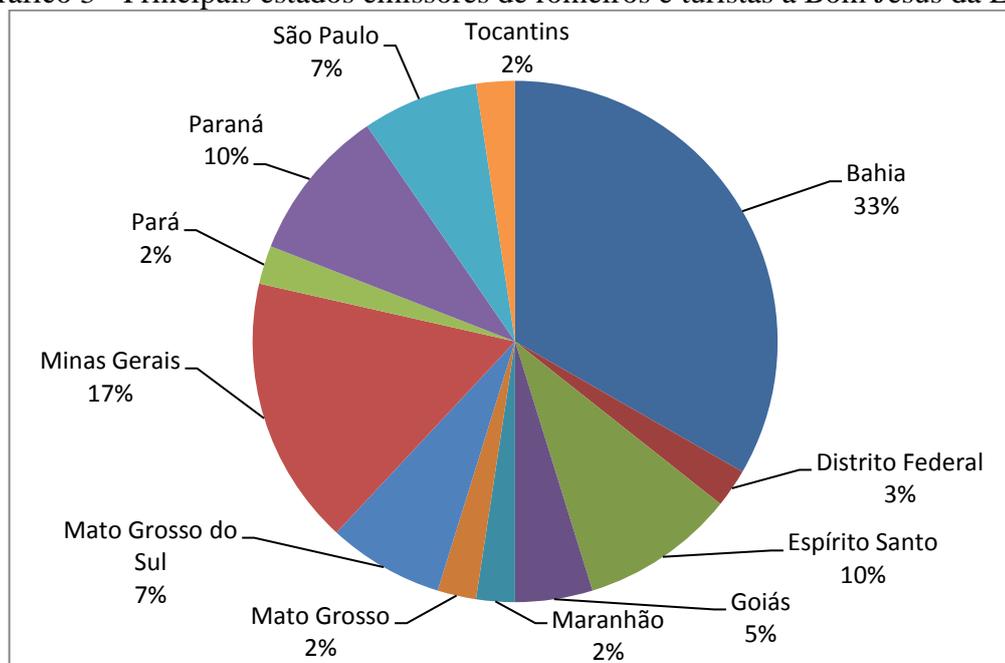
A terceira questão norteada procura saber qual a procedência dos informantes, com indicação do Estado de origem, detectando os principais polos emissores, o que auxilia na elaboração de planejamento de ações de recebimento turístico.

Tabela 3 - Estados emissores de romeiros e turistas a Bom Jesus da Lapa

ESTADO	QUANTIDADE DE CARAVANAS
Bahia (BA)	14
Distrito Federal (DF)	1
Espírito Santo (ES)	4
Goiás (GO)	2
Maranhão (MA)	1
Mato Grosso (MT)	1
Mato Grosso do Sul (MS)	3
Minas Gerais (MG)	7
Pará (PA)	1
Paraná (PR)	4
São Paulo (SP)	3
Tocantins (TO)	1
Total	42

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 3 - Principais estados emissores de romeiros e turistas a Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao *estado emissor de romeiros e turistas a Bom Jesus da Lapa*, a maioria é do próprio estado, reforçando a constatação de Santos (2010) de que a cidade recebe pessoas de quase todas as microrregiões baianas. Excetuando a Bahia, os estados mais citados foram Minas Gerais com 17%, Paraná e Espírito Santo com 10%, Mato Grosso do Sul e São Paulo com 7%, Goiás com 5% e Mato Grosso, Distrito Federal com 3%, Pará, Maranhão e Tocantins com 2%.

A segunda maior visitação é oriunda de Minas Gerais, fato que pode estar relacionado aos primórdios da romaria lapense, com a exploração das minas ouro nos tempos de Francisco de Mendonça Mar, ocasionando movimentação pelo Rio São Francisco, com parada dos navegadores nas grutas para descanso. Quanto aos demais estados, possivelmente, estratégias de *marketing* tenham impulsionado o deslocamento ao santuário. A romaria do Senhor Bom Jesus é transmitida nacionalmente, portanto, com visibilidade nacional.

O santuário do Bom Jesus da Lapa mantém uma central de informações na qual os visitantes informam a localidade de origem da caravana. O posto é fixo, ou seja, a iniciativa de registrar a presença parte dos chefes ou coordenadores de caravana. A quantidade pode ser maior, pois nem todos se cadastram. Sem cadastramento, não se chega a um número exato.

O padre Antônio Rosivaldo Motta (SANTUÁRIO, 2016) informa quais são os Estados mais frequentes nas romarias de Bom Jesus da Lapa. Ele reafirma que a maioria dos romeiros e turistas é proveniente de municípios baianos, do Estado de Minas Gerais e do Espírito Santo. Ele acrescenta que Goiás, Tocantins, São Paulo e Paraná tem participação em número expressivo, mas, a cidade recebe visitantes de todo o Brasil.

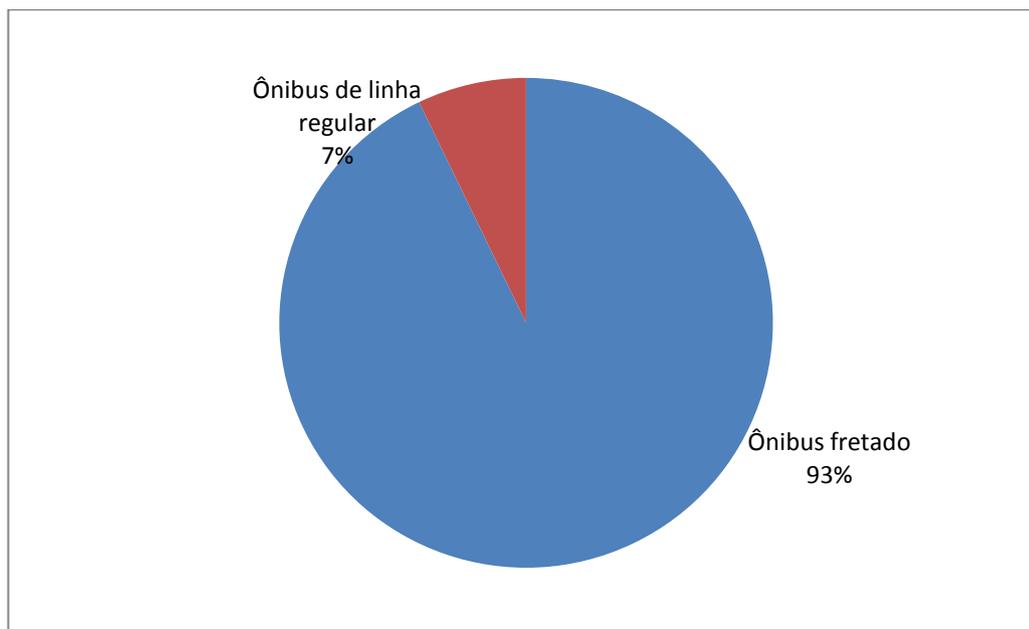
A *quarta questão* norteadora refere-se aos principais meios de transporte utilizados com destino à romaria do Senhor Bom Jesus da Lapa.

Tabela 4 - Meio de transporte utilizado na viagem a Bom Jesus da Lapa

TIPO DE TRANSPORTE	QUANTIDADE
Ônibus fretado	39
Ônibus de linha regular	03
Total	42

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 4 - Meio de transporte utilizado na viagem a Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto aos meios de transporte utilizados na viagem a Bom Jesus da Lapa, 93% utilizam ônibus fretado. Alguns aparentam condições de uso, outros parecem velhos e danificados. Ônibus de linha regular são utilizados por 7%. Durante o período de romaria 2015, a pesquisadora constatou que ônibus chegavam lotados à rodoviária. Caminhões, veículo muito usado em épocas remotas, ainda podiam ser vistos, mas em pequeno número. Os romeiros relatam que, por muitos anos, fizeram o percurso em “paus de arara”, cobertos por lona para proteção contra o sol e a chuva. Contudo, depois de certo tempo começaram a viajar de ônibus. A navegação de barca pelo Rio São Francisco ainda pode ser vista, sobretudo por romeiros de menor poder aquisitivo.

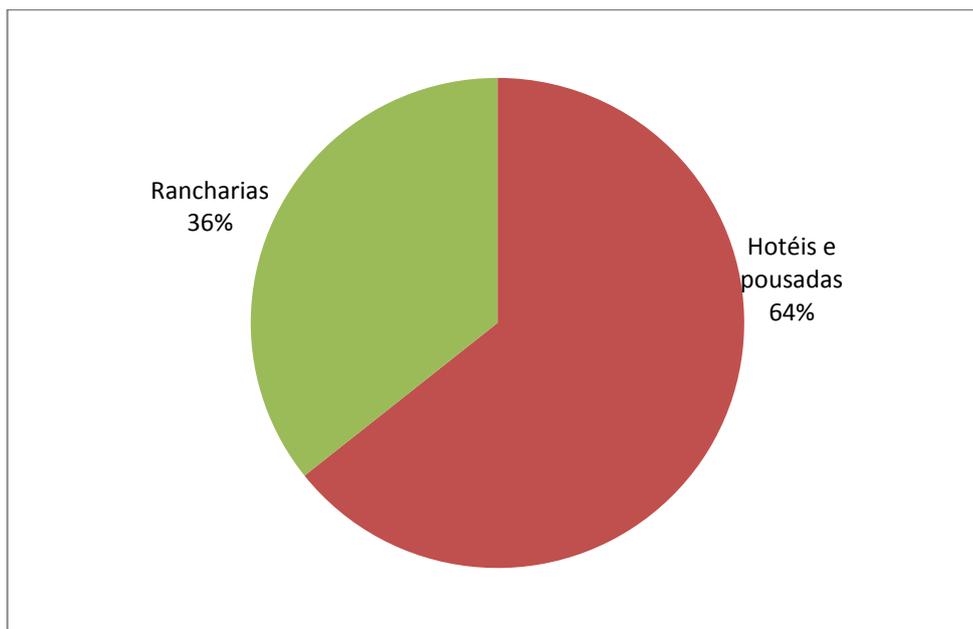
A quinta questão norteadora objetiva saber quais os meios de hospedagem estão na preferência dos romeiros e turistas.

Tabela 5 - Meio de hospedagem utilizado em Bom Jesus da Lapa

TIPO DE HOSPEDAGEM	QUANTIDADE DE CARAVANAS
Hotéis e pousadas	27
Rancharias	15
Total	42

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Meio de hospedagem utilizado em Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora.

Os principais meios de hospedagem utilizados são hotéis e pousadas com 64% e rancharias com 36%. Na gama de serviços turísticos ofertados em Bom Jesus da Lapa, o maior quantitativo é relativo à acomodação, confirmando as palavras de Cooper *et al.* (2001), que consideram o setor de hospedagem o mais representativo quando se fala em economia turística. O sono e a necessidade de descanso fazem parte da fisiologia humana. Assim, romeiros e turistas precisam de lugar que ofereça segurança para repouso e restabelecimento das energias. A migração para a rancharia permitiu menos desconforto aos romeiros, haja vista uma melhor infraestrutura, como água potável, iluminação e segurança pública.

A observação participante permitiu constatar mudança na forma e acomodação das primeiras romarias aos dias de hoje. São pouquíssimos aqueles que se alojam em barracas, embora este elemento ainda possa ser encontrado. Esse meio de hospedagem ainda é utilizado principalmente por aqueles que se deslocam por meio fluvial ou por pessoas que, no período, estão sem condições financeiras, mas não abrem mão de estar com o Senhor Bom Jesus.

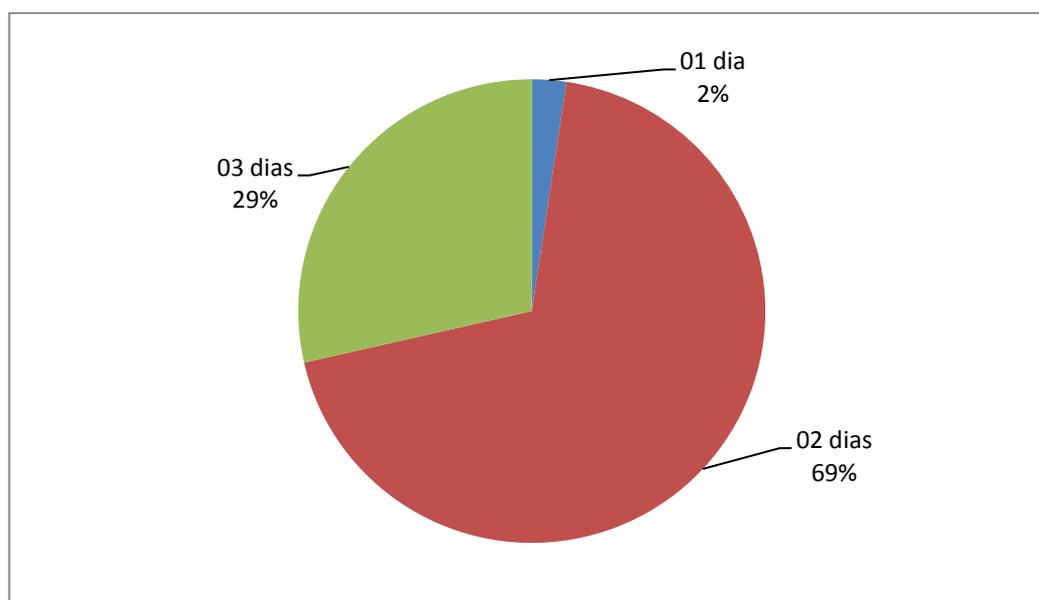
A seguir são feitas considerações o tempo de permanência de romeiros e turistas em Bom Jesus da Lapa.

Tabela 6 - Tempo de permanência na cidade de Bom Jesus da Lapa

QUANTIDADE DE DIAS	QUANTIDADE DE CARAVANAS
01 dia	01
02 dias	29
03 dias	12

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 - Tempo de permanência na cidade de Bom Jesus da Lapa



Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto ao *tempo de permanência na cidade*, os romeiros e turistas costumam permanecer na cidade por um período de um a três dias. Mesmo número informado pela Secretaria de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer (BOM JESUS DA LAPA, 2015). Porém, para o santuário a permanência se dá por dois ou três dias. A média, portanto, é de dois dias, com pernoite.

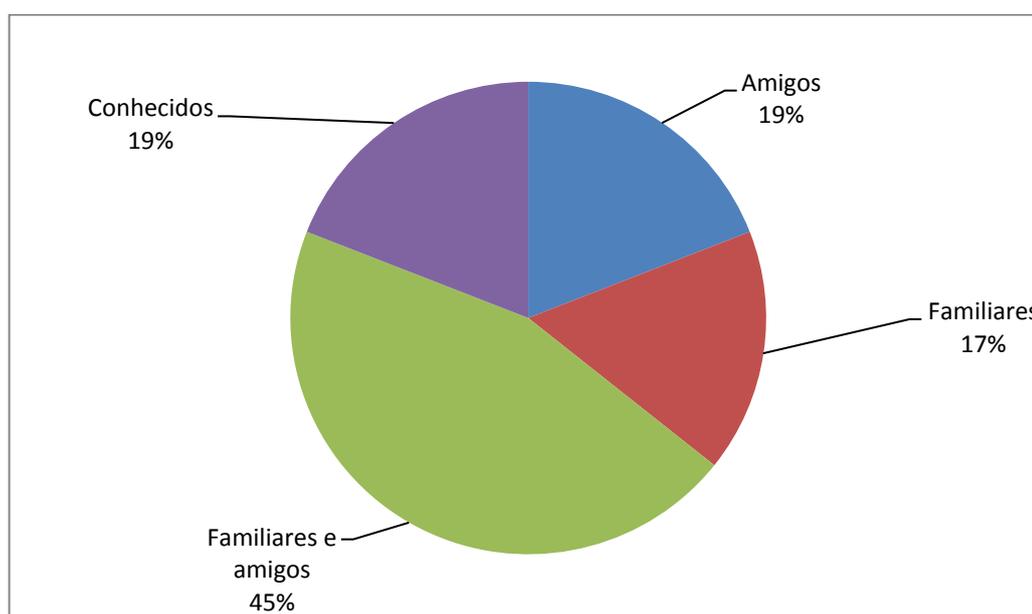
A última questão norteadora objetiva saber com quem os romeiros e turistas costumam viajar. Apresentam-se os seguintes dados:

Tabela 7 - Composição do grupo de viagem à Bom Jesus da Lapa

COMPANHIA	QUANTIDADE DE RESPOSTAS
Com amigos	8
Com familiares	7
Com familiares e amigos	19
Com conhecidos	8
Total	42

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 7 - Composição do grupo de viagem



Fonte: Elaborado pela autora.

As informações obtidas com as entrevistas reforçam a ideia de que, na viagem, os visitantes desejam se sentir confiantes e seguros junto a familiares, amigos e pessoas conhecidas. O deslocamento é feito com conhecidos por 19% dos informantes. Percentual igual desloca-se em companhia de amigos. A viagem é feita com familiares por 17% dos informantes. Em mescla de amigos e familiares o percentual fica em 45%. A informação está em consonância com a preferência pelo uso de ônibus fretado como meio de transporte. Visualmente, a quantidade de pessoas idosas participantes da romaria é grande. Portanto, necessitam de mais cuidados e acompanhamento por causa das condições físicas, do calor excessivo da cidade sertaneja e o conglomerado de pessoas. A pesquisadora verificou também durante o período em campo, a presença de crianças e adolescentes acompanhadas de familiares, dando a entender que a experiência da romaria do Senhor Bom Jesus é vivida em família e desde a infância.

6 CONCLUSÃO

Nesta parte do trabalho, apresentam-se as conclusões, tendo em vista os objetivos estabelecidos, sendo o principal ou geral *investigar quais as razões que levam romeiros e turistas a se deslocarem a Bom Jesus da Lapa – BA, para participar da romaria do Senhor Bom Jesus, levando-se em consideração a infraestrutura e a oferta de serviços no receptivo turístico.*

O estudo permite afirmar que, mesmo com problemas no acolhimento, a cidade continua a atrair romeiros. A divindade do Cristo milagroso e misericordioso move romeiros, que se deslocam por devoção e crença na divindade do Senhor Bom Jesus, independente das condições infraestruturais locais e da qualidade dos serviços ofertados. O importante para o romeiro é estar próximo ao santo, pois a figura do filho de Deus crucificado ainda exerce fascínio. Por todo o mundo, comemora-se o nascimento, lembra-se da morte e celebra-se a ressurreição de Cristo.

Outro elemento que faz da romaria do Bom Jesus da Lapa uma das maiores do Brasil é o morro sagrado. Romeiros e turistas são atraídos pela paisagem construída pela natureza. A edificação exótica do santuário torna-se um diferencial entre tantos outros templos brasileiros. O monumento com a diversidade de grutas e a naturalidade da paisagem encanta crentes e céticos. A associação do divino Senhor Bom Jesus ao morro sagrado provoca as mais diversas impressões. É estar diante do santo milagroso na casa onde ele reside, ou seja, no lugar sagrado. O romeiro sente-se privilegiado por estar no santuário onde habita o Senhor Bom Jesus e no qual pode exercer a fé e a religiosidade.

O estudo permite perceber que a romaria evoluiu para turismo religioso com a utilização da comunicação e estratégias de *marketing*. A *Internet* eliminou as barreiras de tempo e espaço, possibilitando a divulgação do santuário do Senhor Bom Jesus em qualquer lugar a toda hora, sem fronteiras. A divulgação da romaria em rede televisiva nacional, a participação em feiras e eventos junto ao público alvo e a exposição em meios de comunicação são estratégias de *marketing* que se mostraram eficazes, contribuindo para o fomento do turismo religioso e incrementando a romaria que passa a atrair além de romeiros, turistas. Estratégias de *marketing* estruturadas revelam-se eficazes em atrair turistas, clientes mais exigentes que não querem se privar de conforto e comodidade. A promoção turística em âmbito global amplia o número de visitantes.

Tendo em vista o objetivo de *descrever a oferta de serviços turísticos e a infraestrutura de apoio* para a realização da romaria, conclui-se que a cidade precisa

estruturar-se no receptivo turístico. Verificou-se que Bom Jesus da Lapa mobiliza diversos municípios do estado, os quais cedem temporariamente prestadores de serviço para o período auge da romaria. O fato denota que a cidade não tem condições de receber grande número de turistas e romeiros em fluxo contínuo, pois não possui recursos humanos e materiais em número suficiente para atender a demanda, sendo necessário contar com a disponibilidade de municípios parceiros. A precariedade da estrutura local não permite que Bom Jesus da Lapa se transforme em núcleo receptor de turismo. É preciso sanar problemas referentes à prestação de serviço e a infraestrutura. Verificaram-se problemas pontuais, como a necessidade de criação de espaços alternativos, especialmente no novenário, período de maior aglomeração de pessoas para permitir fluidez de pedestres e de veículos e reduzir o risco de acidentes e ações de malfeitores. Neste caso, é preciso um estudo da logística por profissionais da área, pois não se pode solucionar um problema transferindo-o para outro lugar. A questão pode ser sugestão para pesquisas futuras.

É preciso corrigir as distorções de infraestrutura de acesso à cidade, permitindo ingresso mais rápido e seguro. A reativação ou construção do aeroporto de Bom Jesus da Lapa é condição necessária ao turismo, por permitir acesso a lugares longínquos. Porém, no destino, romeiros e turistas precisam de segurança, serviço público de responsabilidade do Estado. A ameaça ao patrimônio e à vida pode causar efeitos devastadores.

Além da Prefeitura, os organismos estaduais e federais são as principais fontes de recurso e provedores de serviços. O comprometimento e a vontade política do gestor público são fundamentais na captação de recursos e execução de obras públicas que viabilizem o turismo em Bom Jesus da Lapa. Porém, como são ações que não se convergem em curto tempo, o trabalho conjunto do poder público, igreja, residentes, comerciantes formais e informais e demais interessados torna-se fundamental para o turismo religioso.

Em referência aos serviços turísticos ofertados, verificou-se que um dos principais problemas refere-se à prestação de serviços alimentícios. Órgãos de fiscalização como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA e prefeitura municipal precisam atuar no sentido de controlar os estabelecimentos e fiscalizar a prestação do serviço. A ingestão de alimentos estragados pode acarretar mal-estar em massa e comprometer a cidade, haja vista que Bom Jesus da Lapa dispõe de um único hospital, com capacidade limitada de atendimento. Precede à fiscalização, a necessidade de qualificar os empresários e a mão de obra que atua nos prestação de serviços de alimentos.

O estudo mostra que o receptivo turístico de Bom Jesus da Lapa ainda é precário, sobretudo em períodos de média e baixa estação, quando o aparato montado para o novenário

do Senhor Bom Jesus não está mais disponível. Uma cidade que ambicione se consolidar como destino turístico precisa corrigir deficiências na infraestrutura e atendimento aos turistas. Para tanto, a principal ferramenta é o planejamento a médio e longo prazo. Planejar a romaria três ou quatro meses antes da realização significa apontar soluções paliativas. Os problemas voltam a acontecer e as queixas se repetem.

Quanto à intenção de *identificar o perfil dos visitantes, tendo em vista a obtenção de informações que auxiliem no receptivo da cidade*, o estudo etnográfico, com vivência em campo, observação participante e realização de entrevistas foram ferramentas que permitem afirmar que a romaria do Senhor Bom Jesus continua sendo a principal atração da cidade. Os romeiros são fieis ao Senhor Bom Jesus e intencionam retornar todos os anos. Os turistas encantam-se com o santuário e manifestam interesse em retornar se tiverem oportunidade. Os principais estados emissores são a Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. O deslocamento acontece por questões religiosas, com a utilização de ônibus fretado com principal meio de transporte. Turistas hospedam-se em hotéis e pousadas, enquanto romeiros, em rancharias. O tempo de permanência na cidade é de um a três dias. A viagem acontece em companhia de conhecidos, familiares, amigos ou em combinação destes dois últimos.

Conclui-se, portanto, que a prestação de serviço e a infraestrutura são elementos essenciais na escolha por um destino turístico. Bom Jesus da Lapa possui atrativos naturais e culturais, mas a cidade precisa planejar o receptivo turístico prevendo ações de longo prazo. O acolhimento em déficit compromete o destino e dificilmente desperta no turista o desejo de ida ou retorno. Portanto, é condição fundamental para se consolidar como destino turístico, a correção de problemas relativos aos serviços turísticos e à infraestrutura de apoio.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE ENERGIA, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES DA BAHIA (AGERBA). **Telefones para informações ao passageiro**. Disponível em:

<<http://www.agerba.ba.gov.br/projeto/ouvidoria/>>. Acesso em: 21 abr. 2015

ALVES, M. L. B. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 22, n. 3, p. 599-613, 2011. ISSN 984-4867.

ALVES, M. L. B.; RAMOS, S. P. Turismo religioso no Rio Grande do Norte: as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, ano IV, n. 2, p. 35-50, 2. sem. 2007.

AMARAL, R. de C. de M. P. **Festa à brasileira** - significados do festejar no país que 'não é sério'. 1998. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-21102004-134208/>>. Acesso em: 10 set. 2015

AMBIENTE BRASIL. **Origem e formação das cavernas**. Disponível em:

<http://ambientes.ambientebrasil.com.br/natural/cavernas_no_brasil/cavernas_no_brasil_-_origem_e_formacao_das_cavernas.html>. Acesso em: 10 out. 2015.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Coleção Pesquisa Qualitativa.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AQUINO, W. Isto é comportamento. O Brasil no roteiro turístico do Vaticano. **Revista Isto É**, n. 2135, 08. out. 2010. Disponível em:

<http://www.istoe.com.br/reportagens/104957_O+BRASIL+NO+ROTEIRO+TURISTICO+DO+VATICANO>. Acesso em: 12 maio 2015.

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 399-414, dez. 2011.

ARAÚJO, J. T. **O Velho Chico, uma paixão**. Recife, PE: Chesf, 2003.

AZZI, R. **Do Bom Jesus Sofredor ao Cristo Libertador**: um Aspecto da evolução da Teologia e da espiritualidade católica no Brasil. Belo Horizonte: Perspectiva Teológica, 1986. p. 215-233.

BAHIA (Estado). Ministério Público do Estado da Bahia. **Bom Jesus da Lapa**: campanha educativa vai combater poluição sonora. 22 de julho de 2013. Disponível em:

<<http://www.mpba.mp.br/atuacao/ceama/visualizar.asp?cont=4696>>. Acesso em: 01 set. 2015.

_____. BAHIA TURSA. **Temporada de festas consolida Bom Jesus da Lapa como destino do turismo religioso**. Publicado em 15 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.bahiatursa.ba.gov.br/noticias/temporada-de-festas-consolida-bom-jesus-da-lapa-como-destino-do-turismo-religioso/>>. Acesso em: 16 ago. 2015a.

_____. Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF). **A bacia: principais características**. Disponível em: <<http://cbhsaofrancisco.org.br/a-bacia/>>. Acesso em 11 nov. 2015b.

_____. BAHIA TURSA. **Realizada a mais de 300 anos, romaria de Bom Jesus da Lapa será destaque na Expocatólica**. Disponível em: <<http://www.bahiatursa.ba.gov.br/noticias/realizada-ha-mais-de-300-anos-romaria-de-bom-jesus-da-lapa-sera-destaque-na-expocatolica/>>. Acesso em: 29 abr. 2015c.

_____. **Bahiatursa. Bahia que ampliar participação no mercado do turismo religioso**. Disponível em: <http://www.bahiatursa.ba.gov.br/noticias/bahia-quer-ampliar-participacao-no-mercado-do-turismo-religioso/>. Acesso em: 29 abr. 2015d.

BALBINOT, E. Romaria: elementos antropológicos, bíblicos e históricos. In: _____ (Org.). **Liturgia e política**. Chapecó: Grifos, 1998. p. 77-126.

BARBOSA, A. **Bom Jesus da Lapa: antes do Monsenhor Turíbio, no tempo de Monsenhor Turíbio, depois de Monsenhor Turíbio**. Rio de Janeiro: Jotanesi, 1995.

BARBOSA, L. G. M. (Org.). **Estudo de competitividade de produtos turísticos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2011. 56 p.

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4 ed. Porto Alegre, Artmed, 2008.

BENTIVEGNA, F. J. Fatores de impacto no sucesso do marketing boca a boca on-line. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: FGV-EAESP, v. 42, n. 1, Jan./Mar. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v42n1/v42n1a08.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2015.

BÍBLIA SAGRADA. **Antigo e novo testamento**. Traduzida João Ferreira de Almeida. ed. revista e corrigida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil., 1969. 334p.

BIBLIOTECA DIGITAL MUNDIAL. **Foto**. Coleção Thereza Christina Maria. Disponível em: <http://www.wdl.org/pt/item/2027/#time_periods=1850-1899&q=bahia&qia=pt>. Acesso em: 26 nov. 2015.

BOGGIANI, P. C. et al. Definição de capacidade de carga turística das cavernas do Monumento Natural Gruta do Lago Azul (Bonito, MS). **Geociências**, v. 26, n. 4, p. 333-348, 2007.

BOI PINTADO, o boi mais conhecido do Brasil, consagrado e abençoado por Bom Jesus da Lapa. Disponível em: <<http://pintadofoto.com.br/>>. Acesso em: 03 set. 2015.

BOM JESUS DA LAPA (Município). Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Desporto e Lazer. 2015.

BORGES, J. P. **Fé que move montanhas**. São Paulo: SESC, 07/01/2015. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/artigo/8652_FE+QUE+MOVE+MONTANHAS>. Acesso: 24 maio 2015.

BRANCA, E. M. **Romeiro de todo o ano**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/edgar-mao-branca/1921539/>>. Acesso em: 18 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Produção de banana no perímetro irrigado de Formoso é a maior do Nordeste**. 30 dez. 2013. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/noticias/-/asset_publisher/xW1t/content/producao-de-banana-no-perimetro-irrigado-de-formoso-e-a-maior-do-nordeste;jsessionid=014A30D5B50926A4D4FB8037474A9691.lr2>. Acesso em: 29 abr. 2015.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Projeto São Francisco: o rio e seus números**. Disponível em: <<http://www.integracao.gov.br/o-rio-e-seus-numeros>>. Acesso em: 03 abr. 2015b.

_____. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação-Geral de Segmentação. **Turismo cultural: orientações básicas**. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 99 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Orientaxes_Basicas.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2015

_____. Ministério do Turismo. **Portaria nº 100**, de 16 de junho de 2011. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6>>. Acesso em: 05 maio 2015.

_____. Ministério do Turismo. Turismo. **Sistema brasileiro de classificação dos meios de hospedagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6>>. Acesso em: 05 abr. 2011a.

_____. Ministério do Turismo. Turismo. **Sistema brasileiro de classificação dos meios de hospedagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=6>>. Acesso em: 05 abr. 2011b.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo religioso ganha espaço no Nordeste**. Brasília: Ministério do Turismo, 2015a. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/2133-turismo-religioso-ganha-espaco-no-nordeste.html>>. Acesso em: 07 out. 2015.

_____. Ministério do Turismo. **Viajar para experimentar novos sabores**. Brasília: Ministério do Turismo, 2015c. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAultimas-not%C3%ADcias/5510-viajar-para-experimentar-novos-sabores.html>>. Acesso em: 07 out. 2015.

BURTON, R. F. **Viagens aos planaltos do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941. 1º. Tomo. Primeira versão 1869. (Coleção Brasileira, v. 197).

CADASTRO NACIONAL DE CAVERNAS (CNC). **Atualmente o CNC possui 6175 cavernas(s) registradas(s)**. 2013. Disponível em: <<http://cnc.cavernas.org.br/Home/Index>>. Acesso em: 09 maio 2015.

CALILA NOTÍCIAS. **Poucos políticos em romaria de Bom Jesus da Lapa que recebeu cerca de 300 mil pessoas**. 6 de agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.calilanoticias.com/2014/08/poucos-politicos-em-romaria-de-bom-jesus-da-lapa-que-recebeu-cerca-de-300-mil-pessoas.html>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

CALVELLI, H. G. A “**Santiago de Compostela**” brasileira: religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé. 2006. Tese (Doutoramento) – ICU, UFJF, Juiz de Fora, 2006.

CASTRO, J. R. B. A topografia do sagrado e a natureza mítica das cidades-santuários: uma leitura a partir de Bom Jesus da Lapa/Ba. **Espaço e Cultura**, n. 24, p. 33-44, 2012.

CATANI, A. A gastronomia e o turismo. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 97-112.

COBRA, M. **Marketing básico**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2007.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E PARNAÍBA (CODEVASF). **Almanaque Vale de São Francisco 2011**. Brasília DF, CODEVASF, 2011. 411p.

_____. **Polígono das secas**. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/DeSaTiVaDo_osvales/vale-do-sao-francisco/poligono-das-secas/>. Acesso em: 21 abr. 2015.

_____. **Frulapa 2014 ocorre de sexta a domingo em Bom Jesus da Lapa (BA)**. 13 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014/frulapa-2014-ocorre-de-sexta-a-domingo-em-bom-jesus-da-lapa-ba>>. Acesso em 11 maio 2015

COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CORIOLANO, L. N. Turismo comunitário: emergências e políticas alternativas. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008.

CORIOLANO, L. N.; MENDES, E. O lugar como núcleo polarizador da cadeia produtiva do turismo. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 17-32.

CORREIA, M. da C. B. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar Enfermagem, v. 13, n.º 2, 2009. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/a-observacao-participante-enquanto-tecnica-de-investigacao.html>. Acesso em: 06 out. 2015.

CORREIA, F. de A. **A pequena do nascimento e o Bom Jesus da Lapa de Jardinópolis (1913-1950)**. Brodowski: Grafcolor, 2005.

COUTO, E. S. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**, p. 1-10, 2008. Disponível em <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/01%20Edilece%20Souza%20Couto.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

CRUZ, R. de C. A. de. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

CUNHA, E. **Os sertões**. São Paulo: três, 1984 (Biblioteca do Estudante). (1902) Edição digital. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2015.

DIAS, R. **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. In: DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da (Org.). Campinas: Alínea, 2003. p. 7-38.

DURÃO, J. de S. R. **Caramuru**. Universidade da Amazônia. Núcleo de educação à distância (NEAD). 1781. Disponível em: <<http://livros.universia.com.br/2013/10/04/baixe-gratis-o-livro-caramuru-de-jose-de-santa-rita-durao/>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ISBN 85 336 0053 4 (Tópicos).

EXPOCATÓLICA: feira de produtos e serviços para igreja. Disponível em: <<http://expocatolica.catholicus.org/>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

FALCADE, N. **Coração de Jesus**: história, cultura e teologia em torno de uma devoção religiosa. 2010. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES-PEREIRA, M. T.; CAVEDON, N. R. Os bastidores de um estudo etnográfico: trilhando os caminhos teórico-empíricos para desvendar as culturas organizacionais de uma livraria de shopping center. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, n. 1, p. 153-168, 2009.

FRÓIS, C. N. O Velho Chico não está pra peixe: rio histórico perde sua biodiversidade. **Revista Horizonte Geográfico**, ed. 107, 12 fev. 2014. Disponível em: <<http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/1995>>. Acesso em: 07 maio 2015.

GAETA, M. A. J. V. “Santos” que não são santos: estudos sobre a religiosidade popular brasileira. **Mimesis**, Bauru, v. 20, n.1, p. 57-76, 1999.

GLOBO.COM - G1 NATUREZA. **Rio São Francisco é fonte de vida para ribeirinhos em terras baianas**. Edição: 27/03/2016 - Atualizado em 01/04/2016. Disponível em: <http://g1.5.com/natureza/noticia/2016/03/rio-sao-francisco-e-fonte-de-vida-para-ribeirinhos-em-terras-baianas.html>. Acesso em 29 abr. 2016.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOOGLE EARTH. 2015.

GUIMARÃES, F. N. Doenças encontradas nos romeiros de Bom Jesus da Lapa, Bahia. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 45, n. 1, p. 211-251, 1947.

HERMUCHE, P. M. **O Rio São Francisco**. Brasília, DF: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), 2002. 58p.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. ed. ver. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bahia**: Bom Jesus da Lapa Bahia. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290390>>. Acesso em: 18 mai. 2015.

_____. **Noções básicas de cartografia**. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/nocoas_basicas_cartografia.pdf>. Acesso em: 09 maio 2015b.

Instituto Federal Baiano (IF). **Bom Jesus da Lapa**. Disponível em: <http://ifbaiano.edu.br/portal/bom-jesus-da-lapa/>. Acesso 20 mai. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **IDED** – Resultado e metas. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

JESUS, S. R. C. B. A difusão da fé católica a partir de Salvador: 1551-2000. In: ROSENDAHL, Z. (Org.). **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EduUERJ, 2010. p. 61-85.

JUNQUEIRA, E. **Pedra e luz**. Rio de Janeiro: Arte Ensaio, 2008.

JURKEVICS, V. I. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História Questões & Debates**. Curitiba: UFPR, v. 43, p. 73-86, 2005. Disponível em <http://scholar.google.com.br/scholar?scilib=1&scioq=festas+religiosas&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em: 15 jul. 2014

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos. Planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2010.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **Depoimentos e discurso**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília. LiberLivro, 2005.

_____. **O Discurso do Sujeito Coletivo**: Um novo enfoque em pesquisa qualitativa. (Desdobramentos). Caxias do Sul; Educs; 2003.

_____. O sujeito coletivo que fala. **Interface-Comunic, Saúde, Educ**, v. 10, n. 20, p. 517-24, 2006.

LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M. C., CORNETTA, V. K., & Araújo, S. D. T. D. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 20, n. 3, p. 798-808, 2010.

LIMA, F. E. T. O turismo e os transportes. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 49-64.

LINS, W. Velho Chico: tradições, lendas e histórias do Rio São Francisco: Crenças e devoções do beiradeiro. **Revista Jangada Brasil**, Ano XI, ed. Especial, n. 119, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br/revista/dezembro119/es1191205.asp>>. Acesso em: 14 maio 2015.

LOVELOCK, W. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologias e resultados**. 5. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MASLOW, A. H. **A theory of human motivation**. *Psychological Review*, 1943. 50, 370-396. Disponível em: <<http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2015.

MENDES, E. G. As cidades e o turismo urbano. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo: gestão da cadeia produtiva**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 319-336.

MICEK, F. (Org.). **Santuário Bom Jesus da Lapa: guia de peregrinos e turistas**. Bom Jesus da Lapa, BA: Gráfica do Bom Jesus, 2003.

MINAYO, M. C. de S. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 51-66.

MINAYO, MCS.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3):239-262, jul./set., 1993

MONTES, V. A. **Saberes profissionais do guia de turismo: passeios turísticos em perspectiva etnográfica**. 2014. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2014.

MORAIS, F.; PONTALTI, A. L.; DA ROCHA, S. Caracterização geoespeleológica de duas grutas em arenito no município de Palmas-TO. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 30. 2009. **Anais Montes Claros**, 2009.

MOTA, G. N. **O fenômeno religioso da romaria sob a perspectiva da fé cristã: a romaria ao santuário de Bom Jesus da Lapa**. 2008. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2008.

MOTA, K. C. N. **Marketing turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTA, K. C. N.; ABREU, C. B. Transformando lugares em destinos turísticos. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo**: gestão da cadeia produtiva. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 33-48.

OESTE ACONTECE. Comerciantes lapenses pedem a retirada das barracas na romaria - **21 de maio de 2015**. Disponível em: <<http://www.oesteacontece.com.br/site/?p=298>>. Acesso em: 07 mai. 2015.

OLIVEIRA, C. D. M. de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do turismo).

OLIVEIRA, J. C. A. de. Três romarias, um patrimônio e muita fé. **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/turismocultural/03Claudio.pdf>>. Acesso: 17 jun. 2015.

OLIVEIRA, S. C. C. G. S. S. de. **Romarias**: um espaço de interação entre a tradição e a modernidade. 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2011.

_____. **Romaria do Bom Jesus da Lapa**: reprodução social da família e identidade de gênero feminina. 2014. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

PARÓQUIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO. **Os nomes e significados dos templos católicos**. 23 maio 2011. Disponível em: <<http://www.pspsp.com.br/art.php?c=156>>. Acesso em: 12 out. 2015

PEREIRA, V. A.; LIMA, M. G. S. B. A pesquisa etnográfica: construções metodológicas de uma investigação. ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2010. **Anais...** p. 1-13, 2010. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_15_2010.pdf. Acesso em: 01 jan. 2014

PINHEIRO, R. V. Capacitação para serviços em restaurantes e bares. In: CORIOLANO, L. N. (Coord.). **Turismo**: gestão da cadeia produtiva. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2008. p. 145-160.

PINTO, D. K. M. **Caminhos do sagrado**: um estudo sobre os vendedores itinerantes em centros de romaria no Estado do Ceará. 2009. 183f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Fortaleza-CE, 2009.

PINTO, E. C. **Turismo religioso no Brasil**. 2009. *On line*. Disponível em: <<http://hotelariabrasil.Googlepages.com/029.Pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2015.

PREFEITO investe em projeto ousado para Lapa do futuro. **Barreiras: Revista Eletrônica A.net** [07 de jan. 2015]. Disponível em: <<http://www.revistaa.net/reportagens/cidade-caminhos-da-lapa/#.VivN-7mFNjr>>. Acesso em: 24 out. 2015.

REDE APARECIDA. Bom Jesus da Lapa: igreja de pedra e luz. Documentário. 04 ago. 2010. 1 vídeo (40: 18 seg.). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=MGhkvDM9IXE>. Acesso em: 30 mai. 2015.

REDE APARECIDA. Grutas de Bom Jesus da Lapa - Bahia – Brasil. **Documentário**. Apresentador: Ailton Alegria. Entrevistado: Padre Casimiro Malolepszy, missionário redentorista. 05 agosto 2012. 1 vídeo (08: 43 seg.), Categoria: Notícias e política: Licença Padrão do Youtube. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=rbm-cdynQi4>. Acesso em: 22 fev. 2015.

REDE BAHIA. Conheça mais algumas grutas de Bom Jesus da Lapa. Programa Aprovado. Postagem: Roberto Costa, 21 nov. 2013a. 1 vídeo (07: 51 seg.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-qMkw83qAUA>>. Acesso em: 27 mai. 2015.

_____. Festa do Bom Jesus da Lapa recebe cerca de 400 mil romeiros na Bahia. **Programa Bahia Meio Dia**. 6 ago. 2014. 1 vídeo (05: 53 seg.). Licença Padrão do Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4E-oUbAc6iI>>. Acesso em: 19 abr. 2015a.

_____. Pablo Vasconcelos faz um passeio pelas grutas de Bom Jesus da Lapa. Programa Aprovado. Globo TV. 07 set. 2013b. 1 vídeo (09: 23 seg.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DSsdH5-C4Ko>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

_____. Peregrinações do Bom Jesus da Lapa. Bahia - Brasil Apresentadora: Érika Novais. Vídeo enviado por Flávio Alves Teixeira em 03 ago. 2012. 1 vídeo (08: 00 seg.). Categoria: Notícias e política: Licença Padrão do Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zkyf40dSuKo>>. Acesso em: 30 maio 2015.

REDE GLOBO. Romaria de Bom Jesus da Lapa 1983. Reportagem Francisco José sobre a romaria em Bom Jesus da Lapa, **Jornal Nacional**, 08 ago. 1983. Publicado em 28 nov. 2014. 1 vídeo (01: 32 seg.). Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=Lc_WViCMaIc>. Acesso em: 28 mar. 2015.

_____. História de Bom Jesus da Lapa. **Globo Repórter**. 20 mar. 1983. Publicado em 5 maio 2012. 1 vídeo (02: 16 seg.), Categoria: Viagens e eventos. Licença: Licença Padrão do Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T_d5jzUAJHU>. Acesso em: 22 fev. 2015.

REIS, G. A. dos. In: REDE DE TELEVISÃO APARECIDA. **Documentário**: Bom Jesus da Lapa. 04 ago. 2010. 1 vídeo (40: 18 seg.). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=MGhkvDM9IXE>. Acesso em: 30 maio 2015.

REVISTA HORIZONTE GEOGRÁFICO. **A gruta das romarias**. Horizonte, ed. 111, 22 jun. 2007a. Disponível em: <<http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/139/a-gruta-das-romarias>>. Acesso em: 08 maio 2015.

_____. **Brasil subterrâneo**. Horizonte, ed. 107, 27 abr. 2007b. Disponível em: <<http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/50>>. Acesso em: 07 maio 2015

RIBEIRO, M. M. **São Domingos**: tradições e conflitos. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008.

RICHARDSON, R.. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 3 ed. 2008.

ROCHA, E.; BARROS, C. Dimensões culturais do marketing: teoria antropológica, etnografia e comportamento do consumidor. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 4, p. 36-47, Out./Dez. 2006.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

_____. (Org.). **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

_____. **Primeiro a obrigação, depois a devoção**: estratégias espaciais da igreja católica no Brasil de 1500 a 2005. Rio de Janeiro: EdUERJ, NEPEC, 2012.

SÁ, A. F. de A. **Canoeing Down**: o sertão do rio São Francisco sob o olhar do estudioso-aventureiro Richard Burton. **Estudios Historicos**, CDHRPyB, Uruguay, año VI, n.12, Jul. 2014. ISSN: 1688 – 5317. Disponível em: <<http://www.estudioshistoricos.org/12/articulo%20sobre%20el%20rio%20san%20francisco.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

SAMPAIO, T. **O rio São Francisco e a Chapada Diamantina**. 2. ed. Salvador: Livraria Progresso, 1955. 278 p. (Coleção de estudos brasileiros, 8).

SANCHIS, P. **Arraial**: festa de um povo, as romarias portuguesas. Lisboa: Dom Quixote, 1983.

_____. Peregrinação e romaria: um lugar para o turismo religioso. **Ciências Sociales y Religi3n/Ciências Sociais e Religi3o**, v. 8, n. 8, p. 85-97, 2006.

SANTOS, G. E. de O.; KADOTA, K. K. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTOS, J. R. A. dos. **Turismo, romaria e inclus3o social no Sul da Bahia**. 2010. 149f. Disserta3o (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilh3us, Bahia, 2010. Disponível em: <<http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/200860138D.pdf>>. Acesso em: 6 jul. 2014.

SANTOS, M. da G. M. P. Conhecimento geogr3fico e peregrina3o3es: contributo para uma abordagem te3rica. In: ROSENDAHL, Z. (Org.). **Trilhas do sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010. p. 145-187.

SANTOS, M. F. de J. **O pref3cio dos tempos**: caminhos da romaria do Senhor dos Passos em Sergipe (s3culos XIX E XX). 2015. 320f. Tese (Doutorado em Hist3ria) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ci3ncias Humanas e Filosofia, Departamento de Hist3ria, Niter3i - RJ, 2015.

SANTOS, S. A. dos. As recentes transforma3o3es do espa3o urbano-regional de Bom Jesus da Lapa – BA. In: SIMP3SIO CIDADES M3DIAS E PEQUENAS DA BAHIA, 2014. **Anais...** 2014. *online*: 2358-529. ISSN 2358-5293. ISSN. (Peri3dico vinculado à Rede de Pesquisas Cidades M3dias e Pequenas da Bahia - Rede CMP). Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/4454/4250>>. Acesso em: 29 abr. 2015.

SANTUÁRIO DO BOM JESUS DA LAPA. **História e significado**. Administrador do site Sandro Azevedo. Disponível em: <http://www.bomjesusdalapa.org.br/site/redentoristas/missionarios-redentoristas.html>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SEGURA, T. V. **Bom Jesus da Lapa**. Resenha Histórica. 5. ed. Bom Jesus da Lapa – BA: Gráfica Bom Jesus, 1987.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO (SAAE). **Bom Jesus da Lapa**: estrutura. Disponível em: <http://www.saaebjlapa.com.br/novo_saae/estrutura.php>. Acesso em: 28 ago. 2015.

SILVA, R. Reitor do santuário fala sobre a romaria do Bom Jesus. **TV Bom Jesus**, 2013. Disponível em: <<http://www.bomjesusdalapa.org.br/site/noticias/1-bom-jesus-da-lapa/711-reitor-do-santuario-fala-sobre-a-romaria-do-bom-jesus.html>>. Acesso em: 20 maio 2015.

SILVEIRA, E. J. S. da. Turismo Religioso, mercado e pós modernidade. In: DIAS, R.; SILVEIRA, E. J. S. da (Org.). **Turismo religioso**: ensaios e reflexões. Campinas: Alínea, 2003. p. 7-38.

SOUZA, O. Aspectos da festa de Bom Jesus da Lapa. **Revista Jangada Brasil**, ano VII, n. 81, ago. 2005. (O Estado de São Paulo, 29 mar. 1953). Disponível em: <<http://jangadabrasil.com.br/revista/agosto81/fe81008a.asp>>. Acesso em: 13 maio 2015.

SOUZA, J. V. A. de. A festa e o calendário religioso na demarcação dos tempos da vida social. In: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO SOBRE DIVERSIDADES E DES(IGUALDADES), 11., 2011. **Anais...** Salvador: UFBA, 2011. Disponível em <http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1306242705_ARQUIVO_AFE STAEOCALENDARIORELIGIOSO.pdf>. Acesso em 20 nov. 2015.

STEIL, C. A. **O Sertão das romarias**: um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In: ABUMANSSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso**: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2003a. p. 29-51.

_____. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 249-261, 2003b. ISSN 1806-9983. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2015.

TAYLOR, S. J. Y.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**: la búsqueda de significados. Barcelona: Paidós, 1994. ISBN: 84-7509-816-0.

TORRES, M. **Brasil terra de todos os santos**: outros destinos para romeiros, peregrinos e festeiros. São Paulo: Panda Books, 2014.

TRAVASSOS, L. E. P.; GUIMARÃES, R. L.; BATELLA, W. B.; MORAIS, M. A utilização de cavernas como lugares de devoção e práticas ritualísticas. **OLAM – Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, SP, v. 9, n. 1, p. 270-288, jan./jun. 2009.

TRIGO, G. G. (Org.); ALMEIDA, R. A. (Org.); LEITE, E. (Org.); MALCHER, M. A. (Org.). **Caminhos do Futuro** - Aprendiz de Lazer e Turismo. 1. ed. São Paulo: Ipsis, 2007. v. 1. 36 p.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

TV BOM JESUS. **Reitor do santuário fala sobre a romaria do Bom Jesus**. 15 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.bomjesusdalapa.org.br/site/noticias/1-bom-jesus-da-lapa/711-reitor-do-santuario-fala-sobre-a-romaria-do-bom-jesus.html>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

TV BOM JESUS. **Hospital Carmela Dutra de Bom Jesus da Lapa foi inaugurado após reforma**. Vídeo enviado por. Publicado em 30 mar. 2014. 1 vídeo (02: 54 seg.). Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=hc5uR3JvsbU>. Acesso em: 30 abr. 2015.

TV BOM JESUS. Preparando as romarias. **Programa Contando Casos**. Apresentação: padre Roque Silva. Entrevistado: prefeito Eures Ribeiro. 2013. 44: 57 seg. Disponível em: <www.tv.bomjesus.com>. Acesso em: 15 jan. 2015.

TV BOM JESUS. Preparativos para as romarias. **Programa Contando Casos**. Apresentação: padre Roque Silva. Entrevistados: Maria da Graças e Luiz Robério, proprietários de hotéis em Bom Jesus da Lapa. 2014. 33: 03 seg. Disponível em: <www.tv.bomjesus.com>. Acesso em: 09 jan. 2015.

URIARTE, U. M. O que é fazer etnografia para os antropólogos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 11, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO (UFOB). **Cursos**. Disponível em: <http://www.ufob.edu.br/index.php/ensino/2014-08-08-14-46-02/cursos>. Acesso 20 mai. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB). **Projeto de reconhecimento do curso de administração** - Bacharelado. Bom Jesus da Lapa, 2012. Disponível em: <http://www.uneb.br/prograd/files/2013/12/Projeto-de-Administra%C3%A7%C3%A3o-B.-Jesus-da-Lapa.pdf> . Acesso em: 01 jan. 2016.

VILHENA, M. A. O peregrinar: caminhada para a vida. In: ABUMANSSUR, E. S. (Org.). **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2003. p. 11-27.

WILKINSON, P. **O livro ilustrado das religiões**. São Paulo: Publifolha, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista semiestruturada com romeiros e turistas na romaria do Bom Jesus - 2015

- 1- Participa ou pretende participar de outras romarias em Bom Jesus da Lapa?
- 2- Por que participa da romaria do Senhor Bom Jesus?
- 3- De onde você veio?
- 4- Qual o meio de transporte utilizado na viagem a Bom Jesus da Lapa?
- 5- Que tipo de hospedagem utilizou em Bom Jesus da Lapa no período de romaria?
- 6- Quanto tempo pretende ou costuma ficar em Bom Jesus da Lapa durante a romaria?
- 7- Com quem costuma viajar para participar da romaria do Bom Jesus?